



Aprende com os mais crescidos a comemorar o amor todos os dias

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
Reporte @Verdade

MURAL DO POVO - precária condição dos polícias

Já não aguentamos mais ter esperanças de que um dia venha a mudar a situação em que vive um agente da polícia. O governo está a escravizar-nos, está a colonizar os seus próprios agentes que asseguram este país. Será que e o nosso Comandante e o Presidente da República nunca viram a situação em que vivem a polícia e os seus filhos? Trabalhamos oito horas acima das estipuladas pela Lei do Trabalho, sem nenhum benefício. Dentro da corporação há pessoas que recebem mais e quando chega a altura dos aumentos têm a maior percentagem. Até os filhos estudam no exterior! E um patrulheiro nem dinheiro para pagar a escolinha do filho tem. Os agentes da polícia só comem quando há greve no país. Por favor, senhores dirigentes, resolvam esta situação. O país está a desenvolver os seus agentes não!? Queremos um bom salário para os polícias, professores, e enfermeiros. Aquilo que estudamos na formação não é o que acontece na

realidade. Se formos a ver, a nível da África Austral o polícia mal pago e que vive em péssimas condições é o moçambicano, mas é o mais activo no combate contra os criminosos. No nosso país vivem estrangeiros, diplomatas por ser seguro graças ao trabalho da polícia que, entretanto, não recebe nada. O salário sai hoje e no dia seguinte não tem dinheiro para transporte sequer. Nas nossas casas cada dia que passa confrontamo-nos com as nossas mulheres porque não temos nada para deixar aos nossos filhos. E muita coisa que acontece. Queremos apenas que vejamos a situação dos salários e alimentação nas esquadras, ponto final! Porque a polícia não tem sindicato? Em todos os países da CPLP há sindicatos da polícia. Um polícia trabalha 10, 15, 20 ou mais anos sem nenhuma patente, o que está a acontecer lá no Ministério do Interior? Quando entrou o actual ministro do Interior, sendo ele polícia, achámos que mudaria a situação das promoções, mas só piorou. Não vou falar muito, não quero ofender a ninguém. Só

queremos ver a situação salarial do polícia regularizada. Já não há esperança, cansamos de esperar! Queremos um bem-estar para as nossas famílias!!!

MURAL DO POVO - Caros Governantes

Nós polícias envolvemo-nos em assaltos à mão armada e aceitamos ser corrompidos por uma simples nota de 50 meticais porque o vencimento não cobre as nossas necessidades. Entre polícias há muita diferença no que respeita aos vencimentos. Por exemplo, os agentes da FAPAI, Guarda Fronteira, Casa Militar, FIR têm um vencimento especial, e os da Polícia de Protecção ganham menos que eles. Será que mesmo tendo a mesma formação há razões para tamanha diferença de salários? Será que o nosso governo, que tem conhecimento disso, nada pode fazer para mudar este cenário? Compatriotas, o vosso povo reclama, mas como diz o adágio popular "o cabrito come onde está amarrado!!!".

MURAL DO POVO - salvem Hospital da Ilha de Moçambique

Num país onde o Governo pretende aumentar o número de unidades sanitárias, o mesmo Governo pretende vender o Hospital Distrital da Ilha de Moçambique, património histórico e da humanidade, a um grupo de Ngamulas (empresários, gente endinheirada) suíço a fim de o transformarem numa estância turística de cinco estrelas. E nós, o povo de Mondlane e Samora, para onde vamos?

MURAL DO POVO - mau atendimento hospitalar

O antigo ministro da Saúde faz muita falta ao povo moçambicano porque o que se vive nos hospitais é vergonhoso, o mau atendimento voltou a fazer-se sentir em todos os hospitais, principalmente José Macamo e Mavalane. Apelamos ao regresso do antigo ministro!

MURAL DO POVO - Óscares da incompetência

O Maravilhoso povo moçambicano vai atribuir, anualmente, o Óscar da incompetência Made in Frelimo. Os candidatos para 2012 são:

1. David Simango – Presidente do Conselho Municipal de Maputo
 2. Pedrito Caetano – (Des) Ministro da Juventude e Desporto
 3. Arão Nhancale – Presidente do Conselho Municipal da Matola
 4. Cadmiel Muthemba – Ministro das Obras não acabadas
 5. Mateus Óscar Kida – Ministro dos Antigos Combatentes
 6. Zeferino Martins – Ministro da (Des)Educação
- Votem no vosso preferido

MURAL DO POVO - escola sem carteira e turmas superlotadas
Na Escola Primária de Khongolote "A", Município da Matola, os alunos estudam ao relento sem carteiras, em turmas de mais de 90 alunos.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Publicidade



45mt
cada
Salsichas Aves
Nobre - 350g



45mt
cada
Margarina
Sunshine 500g
750ml



Preços Válidos até 12 de Fevereiro de 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interditada a venda a retalhistas. E&OE.



A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

Maputo	Sexta 10	Sábado 11	Domingo 12	Segunda 13	Terça 14
	 Máxima 34°C Mínima 25°C	 Máxima 35°C Mínima 24°C	 Máxima 26°C Mínima 24°C	 Máxima 29°C Mínima 24°C	 Máxima 30°C Mínima 24°C

COMENTE POR SMS 821115

Um deficiente exemplar

Se para alguns ser deficiente é sinónimo de limitação, Argelino Nhaduce não quer que lhe falem de dificuldades. Em palavras sucintas, o jovem deficiente físico, mas optimista, auto-confiante e com um desejo enorme de vencer na vida, afirma: “Sou deficiente, mas posso tudo”.

Texto: e Foto: Hélio Norberto



“Não é pelo facto de eu ser deficiente que devo ficar nas esquinas a pedir esmola. Acredito que muitos (deficientes) são capazes de fazer algo para sobreviver, mas o preconceito que ainda existe na sociedade impede-os de olhar para o mundo como centro de oportunidades”, é assim que Argelino Nhaduce começa a falar da sua vida.

A sua história começa em 1994, quando foi acometido por uma doença rara que afectou os membros inferiores. “Ele não nasceu deficiente. Quando isto começou os pais foram ao hospital, mas os médicos não souberam dizer do que se tratava”, conta a família.

Dada a gravidade da doença, jamais se aventou a hipótese de Argelino se levantar e andar com os seus próprios pés.

Porém, para o espanto e felicidade dos pais, ele não se resignou perante a doença, locomovia-se para onde quer que fosse, às vezes, gatinhando ou arrastando-se de forma serpentina. O seu objectivo era provar que a deficiência não era o fim.

Em 2011, quando frequentava a 11ª classe na Escola Secundária Quisse Mavota, Argelino sentiu-se pressionado pelas dificuldades que a vida impõe, daí ter-se sentido na obrigação de fazer uso das habilidades que ganhara com o tempo.

“Eu tinha muito conhecimento acumulado e não tinha como aplicá-lo. Foi nesse âmbito que decidi, com o apoio e ajuda de um amigo, abrir uma barbearia”, conta.

Com as economias que tinham compraram estacas e caniço e construíram um salão de

corte. Quando abriram, só tinham apenas duas máquinas de barbear, porém, muitas para aquilo que era o seu público na época.

“As pessoas não acreditavam. Algumas vinham só para confirmar o que ouviam nas conversas. Olhavam para mim como um incapaz. Com o tempo, pude provar o contrário”, diz.

Embora tenha vencido o preconceito, Argelino ainda tem muitos desafios pela frente. É que, segundo ele, ainda existem pessoas que sentem pena dele, o que não lhe agrada. “Não sou coitado, faço uso da minha força (de vontade) e conhecimentos para ganhar a vida”, diz.

Um conselheiro

Devido à natureza do seu trabalho, Argelino é literalmente obrigado a ouvir desabafos dos seus clientes, que o consideram seu conselheiro.

“Todos os que chegam à barbearia dizem o que lhes vai na alma, uns falam da sua equipa favorita que perdeu na noite anterior, outros contam que discutiram com as esposas”, diz. É nestes momentos que o jovem sente que o mundo está nas suas mãos porque precisa de ter um conselho para dar a cada cliente.

“Os deficientes devem fazer a diferença”

Ele partilha da opinião de muitos especialistas que consideram que a maneira como tratamos a pessoa deficiente pode influenciar positiva ou negativamente o seu comportamento.

Na tentativa de responsabilizar o próprio deficiente sobre as formas de reagir aos estímulos sociais, tanto positivos, assim como negativos, Argelino diz que o deficiente deve ser o agente da mudança.

“A sociedade tem lá a sua contribuição, mas nós, como os visados, devemos fazer a diferença”, afirma.

“Não precisamos de nos encolher, formando ilhas de coitados como se fôssemos acéfalos, porque podemos muito”, diz.

Argelino afirma que a melhor maneira de reagir à pressão social que é exercida contra eles é

a libertação das suas iniciativas.

“Não há quem seja totalmente deficiente. Eu, por exemplo, só não posso correr como um dito normal, mas o resto das coisas posso fazer. Posso ver, ouvir e falar, além de poder usar as minhas mãos para fazer muitas coisas. Esses são valores que temos e que devemos usar com sabedoria”, instrui.

Argelino lamenta a existência de pessoas que, sob o pretexto de apoiarem os deficientes, amealham avultadas somas do dinheiro disponibilizado pelos financiadores de boa fé.

Para ele, esta situação deve-se, em parte, aos próprios deficientes, alegadamente porque até os dias que correm, eles não estão cientes dos apoios gratuitos que recebem do estrangeiro, achando que a melhor maneira de os conquistar é pedir esmola.

“Eu já me apaixonei”

A deficiência física não impede o coração de se apaixonar. Daí que ainda no decorrer do ano transacto, Argelino desenvolveu um sentimento nobre por alguém, mas não foi bem entendido e a relação ‘não rolou’.

“Apaixonei-me pela minha colega de classe, mas a ‘coisa’ terminou mesmo em paixão”, lamenta.



Questionado sobre se a deficiência não teria contribuído para a frustração da sua paixão, Argelino teve dificuldade em responder.

“A Bia nunca chegou a dizer-me porque não se podia

relacionar comigo. Ela dizia que a nossa relação não seria possível para além da simples amizade que existia”, lembra com nostalgia.

A história da paixão acabou por ser, até certo ponto, um escândalo para os seus amigos. “Os meus amigos também ficaram meio confusos com esta situação, talvez pensassem que sendo deficiente não iria satisfazê-la, sexualmente, mas o mais importante para mim era (é) amar e ser amado. Isto é o que eu queria que a Bia fizesse por mim”, diz.

“A minha família está em primeiro lugar”

Se para muitas famílias ter um filho deficiente é motivo de uma grande angústia, para a do jovem Argelino a sua capacidade de superação extrapolou os limites que a consciência humana impõe, tornando-se um motivo de orgulho.

Para o pai, Constantino Nhaducue, a vida do seu filho tem sido a cada dia uma lição extraordinária para si. “Não contava que o meu filho depois de tudo o que passou quando criança podia ter esta capacidade de desenvolver iniciativas e produzir resultados”, orgulha-se Nhaducue.

pla-me sempre na sua agenda, eu faço muitas coisas que noutras casas se pensa que são para os ditos normais”, conta, acrescentando que fica com muito rancor daquele que acha que não pode.

“Quando a família olha para nós como incapazes, ela está, de alguma forma, a excluí-los do processo de socialização e, acima de tudo, aniquila o nosso desejo de vencer”.

Segundo ele, é muito importante que a família não trate os filhos de forma diferenciada, “principalmente quando no meio deles existe um que socialmente se suponha ser diferente”.

Mais ainda, Argelino decepiona-se com aqueles pais que, aproveitando-se da condição de deficiente dos seus filhos, procuram fazer destes uma fonte de renda, expondo-os a situações perigosas, como pedir esmolas.

A literatura inspira-me

Se de manhã o jovem trabalha na sua barbearia, à tarde vai à escola onde frequenta a 11ª classe, a noite está reservada às suas viagens literárias. “Gosto muito de escrever poesia e ler textos que estimulam a evolução da mente”, garante e acrescenta:

“Quando fico aí a ler, as pessoas pensam que não tenho outra saída, e talvez seja por causa da minha deficiência que passo a maior parte do tempo a ler alguma obra literária, mas enganam-se porque eu faço isso em reconhecimento ao valor que leitura tem na vida de alguém”.

Questionado sobre o segredo de tanta auto-estima, Argelino evoca um nome não muito comum para a juventude: “Leio muito a Bíblia e inspiro-me na imagem de Jesus Cristo, o único que venceu”.

Para os demais deficientes, deixa um conselho: “a deficiência não é o fim, nós podemos muito. Ser deficiente é apenas uma limitação para certas coisas, por vezes pequenas. Toquemos a vida para a frente, porque ela é boa, apenas é preciso lutar, derrubar as barreiras do preconceito social e acreditar em nós”, finalizou.

Publicidade

“É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!”
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

O Comando-Geral da Polícia garante que os raptos que têm ocorrido de há algum tempo a esta parte na cidade do Maputo e noutros pontos do país serão esclarecidos e os respectivos autores detidos.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Quando é preciso arriscar para petiscar



O comércio informal na província de Maputo, principalmente nas cidades de Maputo e Matola, tem atingido nos últimos tempos contornos alarmantes, com o agravante de os vendedores exercerem as suas actividades em lugares impróprios para o efeito, tais como bermas da estrada, apesar dos perigos que isso representa. A avidez pelo lucro arriscado torna-os intransigentes e renitentes.

Para contornar esta situação, os municípios de Maputo e Matola já se desdobra(ra)m em campanhas de sensibilização, mas debalde.

O objectivo de tais campanha é apelar aos informais no sentido de se retirarem dos passeios e das bermas das estradas e ocuparem as bancas existentes nos mercados, embora não sejam suficientes.

A nossa equipa de reportagem visitou alguns mercados das duas referidas cidades e viu o como muitos cidadãos se expõem ao perigo para poder sobreviver.

Os vendedores deixam de fazer o seu negócio no interior dos mercados, que é o local apropriado e seguro para tal, para disputar a estrada e o passeio com os automobilistas e peões, respectivamente.

No mercado grossista do Zimpeto, construído há poucos anos para descongestionar os mercados da Malanga e Fajardo, o cenário é caótico.

Para quem está no seu interior até pode não parecer, pois aí há uma sensação de segurança e tranquilidade, o que não acontece do lado de fora do mesmo, onde, a todo o custo, os “ambulantes” tentam ganhar a vida vendendo os seus produtos.

“É impossível vender no interior do mercado”

Joaquina Tovela, de 35 anos, viúva e mãe de três filhos, diz exercer aquela actividade (vendedora) no mercado grossista do Zimpeto há sen-

sivelmente quatro anos.

No princípio, fazia-o no mercado retalhista erguido no mesmo espaço para evitar a disputa entre os vendedores a grosso e a retalho, uma medida que ainda não surtiu os efeitos desejados.

“Desisti de vender no interior do mercado porque acabava o dia sem vender nada. Tenho família por cuidar e se o negócio não anda os meus filhos não terão o que comer, foi por isso que me mudei para aqui (bermas da Estrada Nacional Número Um)”, conta.

Questionada sobre se tinha consciência dos perigos a que está exposta, Joaquina Tovela foi peremptória (e, diga-se, fria) na sua resposta: “Quem não arrisca não petisca, se um dia eu for atropelada, terá sido obra do destino.

Vou morrer a lutar pelo bem-estar dos meus filhos. Deste lado (de fora) consigo vender produtos avaliados em aproximadamente 400 meticais, o que não acontecia dantes, quando a receita nem chegava aos 150 meticais”.

Abdul Mahomed, de 20 anos, é natural da província de Nampula e é vendedor há três. Diz ter ido parar àquela actividade devido à pobreza na qual nasceu e cresceu.

“Primeiro fui vendedor ambulante, andava um pouco por toda a cidade a vender bolachas, rebuçados e cigarros. Por vezes percorria longas distâncias e no fim do dia

só voltava à casa com apenas 50 meticais”.

Cansado de andar quilómetros a fio, este jovem decidiu mudar de estratégia. “Arranjei uma tábua de madeira para colocar os meus produtos. Estou aqui (mercado do Benfita) há um bom tempo. Estou ciente dos riscos que corro ao vender na estrada, onde circulam pessoas e viaturas.

Mas este é o local ideal para caçar clientes, por ser uma terminal de transportes semicolectivos de passageiros”, defende o jovem, que diz sentir-se bem naquele lugar, principalmente por não pagar a taxa diária cobrada nos mercados.

Um perigo à espreita

Nos finais do ano passado, Fabião Cossa, de 28 anos, esteve na iminência de ser atropelado por uma viatura que na altura passava pela Avenida 4 de Outubro, algures no mercado Municipal T.3. Este jovem vende pão e outros produtos a pouco menos de dois metros da faixa de rodagem, fora do mercado.

“Escapei porque quando me apercebi de que ele vinha na minha direcção saltei para o lado. Ele só danificou a minha pequena banca”.

À semelhança deste caso, muitas são as pessoas que preferem vender do lado de fora do Mercado Municipal T3, construído pelo Conselho Municipal da Matola, criando, deste modo, con-

dições para a ocorrência de acidentes.

(Um) Mercado (sem) Santos

Já no mercado Santos, situado ao longo da avenida da União Africana, caracterizada por um elevado tráfego rodoviário (camiões de grande tonelagem e chapas 100), as condições de saneamento e das infra-estruturas são péssimas. As bancas, que estão em avançado estado de degradação, podem desabar a qualquer momento.

Apesar desses problemas, aquele mercado regista um movimento desusado de pessoas, que para ali se dirigem à procura dos produtos e serviços disponíveis: refeições, roupa, salões de beleza, entre outros.

Entretanto, até aos cidadãos mais distraídos sobressai à vista um aparente abandono de algumas bancas no seu interior, e do lado dos vendedores não faltam motivos para justificar a sua atitude.

Uns porque faliram, outros pura e simplesmente porque “gostam” vender nas bermas da estrada. Alguns “Eu vendo roupa usada. Fazia-o no interior do mercado mas mudei-me para cá (fora) porque há movimento”, diz Júlia Macuale, uma das vendedoras por nós abordada.

Nem os índices de acidentes que se registam ao longo daquela via intimidam os vendedores, que muitas vezes são as vítimas.

Número de vítimas mortais do “Dando” e “Funso” sobe para 40 pessoas

Pelo menos 40 pessoas morreram em Moçambique, vítimas das recentes inundações e ventos ciclónicos ocorridos na sequência da passagem da depressão tropical “Dando” e do ciclone “Funso”.

Texto: Redacção • Foto: NASA

Segundo os últimos dados do Governo, estas calamidades afectaram directamente cerca de 119 mil pessoas, com maior incidência nas províncias da Zambézia, Nampula, Inhambane, Gaza e Maputo. O assunto esteve, na última terça-feira, em análise ao nível do Conselho de Ministros, que esteve reunido na sua segunda sessão ordinária.

Falando durante o habitual briefing à Imprensa, o porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula, advertiu para o facto de que a situação pode deteriorar-se face às previsões meteorológicas que indicam a persistência de chuvas acima do normal nos próximos dias, um pouco por todo o país.

Acima de tudo, segundo Nkutumula, prevê-se a continuação das descargas na Hidroeléctrica de Cabora Bassa (HCB), que pode afectar o caudal à jusante do rio Zambeze.

Esta última avaliação cobre o período compreendido entre Janeiro e 5 de Fevereiro corrente. Enquanto isso, de acordo com Nkutumula, o reassentamento das 459 pessoas afectadas pelas inundações na cidade de Maputo aguarda a decisão do Conselho Municipal desta urbe.

Até a semana finda, o balanço indicava a morte de pelo menos 37 pessoas e outras 41 feridas e mais de 80 mil afectadas.

Na presente sessão, o Conselho de Ministros também apreciou a in-formação sobre o balanço da primeira época da Campanha Agrícola 2011/2012, a situação alimentar e nutricional, o amarelecimento letal do coqueiro, entre outras matérias.

Para além destes temas, o Conselho de Ministros passou em revista as actividades relacionadas com o sector da cultura.



Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



Governo de Nampula promete expulsar ex-guerrilheiros da Renamo

O governador da província de Nampula, Felismino Tocoli, promete criar mecanismos com vista à expulsão dos ex-guerrilheiros da Renamo que se encontram amotinados nas delegações provincial e da cidade de Nampula.

Texto: Redacção

Tocoli fez estas declarações durante a celebração do dia dos heróis moçambicanos, cujas cerimónias centrais, a nível daquela província, tiveram lugar na praça dos heróis, na cidade de Nampula.

Revelou ainda que o governo provincial já desenhou estratégias que visam criar equipas multi-sectoriais envolvendo funcionários do governo e do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, que irão ajudar na retirada dos ex-guerrilheiros da Renamo daqueles locais.

No seu entender, ao permanecerem naqueles locais, eles deixam de participar nas actividades que contribuem para o desenvolvimento do país, tais como a agricultura.

“Estão ali senhores e pais de família sem fazer algo que lhes possa ajudar a combater contra a pobreza, que é um dos desafios de todo o povo moçambicano.

O que nós queremos é que eles saiam daquele local e apostem na produção agrícola e noutras actividades. Estão ali durante o dia todo à espera de um futuro que lhes foi prometido. É triste porque deviam fazer o contrário. Há pessoas que se dedicam à agricultura para vencerem as dificuldades que a vida impõe, a fome, a pobreza”.

Uma das soluções para que se lhes apresente, segundo o governador, é o fundo de desenvolvimento distrital, vulgo Sete Milhões, ao qual este grupo pode recorrer.

Tocoli foi mais longe ao afirmar que se aqueles homens estão naquele local é porque não estão satisfeitos com a actual governação ou com outras questões da vida social, daí que sugere que eles procurem o governo provincial para exporem as suas preocupações.

Cidadão espancado por ex-guerrilheiros

Entretanto, um cidadão de 28 anos de idade foi espancado por um grupo de ex-guerrilheiros da Renamo que se encontram concentrados na delegação da cidade daquele partido. O acto foi perpetrado ante o olhar impávido e sereno dos agentes da Polícia da República de Moçambique.

Apesar de ter sido socorrido por membros da polícia, não foi instaurado nenhum processo-crime e muito menos um auto para se investigar as circunstâncias em que o referido cidadão terá sido espancado. Segundo constatámos, não há registo desta ocorrência em nenhuma esquadra da cidade de Nampula.

Testemunhas ouvidas pela nossa equipa de reportagem disseram que a vítima terá proferido palavras injuriosas contra aquele grupo, “aquartelado” na rua dos Sem Medo há mais de dois meses alegadamente para participar nas manifestações anunciadas pelo líder da maior força da oposição em Moçambique, Afonso Dhlakama.

Ana Maurício, vendedora no mercado do Malimusse, localizado em frente à delegação da cidade, que diz ter assistido ao triste episódio, considera-o inaceitável. “Aquele homem foi espancado diante da presença dos agentes da PRM, isso é revoltante. Afinal quem nos deve proteger?”, questiona.

Abiba Assane, outra vendedora por

nós abordada, conta que o jovem abordou-os num tom depreciativo.

“Homens grandes como vocês não têm vergonha de ficar aí sentados sem fazer nada? Porque não vão para as vossas casas dedicarem-se à agricultura e a outras actividades para sustentar as vossas famílias?”,

terão sido estas palavras que ofenderam os membros da Renamo.

Segundo Abiba, é espantoso o facto de o indivíduo ter sido violentado brutalmente na presença da polícia e acrescenta que a rua dos Sem Medos, onde se situa a delegação, está a tornar-se assustadora para os mo-

radores.

Por seu turno, Inácio Dina, porta-voz da PRM a nível da província de Nampula, afirma que a falta de registo ou auto impede a polícia de instaurar um processo-crime. “Não há motivos para instaurarmos um auto e muito menos um processo-

-crime para responsabilizarmos os autores”.

Para evitar que situações do género aconteçam, Dina apelou a toda a população no sentido de se abster de proferir palavras injuriosas contra quem quer que seja, independentemente da sua filiação política.

Publicidade

Poupanças de São Valentim
Começa a 3 de Fevereiro de 2012

A PEP vende apenas produtos novíssimos!

- CONJUNTOS DE 4 VELAS COM SUPORTE: 74,00 MT
- MOÇAMBIQUES PARA FOTOGRAFIAS: 54,00 MT cada
- CAMISAS DE NOITE PARA SENHORES (tamanhos: S - XL): 169,00 MT
- 2 COPOS PARA VINHO EM PLÁSTICO: 18,00 MT por conjunto
- COZINHAS BOMAS PARA SENHORES (tamanhos: S - XL): 79,00 MT
- URSINHOS (altura: 25 cm): 139,00 MT cada

Melhores preços ... e mais!

PEP

Temas todas as recargas sempre ao preço mais baixo!

Logos: vodacom, glo, vodacom

A população de Meti, distrito de Lalaua, em Nampula, pede ao governo provincial acções concretas para permitir a circulação rodoviária entre aquele posto administrativo e a sede distrital, facto que contribuiria para o desenvolvimento socioeconómico da região.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Greve de trabalhadores da Movitel em Xai-Xai por falta de salários

Texto: Redacção/Agências

Cerca de meia centena de trabalhadores da Movitel, a terceira operadora de telefonia móvel a entrar em funcionamento em Moçambique, está em greve desde a última terça-feira na delegação da empresa na cidade do Xai-Xai, na província de Gaza, exigindo o pagamento de dois meses de salários em atraso.

Um forte aparato policial foi mobilizado para intimidar os grevistas, com destaque para a presença de um contingente da repressiva Força de Intervenção Rápida.

Os referidos trabalhadores estão envolvidos na instalação de postes, antenas repetidoras de transmissão de sinal e lançamento da

linha de fibra óptica desta operadora que há poucas semanas anunciou o início das suas actividades, em regime experimental, no território moçambicano.

Falando a jornalistas, os trabalhadores afirmam que têm desempenhado as suas funções há mais de nove meses sem contratos e

em condições pouco condignas. Explicaram que são obrigados a carregar, nas costas, rolos de sensivelmente quatro mil metros, os quais devem ser lançados, em alguns casos, em zonas de difícil acesso, com todos os riscos que isto representa para a saúde. Acusam ainda os representantes da Movitel, em Gaza, de arrogân-

cia e de falta de diálogo. Um dos trabalhadores, falando na condição de anonimato, disse que o patronato sempre prometeu regularizar a situação contratual, facto que nunca aconteceu.

“O nosso maior problema é dos salários, já passam dois meses sem salários por isso decidimos fazer uma greve esta manhã. O patronato diz que vai pagar mas chamou a polícia.”

Contactada a direcção da Movitel em Xai-Xai, na pessoa de Osvaldo Salvador, chefe dos Recursos Humanos, este não quis prestar declarações alegando não estar autorizado para tal.

Entretanto, desde as primeiras horas desta greve pacífica a Polícia da República de Moçambique (PRM) foi chamada para o local, acompanhada de um contingente da Força de Intervenção Rápida (FIR) e um carro blindado.

Recorde-se que recentemente, noutras situações de greves pacíficas de trabalhadores, a PRM e a FIR foram chamadas tendo vários trabalhadores sido violentados.

Publicidade

COLARES OU ANÉIS PARA SENHORAS
6800 mt

SOTIÁS PARA SENHORAS
Tamanhos: 32 - 38, 34 - 38C
7900 mt

LIBRIS ARTISTICAS
3200 mt

CONJUNTOS DE 2 BOTÕES DE PUNHO PARA SENHORAS
6900 mt

VESTIDOS PARA SENHORAS
Tamanhos: 32 - 40
41900 mt

CAMISOLAS PARA SENHORAS
Tamanhos: S - XL
12900 mt

CONJUNTOS DE 2 CANECAS PARA CAFÉ
4400 mt

JARROS DE VIDRO
4200 mt

CONJUNTOS DE ARTIGOS DE HIGIENE PARA INFÂNCIA
12900 mt

É fácil comprar a prestações.
Sem qualquer depósito, permitindo comprar qualquer artigo da nossa loja.

Melhores preços ... e mais!

PEP

Caro leitor
sempre que estiver
numa situação de
emergência
envie-nos um SMS
para
821111
tweet para
@verdademz ou
email:
averdademz @ gmail.com

Caro leitor
informe-nos
sempre que for
afectado, ou a sua
família por alguma
calamidade.

Envie-nos um
SMS para 821111
tweet para
@verdademz
ou email:
averdademz @ gmail.com

Beira	Sexta 10	Sábado 11	Domingo 12	Segunda 13	Terça 14
	 Máxima 33°C Mínima 24°C	 Máxima 36°C Mínima 26°C	 Máxima 36°C Mínima 28°C	 Máxima 33°C Mínima 26°C	 Máxima 31°C Mínima 26°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Bom dia. Sou um leitor assíduo do vosso jornal e achei necessário pôr-vos a par de um assunto muito preocupante. A Av. Eduardo Mondlane, no Município da Matola, tem 4 cruzamentos com semáforo, dos quais apenas dois é que estão a funcionar. O terceiro avariou há sensivelmente três semanas. O mesmo verifica-se nalgumas artérias da cidade, como é o caso do cruzamento entre as avenidas 24 de Julho e a Vladimir Lenine. Estamos cansados de assistir a acidentes. Agradecemos que as entidades responsáveis resolvessem este problema o mais rápido possível.

Resposta

Devido à pertinência do assunto e por se tratar de uma situação que, se não for resolvida a tempo, pode resultar em tragédia, entrámos em contacto com o director da Administração Nacional de Estradas (ANE), Cecílio Grachane, que, embora tenha reconhecido o problema, disse que o mesmo é da responsabilidade dos municípios. “Esse assunto é preocupante mas não diz respeito à ANE, cabe aos municípios resolverem. A gestão das estradas foi descentralizada”.

Por seu turno, o vereador para a área de Transportes, Comunicação, Iluminação e Sinalização do município da Matola, Jaime Samo Gudo, reconheceu o facto e disse ser não só uma preocupação dos munícipes, mas também da edilidade. No que diz respeito ao semáforo localizado no cruzamento da avenida Eduardo Mondlane, Samo Gudo referiu que aquele tem verificado constantes avarias devido a problemas técnicos, tendo já sido criadas condições para a sua substituição.

A nossa fonte acrescentou que este problema se registava nos quatro entroncamentos existentes ao longo daquela via (avenida Eduardo Mondlane), nomeadamente na esquina com as avenidas 4 de Outubro e das Indústrias, na zona do Estádio da Machava, e nas ruas que vão dar aos bairros Machava Socimol e Patrice Lumumba. Entretanto, o vereador garantiu que até o início do próximo mês todos os semáforos daquela cidade estarão a funcionar plenamente.

Em relação à cidade de Maputo, o vereador de Infra-estruturas e Desenvolvimento, Mário Macaringue, diz que a solução destes problemas não passa apenas pela reparação dos semáforos, mas também pela sincronização dos mesmos. “Com a introdução das vias de sentido único, fomos sincronizando os semáforos e é algo que está a ser feito gradualmente”.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: **por carta** – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; **por Email** – averdademz@gmail.com; **por mensagem de texto SMS** – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Caro leitor informe-nos sempre que for afectado, ou a sua família por alguma calamidade. Envie-nos um SMS para 821111, tweet para @verdademz ou email: averdademz@gmail.com.

Parlamento volta a evitar análise e aprovação do pacote anti-corrupção

Texto: **Redacção** • Foto: **Miguel Manguze**



A Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR) aprovou, esta terça-feira, em Maputo, as matérias que vão

corporizar a V Sessão Ordinária do mais alto órgão do poder legislativo em Moçambique, que inclui o projecto de revisão da lei

1/79 referente ao desvio de fundos e de bens do Estado.

Entretanto, o Parlamento continua a adiar a análise e aprovação de todo o pacote anti-corrupção, tendo deixado de fora desta sessão a análise das propostas de lei de revisão do Código Penal e da alteração do Código do Processo Penal.

Segundo Mateus Katupa, o porta-voz da CPAR, a revisão do Código Penal foi retirado da agenda da

V Sessão Ordinária, que inicia a 12 de Março próximo e deve terminar a 14 de Maio, para permitir que a Comissão especializada tenha tempo para analisar estes dispositivos legais.

Até ao momento existem 24 pontos na agenda de trabalhos do Parlamento aprovada pela CPAR, número que poderá alterar à medida que forem submetidos mais projectos ou propostas de lei.

A V Sessão Ordinária da

AR também deverá eleger o Provedor de Justiça, debater a informação da Comissão Ad-Hoc para a Revisão da Constituição e a respectiva resolução, entre outras matérias. Sobre a revisão da Constituição, Mateus Katupa disse tratar-se de uma matéria importante e que, naturalmente, será um ponto marcante porque deverá haver clareza quanto aos obstáculos ou consensos sobre esta matéria.

“Acho que será um prato

forte porque tem de se ter um novo pacote eleitoral até as próximas eleições”, disse o porta-voz. A CPAR debruçou-se ainda sobre as calamidades naturais.

Segundo Katupa, a CPAR deliberou que a Comissão dos Assuntos Sociais identifique os problemas mais candentes, no terreno, de forma a facilitar a intervenção do Parlamento.

Publicidade

“...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER. E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES...”

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



NIASSA Desistência escolar preocupante

Pelo menos 117 alunos, de um universo de 15.929 matriculados entre a 1ª e a 11ª classes em 69 escolas, entre públicas e comunitárias durante o lectivo findo, no distrito de Maúa, no Niassa, desistiram das aulas, devido a desentendimentos entre líderes comunitários.

A desistência resultou do abandono das zonas com escolas para outros locais recônditos, segundo apurou recentemente o "Diário de Moçambique".

Outras causas, que ditaram a desistência dos alunos, têm a ver com as deslocações constantes dos pais e encarregados de educação à procura de terras férteis e o envolvimento dos alunos nas actividades de rendimento familiar, incluindo o cultivo de tabaco.

Durante o ano lectivo findo, dos

15.023 alunos que chegaram ao final do ano, assistidos por 372 professores, 13.870 tiveram um aproveitamento positivo.

A província do Niassa, no presente ano lectivo escolar de 2012, conta com 1.211 escolas entre públicas e comunitárias, contra 1.166 do ano transacto.

Pelo menos 390.955 alunos encontram-se matriculados para este ano lectivo, contra 368.765 de 2011.

Entretanto, mais de 3.500 alunos nos distritos do Lago, Majune, Mecula, Ingaúma, Mekanheles, Cuamba, cidade e distrito de Lichinga, estão a estudar em salas improvisadas devido à destruição de estabelecimentos de ensino, 35 dos quais eram de construção precária e os restantes de construção convencional. / **Redacção.**



TETE UCM vai introduzir mineralogia em Tete

A Universidade Católica de Moçambique (UCM) pretende introduzir, ainda este ano, a Faculdade de Mineralogia na província de Tete, numa acção que visa responder à actual demanda na formação de técnicos neste domínio no país.

Para a materialização deste objectivo, segundo o vice-reitor daquela instituição do ensino superior para Assuntos Académicos e Desenvolvimento, Martins Laita, o respectivo documento já se encontra depositado no Ministério de Educação. Conforme está previsto, depois de aval do Governo, tal faculdade entra imediatamente em funcionamento.

"Dada a dinâmica neste campo na província de Tete, provocada por várias empresas, torna-se urgente a criação desta faculdade e de cursos desta natureza em colaboração com

estas grandes companhias", disse a nossa fonte.

Na versão da nossa fonte, tal faculdade, em si, teria até começado este mês de Fevereiro, com o curso de Mineralogia em quatro saídas profissionais, mas, procedimentos burocráticos que devem ser seguidos inviabilizaram a flexibilidade do projecto e, por isso, "não sabemos, ao certo, quando é que entra em vigor, mas estamos a fazer esforços para que seja ainda este ano".

Falando na há dias na Beira, no decurso da primeira sessão ordinária do Conselho Universitário daquele estabelecimento, Laita sustentou que tudo depende do Ministério da Educação, fundamentando que, para já, a Faculdade de Mineralogia está já preparada para arrancar com o processo de ensino e aprendizagem. / **Notícias.**



MANICA MISAU garante que tem medicamentos

O director provincial de Saúde de Manica, Juvenaldo Amos, disse que o sector que dirige já mobilizou para todas as unidades sanitárias da província medicamentos e material de campanha, para prevenir a eventual eclosão de doenças (principalmente diarreicas) em consequência das chuvas que têm vindo a cair de forma intermitente e inundações derivadas disso ou das descargas de Cabora Bassa no rio Zambeze que estão a afectar os seus afluentes no norte da província.

Amos disse ainda que está actualmente em curso um plano de acção desenvolvido junto do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) que consiste na sensibilização das comunidades sobre cuidados

especiais de higiene.

O tratamento da água e a observação das regras de higiene individual são mensagens que dominam as campanhas de sensibilização que estão a ser levadas a cabo um pouco por toda a província, muito em particular na cidade de Chimoio, diz o director provincial de Saúde de Manica.

Refira-se que os distritos de Gondola, Manica, Guro, Bárúe e cidade de Chimoio estão a merecer uma atenção especial pelo aumento do ciclo de doenças diarreicas nas últimas semanas de Dezembro de 2011. Registou-se, contudo, uma redução de casos, nos princípios de Janeiro corrente, segundo Amos. / **Canalmoz.**



MAPUTO Vítimas das cheias em "guerra" com o município de Maputo

Cerca de 400 pessoas vítimas das últimas enxurradas que assolaram a cidade de Maputo, agora a viverem em tendas no bairro de Inhagoia, distrito municipal KaMubukwane, arredores de Maputo, recusam-se a abandonar o local antes de lhes serem indicados os talhões prometidos pelo município de Maputo.

Os reassentados contaram que as promessas de terrenos foram feitas pelo presidente do Conselho Municipal de Maputo, David Simango, e pelo antigo presidente da Assembleia da República, Eduardo Mulémbwé, durante as visitas que efectuaram ao local aquando das enxurradas.



CABO DELGADO Produtores de Nangade vão deixar de vender castanha de caju na Tanzânia



Segundo o administrador do distrito de Nangade, Melchior Focas, na presente campanha de comercialização de caju, foram produzidas 7,1 mil toneladas, contra a meta inicial de 6,6 mil toneladas do Instituto Nacional de Caju (INCAJU).

Os produtores de castanha de caju do distrito de Nangade, na província nortenha de Cabo Delgado, poderão deixar de comercializar a sua produção na vizinha Tanzânia, com a instalação de uma unidade de processamento local, num futuro muito breve, escreve a Agência

de Informação de Moçambique.

Melchior Focas disse que o empreendimento irá conferir um maior valor acrescentado àquele produto, criar postos de trabalho e poupar os produtores de percorrer longas distâncias para vender a sua castanha na vizinha Tanzânia.

A fábrica, cuja construção é um donativo do governo indiano, já se encontra na sua fase conclusiva, acreditando-se que as obras terminem antes do final do corrente ano.

Com um parque composto por cerca de 1,8 milhão de plantas, (registo de 2011), o distrito de Nangade, localizado na margem do rio Rovuma, na região fronteira com a Tanzânia, é considerado o maior produtor de castanha de caju em Cabo Delgado. / **O País.**



SOFALA Instituições do Estado devem pagar dívidas

Todas as instituições do Estado, em Sofala, devem liquidar as suas dívidas para com terceiros, de forma não só a honrarem os seus compromissos mas, sobretudo, para dignificar o Estado. Ao lançar este apelo, o governador provincial, Carvalho Muária também disse ser importante que a Conta Gerência seja regularizada até finais de Março pelo que se deve, desde já, preparar toda a documentação necessária para o efeito.

Carvalho Muária falava, na cidade de Dondo, no decurso da II Sessão Ordinária do executivo provincial, alargada aos administradores distritais e outros membros que, para além da divulgação do Orçamento do Estado (OE) e respectivas normas de execução, também analisou outros aspectos destacando-se o balanço da execução do Plano Económico e Social (PES) e do Orçamento do Estado de 2011,

grau de cumprimento das iniciativas presidenciais e execução de fundos descentralizados dos distritos de Machanga, Muanza, Dondo, Caia e da cidade da Beira.

"As instituições do Estado não pagam as suas dívidas e estão a prejudicar o próprio Estado, porque fica manchado. Devemos ter um plano de amortização de dívidas para que possamos não só honrar os nossos compromissos como, também e sobretudo isso, prestigiar o bom nome do Estado junto da sociedade", apelou o governador de Sofala.

"Não queremos que até à data-limite alguma instituição do Estado da nossa província não tenha entregue a documentação da Conta Gerência. Se isso acontecer, então, alguém terá que responder por isso", advertiu o governante. / **Notícias.**



INHAMBANE Comissão de Eleições acusa MDM de "ilícito eleitoral"

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) foi acusado pelo presidente da Comissão Provincial de Eleições de Inhambane de ter incorrido num "ilícito eleitoral" alegadamente por estar em campanha eleitoral. Disse ainda que o partido liderado por Daviz Simango já foi notificado para ser advertido. Tal facto foi documentado pela Televisão Pública de Moçambique (TVM) que ouviu o presidente da Comissão Provincial de Eleições durante as cerimónias do Dia dos Heróis em que o MDM se fez representar por Luís Boavida, SG do Movimento, e do candidato do MDM às intercalares do próximo dia 18 de Abril, Fernando Nhaca.

O presidente do MDM acusa o presidente da CPE de Inhambane de estar "ao serviço dos seus patrões". Esclarece que "a notifica-

ção que o MDM recebeu nada tem a ver com as acusações" do funcionário eleitoral.

O presidente da CPE de Inhambane referiu que a comissão de eleições já notificou o MDM do "ilícito" a que se referia, mas o presidente do MDM confirmou ao Canalmoz que o MDM apenas foi notificado para se fazer representar hoje, 06 de Fevereiro, às 09 horas, na Comissão Distrital da Cidade de Inhambane, numa reunião com o objectivo de esta entidade informar "o delegado em Inhambane e o mandatário de campanha, oficialmente, da Resolução nr.1/2012, de 10 de Janeiro de 2012 do Conselho de Ministros sobre a data das eleições a 18 de Abril, e da deliberação nr.5/CNE/2012, de 12 de Janeiro de 2012". / **Canalmoz.**

"Ainda tem muita água nas valas. A zona está sob ameaça de doenças diarreicas e malária. Não sabemos se continuamos aqui no centro ou voltamos para as nossas casas", disse Assina.

Por seu turno, Zulmira Francisco, residente no mesmo bairro 25



NAMPULA Lixo duvidoso agita cidade de Nacala

A cidade de Nacala-Porto, na província de Nampula, vive, nos últimos dias, momentos de agitação, em resultado da apreensão, no dia 27 de Janeiro último, de um camião-cavalo transportando lixo tido como duvidoso, da cidade também nortenha de Pemba, para ser despejado em Nacala-Porto, reporta a Agência de Informação de Moçambique.

O facto passava despercebido, mas, a dada altura, houve quem despertou as autoridades sobre a existência de um camião que regularmente se fazia à lixeira, para depositar algo estranho.

A origem do camião e a natureza do lixo atraíam sempre curiosos, o que fez com que as autoridades municipais montassem um cerco para "apanhar" a equipa e dela obterem explicações em torno do que se estava a passar.

Em face da realidade e por se tratar de lixo, o Conselho Municipal de Nacala-Porto comunicou à Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental de Nampula, que se fez ao terreno para apurar e explicar ao público os factos.

A equipa da Direcção do Ambiente em Nampula, chefiada pelo respectivo inspector-chefe provincial, Norberto Narciso, explicou que os resíduos ali existentes são divididos em dois tipos, nomeadamente, perigoso e não perigoso.

Relativamente ao não perigoso, destaca garrafas plásticas, latas de refresco, cartões e alguns metais. Já o perigoso, que está em forma lamacenta, com a cor acastanhada, deverá ainda ser submetido a análises laboratoriais. / **O País.**



ZAMBÉZIA Polícia viola menor e confessa o crime

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), afecto à subunidade da 3ª Esquadra da cidade de Quelimane, na província da Zambézia, violou sexualmente uma menor de 16 anos de idade, na noite do último Sábado (4). A violação aconteceu na zona do Coalane, por volta das 23h e foi logo reportada à Esquadra daquela zona pelos familiares e pessoas que estavam próximas.

Segundo o jornal Diário da Zambézia, o referido agente estava em pleno exercício das suas funções quando, de repente, interpelou duas raparigas, a de 16 anos e outra com uma idade inferior, que iam a uma barraca mais próxima para comprar bebidas alcoólicas para os seus familiares que estavam a comemorar o 3 de Fevereiro.

A miúda mais nova foi-se em-

bora. Minutos depois, a vítima dirigiu-se a chorar ao local onde se vendia bebidas.

E quando ela chegou a chorar, confessou que o referido agente a havia violado sexualmente num local escuro. Não se sabe se o polícia teria usado preservativo ou não.

Entretanto, o chefe do Departamento de Relações Públicas da PRM, Ernesto Serrote, disse que, para além da prisão, o agente em causa incorre num crime de violação sexual, sendo que o Ministério Público irá dar seguimento ao assunto.

"Mas no seio da corporação, o processo disciplinar não vai faltar, porque este acto não se compadece com as funções da PRM e o mais grave é que o agente comete este crime em pleno exercício das suas funções", garante. / **Diário da Zambézia.**



GAZA Regadio do baixo Limpopo: Apostar na rentabilização

O presente ano deverá representar um marco no aproveitamento racional dos recursos disponíveis nos mais de 12 mil hectares do Regadio do Baixo Limpopo (RBL), no distrito do Xai-Xai, em Gaza, com a rentabilização dos cerca de 19 milhões de dólares norte-americanos disponibilizados pelo Governo moçambicano para aquele efeito.

Muito recentemente foram reabilitados cinco mil hectares daquele empreendimento, dos quais 4.500 em intervenções de drenagem, e os restantes 500 na zona de rega.

Para uma exploração racional e efectiva do perímetro irrigável do regadio, acções de treinamento direccionadas aos pequenos agricultores locais foram iniciadas em parceria com técnicos chineses, no quadro das relações de cooperação em vigor entre as províncias de Gaza e de Hubey, na China.

Para o efeito, de acordo com o presidente do Conselho de Administração do Regadio do Baixo Limpopo, Armando Ussivane, foram celebrados contratos entre a empresa Hubey Leanfeng e a associação local de produtores de arroz, no capítulo da preparação de terras e assistência multiforme, que inclui a colheita e comercialização daquele cereal na região agrícola de Ponela, onde se encontram baseados os agricultores chineses.

Na mesma perspectiva de tornar o perímetro irrigável do regadio cada vez mais produtivo, ainda de acordo com o PCA do RBL, a actual área explorada, estimada em pouco mais de três mil e 200 hectares, deverá, em breve, ser ampliada, na sequência da vontade expressa, nesse sentido, por parte de vários investidores estrangeiros, designadamente oriundos da Índia e Sultanato de Omã. / **Notícias.**

de Junho "A", explicou que vive numa casa da APIE que ficou alagada durante a chuva. Quando a situação piorou, foi retirada daquele local para o Centro de Acolhimento de Inhagoia e agora diz que não tenciona retornar ao mesmo local.

"A nossa ideia é sairmos do centro e irmos viver noutra local. As minhas machambas estão alagadas, havia couve, alface e cebola", disse, sublinhando que "a partir do centro, para a frente é que é o caminho, não voltando à desgraça". / **Canalmoz.**

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Não é ficção

Um filme lançado recentemente, num espaço cinematográfico de referência mundial, retrata o dia-a-dia de uma família humilde num país distante do nosso. O enredo gira em volta da morte e da impotência das pessoas diante dela. Não se trata, contudo, do percurso natural que leva o ser humano até ao último suspiro. É, diga-se, uma ficção em torno de mortes que poderiam ser perfeitamente evitadas. Ou seja, os cidadãos desse país morrem de malária, cólera e de outras doenças perfeitamente curáveis.

Num dia qualquer, um casal jovem acordou sobressaltado: os dois filhos menores estavam febris. O hospital local distava pouco mais de 20 quilómetros e, por ironia, o transporte público não circulava depois das 19h. Triste sina de quem morava num bairro periférico sem nenhum tipo de infra-estrutura. Resignado, impotente e defraudado, embora inconscientemente, com a natureza do local que lhe coube para erguer um tecto – num país sem nenhuma política clara de urbanização e habitação – o casal carregou os dois filhos no colo até chegar a uma paragem. Pelo caminho ficaram sem os telemóveis e o dinheiro para a consulta. Foram vítimas de marginais que, acobertados pela escuridão daquele país sem postes de iluminação, lucravam principescamente com o sacrifício do próximo.

Na estrada principal ficaram duas horas à espera de um transporte que nunca mais veio. Porém, como o azar também se dá ao luxo de gozar os seus intervalos lá veio uma alma caridosa que, indo na mesma direcção, não se fez de rogado socorrendo o casal. Foi essa mesma alma caridosa que deixou o dinheiro para pagar a consulta de quem já não tinha nada, de quem seguia em direcção ao hospital não porque pudesse pagar os serviços de saúde, mas porque ele (o hospital) se afigurava como o reduto da cura e também porque nenhum pai vive para enterrar os filhos. Portanto, aquele mal-estar tinha de ser passageiro.

No hospital o casal teve de suportar uma fila enorme e uma longa espera até saber dos resultados. O filho mais velho tinha contraído malária, uma doença típica do país. O mais novo, embora com os mesmos sintomas, não acusou nada e os médicos disseram que estava bem. Depois disso o casal regressou aos seus afazeres com a convicção de que, mais dia, menos dia, tudo voltaria ao normal.

No dia seguinte, o filho mais novo começou a espumar pela boca e a mãe estava só, com a criança nos braços. Fez o mesmo percurso. Andou seis quilómetros a pé. Depois apanhou três chapas devido ao encurtamento de rotas. Levou duas horas até chegar ao hospital por causa do engarrafamento que, naquele país, desconhece hora de ponta. Porém, aquela mãe chegou ao hospital para entregar uma criança já cadáver ao médico que, um dia antes, lhe dissera que o seu filho não tinha nada.

O que passa pela cabeça de uma mãe nessa hora? Certamente, que o desejo da mesma é esganar o profissional de saúde. Mas será que o problema é apenas dele? O que devem pensar as pessoas que vivem tão distante do centro da cidade daquele país? Os encurtamentos de rotas naquela urbe são responsáveis por quantas mortes? A natureza dos bairros periféricos contribui de que maneira? O facto de os centros de saúde não funcionarem de noite mata quantos cidadãos daquele país? Obviamente que estes não são os maiores criminosos. O maior criminoso é a situação que torna fértil a emergência de tais cenários. E isto só seria um filme se a ficção imitasse a vida, mas para tal teria de imitar fielmente Moçambique, um país onde todos os dias acontecem coisas do género no hospital de maior referência do país.

Na terça-feira, desta semana, uma criança morreu pela conjugação desses factores. Não é difícil fingirmos que não é connosco, mas somos todos cúmplices. É a nossa apatia que permite que nos governem como gado, é o nosso egoísmo e a nossa crise de valores que matam pessoas sem necessidade. Somos nós quem passa a frente na fila, somos nós quem não cede o lugar a deficientes e mendigos, somos nós quem se preocupa com a saúde da nossa dispensa. Em suma: somos 22 milhões de assassinos.



Boqueirão da Verdade

“Para quem ainda tinha dúvidas de que PRATICAMENTE TODOS os nossos jovens cantores (e cantorinos) são promovidos pela Frelimo para intoxicar, desviar e entreter o povo com músicas de plástico, videoclipes ignóbeis e espectáculos estereis, o show do partidão lá na arena do Aeroporto está a prová-lo retumbantemente! Todos eles, sem excepção, entoam o que eles acreditam mesmo ser música moçambicana entre vivas e hoyes ao sistema e seus padrinhos...”, **Edgar Barroso in Facebook**

“(…) Todos vimos que a Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, se deslocou-se Quelimane e ofereceu 180.000 MT ao Governador da província da Zambézia, como ajuda em solidariedade para com as vítimas do último ciclone que assolou aquela parcela do país.

Ok, vamos às contas: quanto é que ela e a sua comitiva toda gastaram, em viagens em classe executiva de ida e volta para lá, com despesas em alimentação, hospedagem e deslocação interna?!”, **Idem**

“Estes mascarados são demagogos, estes mascarados só conhecem o povo agora que estão em águas turvas; estes mascarados só conhecem o povo porque têm medo da morte; estes mascarados só conhecem o povo porque têm

medo da B.O; estes mascarados só conhecem o povo porque temem perder o pouco que lhes resta; estes mascarados confundem problemas pessoais com os problemas colectivos; confundem a liberdade de expressão e opinião com a falta de respeito e humildade; estes mascarados hoje falam em nome do povo pois sentiram e sentem a dor de pagar impostos, de cumprir com a lei, algo que durante muito tempo não fizeram”, **Lázaro Maurício Bamo in Facebook**

“Há uma campanha de discursos pró-povo, protagonizada por indivíduos sem mandato para o efeito mas usando do bónus da liberdade que existe no nosso país vão pontapeando a verdade”, **Idem**

“Eduardo Mondlane não é Arquitecto da Unidade Nacional nenhuma. Para já ele não fundou a FRELIMO. Apenas foi o seu primeiro Presidente. É importante recordar que a FRELIMO é fruto da União de três movimentos: UDENAMO, UNAMI e MANU. Mondlane veio pela UDENAMO, para concorrer pela liderança da FRELIMO tendo sido eleito presidente. Nunca antes foi membro de nenhum movimento até as vésperas do I Congresso em 62. A Unidade Nacional já era assunto de Uria Simango, Adelino Gwambe, Marcelino dos Santos, Mwalimu Nyerere, Ossagyefou Kwame Nkrumah, enfim, já não

havia dúvidas da sua necessidade. Mondlane sim foi a figura de Consenso encontrada para liderar. Ora Samora sim foi o verdadeiro obreiro da Unidade Nacional ao ter trabalhado para tal. A sua obra sobre a matéria é inquestionável e presente até hoje”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo in Facebook**

“(…) não deve haver dúvidas para ninguém, que o nosso chefe de Estado usa os nossos impostos para vários fins, quer pessoais, familiares, amigos, partido, “casa dois”, etc. A questão deve ser: que soluções vamos aplicar para evitarmos ou corrigirmos esta corrupção estatal?”, **Ivan Amade in Facebook**

“O Partido Frelimo tem a sua própria trajetória histórica que não deve ser confundida com a História de Moçambique”, a história da FRELIMO é parte integral da história do povo moçambicano. (...) Essas comemorações DEVEM SER DO ESTADO MOÇAMBI-CANO e nunca do Partido Frelimo”, **Décio Pedro Gomes in Facebook**

“Melhor que a Frelimo é a própria Frelimo. Ninguém pode ser melhor que a Frelimo, sob pena de cair na marginalidade”, **Armando Guebuza**

“Quem não tem amor-próprio é um desgraçado”, **Idem**

OBITUÁRIO: Florence Green – 1901 – 2012 111 anos



Florence Beatrice Green nasceu em Patterson, Londres, a 19 de Fevereiro de 1901 e foi um dos últimos veteranos vivos da Primeira Guerra Mundial.

Filha de Frederick e Sarah Paterson, Florence mudou-se para King’s Lynn em 1920, um ano depois de ter sido desmobilizada. No mesmo período, casou-se com Walter Green, um funcionário dos caminhos-de-ferro, que veio a perder a vida em 1970, após 50 anos de casamento.

Ela vivia com a sua filha May, nascida em 1921. Embora não tenha sido encontrado ou apresentado nenhum documento que certificasse a sua idade, Green entrou nas fileiras da Women’s Royal Air Force em Setembro de 1918 (dois meses antes do fim da Primeira Guerra Mundial), com apenas 17 anos, onde trabalhou como assistente de oficial, e também nas bases RAF Marham e Narborough.

Foi a mais velha residente em West Norfolk, a segunda pessoa mais idosa em Norfolk e uma das dez mais velhas do Reino Unido. Foi identificada como veterana da Primeira Guerra Mundial em Janeiro de 2010.

No próximo dia 19 de Fevereiro ela completaria o seu 111º aniversário e tornar-se-ia uma supercentenária, uma das dez a viver no Reino Unido. Com a morte de Claude Stanley Choules em 5 de Maio de 2011, Green tornou-se a última pessoa veterana viva conhecida da Primeira Guerra Mundial, embora não tenha participado em combates.

Ela tinha três filhos (um homem e duas mulheres), quatro netos e sete bisnetos.

SEMÁFORO



VERMELHO – Adiamento da discussão e aprovação do pacote anti-corrupção

A Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR) aprovou, esta terça-feira, em Maputo, as matérias que vão corporizar a V Sessão Ordinária do mais alto órgão do poder legislativo em Moçambique. Entretanto, o Parlamento continua a adiar a análise e aprovação de todo o pacote anti-corrupção.

O adiamento sucessivo do pacote anti-corrupção deixa a descoberto quão apologista este Governo é dos corruptores que defraudam e saqueiam, mormente o dinheiro do erário público. Enquanto este governo dos “camaradas” for protagonista das falcatruas nas instituições do Estado, não passará de uma miragem a aprovação do pacote anti-corrupção que há muito jaz naquela casa dita do povo.



AMARELO – Município de Maputo disciplina estacionamento

A Polícia Municipal da cidade de Maputo lançou esta segunda-feira a campanha de bloqueamento de rodas das viaturas que estejam mal estacionadas na cidade de Maputo. Foi uma campanha, diga-se, relâmpago pois colheu de surpresa uma esmagadora maioria de automobilistas.

Para desfazer o bloqueio, o proprietário da viatura tem de pagar uma multa de 750 meticais. Para o município, esta medida surge não só para sancionar os prevaricadores, mas também discipliná-los. Porém, esta medida peca por não ser acompanhada da criação de novos parques de estacionamento para fazer face ao aumento exponencial do parque automóvel, o que deixa os automobilistas revoltados.



VERDE – Inclusão das escolas e faculdades na revisão do currículo na UEM

A Universidade Eduardo Mondlane veio a público, através da sua reitoria, afirmar que as dezassete faculdades e escolas superiores tuteladas pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) deverão entregar até final deste mês as suas propostas de ajustamento dos seus currículos face ao abandono do Modelo de Bolonha, anunciado em finais do ano findo pelo Conselho Universitário.

Estas medidas (diga-se, revolucionárias) surgem depois de o antigo reitor e apologista do currículo de “Bolonha”, padre Filipe Couto ter cessado as funções. Agora, as escolas e faculdades poderão dizer que tipo de reformas curriculares pretendem fazer a bem de uma formação qualitativa dos estudantes.

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo;** para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

VOZES
COMENTE POR SMS 821115

@Verdade da Manhã

Há Prostituição na Manhã? Onde exactamente e quem são os intervenientes?

David Gabriel Nhassengo
averdademz@gmail.com

A prostituição é definida como sendo a troca consciente de favores sexuais por interesses que fogem ao sentimentalismo. E apesar de ela consistir comumente numa relação de troca entre sexo e dinheiro, ela pode ser percebida também como a troca de relações sexuais por favorecimento profissional, bens materiais e, até mesmo, por simples informação. A prostituição apesar de ter como face mais visível a mulher – discutíveis as razões – é também praticada por homens, ou seja, a prostituição é coisa dos Homens.

Ela existe em todo mundo, até na Noruega – um dos países mais bem posicionados em termos de Desenvolvimento Humano – por isso não pode surpreender a ninguém.

O debate ora lançado iniciou numa rede social, Facebook. Será que há prostituição na Manhã?

Num artigo publicado nesta coluna a 20 de Janeiro do corrente ano cujo tema “O que se passa na Manhã” introduzi as bases para um maior estudo deste fenómeno na aquele ponto do país – que dista 80 quilómetros da Cidade capital, Maputo. Pelo feedback que se obteve acerca disso, visto que passou a ser papo corriqueiro nos fóruns que reuniam indivíduos com capacidade de análise

(até nas redes sociais) é facto que há prostituição na Manhã embora ela se apresente de forma discreta pois os seus adeptos movem-se naturalmente e acabam por convergir na prática no conceito supra-apresentado de prostituição.

Porque o meio pensante na Manhã (pelo ou menos pelo que se nota) não gosta de sentar e reflectir sobre os seus problemas sociais, desperdiçando quase sempre o tempo em discussões mesquinhas de política e políticos, novamente, sugiro um debate aprimorando acerca da prostituição na Manhã. Existe ou não essa actividade que choca a sociedade naquele distrito?

Os poucos indivíduos com quem tenho falado acerca deste assunto e através de meios próprios, risco e consequência, de há uns tempos para cá tenho andando a pesquisar e penetrando até no intolerável a fim de buscar respostas para matar esta que é, outrossim, curiosidade da sociedade *manhicensa*. Acredite-se, as respostas encontradas são bombásticas.

Ah, certo dia, certo dirigente daquela vila (sinceramente!) dizia-me que a prostituição é coisa de outro mundo e que lá era impossível haver. Mas se ele continua

a pensar assim creio que está a insistir em embrulhar-se na cegueira. Ou sabe e não quer revelar ou vê-se desnordeado para com o assunto (provarei isto mais tarde). Mas a verdade que fique: em todo canto há prostituição. O que ocorre – estou seguro disso – é que na Manhã ela continua discreta pelo simples facto de os intervenientes serem indivíduos, maioritariamente adolescentes, que nasceram, cresceram e vivem no nosso m(s)eio e que nem sequer imaginamos que a praticam.

E porque o debate está lançado, vou aqui gozar deste privilégio de comunicação pública para desafiar a todos cidadãos leitores que tenham alguma informação acerca do assunto para o fazerem através do endereço electrónico patente nesta coluna ou pelo david.gabriel91@hotmail.com. O direito ao anonimato será protegido.

É simples. Apenas responda à pergunta lançada: Há Prostituição na Manhã? Onde exactamente e quem são os intervenientes?

PS: Não invente factos. Suspeite com episódios. Envie se puder fotos, vídeos, artigos e/ou nomes dos intervenientes. E o debate prossegue.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

SOBRE A ENTREVISTA DO MANO EGÍDIO VAZ

“A constituição de um paradigma instaura a comunidade dos sábios, e não de génios isolados, e define não só o meio de solucionar os problemas como também os problemas que convém resolver.” Thomas Kunh

Lembro-me que o entrevistado lançou um tema sobre esta diferença entre a Frente e o Partido, no seu *post* do dia 24 de Janeiro, onde houve um acérrimo e cerrado debate. Aqui no Facebook, na página do jornal Canal de Moçambique, onde se tirou a capa, eu disse que não existe nada de polémico na entrevista do Egídio; pelo contrário, o que li no jornal impresso, é mais uma opinião de mais um historiador moçambicano, e o próprio Egídio veio concordar comigo.

Só que, vejo que há muitos que usam esta entrevista para sararem feridas da sua auto flagelação, e deslumbam pela primeira vez uma verdade irrefutável. O que é a Verdade? Pergunta tabu esta. Para mim a verdade é a reunião de factos, sua interligação e transformação até se encaixar no estado do espírito de quem lê, escuta ou pensa. A verdade é condicionada pelo estado do espírito do receptor. O Egídio fez uma boa reunião de factos, pistas, provas que desaguarão nesta entrevista. Não nego o ponto de vista egidiano, mas discordo sinceramente com ela, pois notei uma voluntariedade determinista de olhar os factos. Vamos por fases:

1. 1. O CENTRO DO DEBATE É A DIFERENÇA ENTRE A FRELIMO E O PARTIDO FRELIMO.

A diferença que o Egídio encontrou, parte do pressuposto que leva em conta os significados de Frente e de Partido. Destes significados, o historiador extrai os pontos de divergência, e estas é que são o núcleo que veio cimentar a certeza de que a FRELIMO não pode ser a Frelimo, e consequentemente da negação da velhice da Frelimo como Partido.

1. 2. A LÓGICA DA DIFERENÇA

Não entendo a lógica dessa ruptura que o Egídio apre-go, já que não estou a apanhar a teleleogia usada para esgrimir essa diferença. Pois assim aceite a diferença, teremos a FRELIMO morta em 1977 aos 15 anos, os seus feitos selados e embalsamados para a posterioridade; e daí ressurgia a Frelimo, qual Fénix, das cinzas da FRELIMO, e esta começa a gatinhar até fazer 10 anos em 1986. Os actores transitam da FRELIMO e vão para a Frelimo. Bem, o que não soa nesta situação é o facto de a linha temporal e ideológica continuar, os actores continuarem, e a História também estar seguindo no tempo. Digo isto porque todo o acto histórico e jurídico parte da vontade dos indivíduos. E essa vontade não é tomada em conta pelo mano Egídio na sua grande entrevista. A vontade é exactamente e deliberadamente pisada.

1. 3. O USO DO DETERMINISMO

Acho que, o que o mano Egídio usou na sua entrevista, é

o determinismo situacional, que se arrasta para uma interpretação também determinista. Usa também a teoria de ruptura. Assim nega-se a vontade dos indivíduos que os impele a fazer os factos (por exemplo a vontade de TRANSFORMAR uma Frente em Partido), e determina-se que a FRENTE morre automaticamente com o surgimento do Partido. Acho que os actores que fundaram a FRENTE e que fundaram o Partido (graças a Alah, ainda são vivos), poderiam nos elucidar melhor a sua VONTADE ao fazer a TRANSFORMAÇÃO em 1977, e não sairmos aos quatro ventos e gritarmos nossas verdades, ofuscando a vontade dos actores, jurídica e historicamente. O determinismo é estático e não aceita a transformação, o que em si é um erro crasso de metodologia, pois cheio de subjectivismo e deslumbramento.

1. 4. REFUTAÇÃO DA TEORIA DE PARADIGMA

Sem querer, o mano Egídio refuta totalmente a teoria kunhiana (Thomas Kunh). Segundo esta teoria, numa determinada época do desenvolvimento, as investigações científicas são orientadas e estruturadas por um **paradigma**, isto é, por uma visão do mundo (Weltanschauung), que, sendo geral, inclui não só a teoria científica dominante como também princípios filosóficos, uma determinada concepção metodológica, leis e procedimentos técnicos padronizados para resolver problemas. Isto é, cada tempo exige certo tipo de intervenção de acordo com os seus problemas, e é daí que desenha-se certo tipo de soluções (que viram Paradigma), para estes problemas, até entrarem em desuso, ou virarem normais e de normal convivência (estilo mini-saia e calções para as mulheres). Quando aparecem novos problemas, estes claramente exigem uma forma de encará-los, e as soluções passadas não seriam mais úteis, nascendo assim um novo paradigma de resolução de problemas.

É exactamente isso que o mano Egídio não está a querer ver. Para ele não existe transformação, mas somente a ruptura. Eu não concordo com ele. A FRELIMO já não tinha necessidade de continuar, pois os problemas que queria resolver já estavam resolvidos! Daí que ela TRANSFORMOU-SE em Frelimo, para enfrentar problemas novos! Não houve nenhuma ruptura, estagnação, mas sim houve transformação, e esta não é estática. Só falta dizer-me que o Maxaquene, teve um tempo de ruptura, e não se pode contar o tempo em que chamava-se *Sporting Clube de Lourenço Marques*, para a comemoração dos seus 100 anos em 2020! Yeah, porque teve estes nomes todos: 1920–1976: *Sporting Clube de Lourenço Marques*; 1976–1978: *Sporting Clube de Maputo*; 1978 até hoje: *Clube de Desportos Maxaquene*. E ainda tentou ser Asas de Moçambique, só que levava tchaia que nunca acabava, até com Metal Box, que decidiu voltar a ser Maxaquene. Tsc...

Americo Matavele

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

AZAGAIA FALA A VERDADE NA NORUEGA

Oslo, 2 de Fevereiro, 18 horas, o termómetro marcava menos 6 graus Celsius, o Parkteatret, localizado no Grunerlokka, famoso jardim aberto no centro de Oslo, onde os jovens se juntam no Verão para se divertir e aproveitar o máximo do tempo quente, abre as portas para receber os convidados da palestra organizada pelo Norwegian Council for Africa, sendo a cabeça de cartaz o músico irreverente moçambicano Edson da Luz (Azagaia) ido directamente de Maputo para responder a este convite.

A sala estava cheia e um número considerável de moçambicanos residentes em Oslo respondeu a este evento, realçar que a comunidade moçambicana neste país do Norte da Europa é relativamente pequena, não chegando a uma centena, comparativamente à somali que chega aos 20.000.

Faziam parte do mesmo painel de oradores (todos noruegueses), Siri Lange (antropóloga e investigadora) que passou os últimos 19 na Tanzânia e fez várias pesquisas sociais sobre este país, e falou do papel dos jovens tanzanianos na luta contra o regime e frisou a imagem de “Amina”, a mais jovem parlamentar daquele país com 24 anos, que criticou duramente o regime, acusando alguns seniores do partido do poder de corruptos e convivência com o tráfico de droga. Amina perdeu a vida repentinamente e as autoridades declararam como causa de morte a malária. Lange falou da nova geração de artistas que usam a música para mandar mensagens de crítica social contra o Governo.

Øyvind Holen (jornalista e autor), levou-nos a um passeio pelos primórdios do movimento rap em Brooklyn, Nova Yorke há 40 anos, e pela sua massificação, por não precisar de instrumentos sofisticados para a sua prática e divulgação de mensagens, falou como na actualidade muitos povos africanos se “desligaram” do americanismo, usando as línguas locais no seu rap e deste modo facilitando a transmissão da sua mensagem que não é necessariamente política, mas também com muito carácter social. Helge Rønning (professor de *Media* e Comunicação, Universidade de Oslo), com grande conhecimento da cultura africana com publicações sobre Literatura Nigeriana desde os finais dos anos 60.

Este com passado em Moçambique por ser presidente do KHIO (Escola Nacional de Artes da Noruega) organização que faz intercâmbio de artistas e profissionais de várias artes, sendo os casos das Coreógrafas Eli Villanger (2008) e Zéze Kolstad (2010) que estiveram em Moçambique ao abrigo deste intercâmbio a trabalhar com a nossa Companhia Nacional de Canto e Dança e respectivamente criaram as aclamadas coreografias “Nakulava” e “Wansati”, ainda de Christina Skalstad (Marketing) e Greth Henden (Produtora).

O professor Rønning, numa breve passagem falou do percurso do actual Presidente moçambicano, que de ministro do Interior, homem de negócios chegou à presidência da República assim como do 20/24, conta um episódio marcante que mostra como a música de Azagaia tem acolhimento na classe trabalhadora em Moçambique, durante a greve dos transportes, ele estava em sua casa em Maputo, enquanto passava na rádio uma música que o artista tinha feito a propósito, a sua empregada, uma senhora de

meia-idade ignorando a presença do patrão na sala dá um grito e diz: é isto de que o povo precisa.

Esta palestra foi moderada por Guttorm Andreasen, um dos mais famosos Dj’s noruegueses, locutor de rádio, onde tem programas essencialmente sobre música africana e dono de uma discoteca de música africana chamada kwassa-kwassa, Guttorm falou da história do rap, e do facto de este movimento estar a voltar para África e do impacto actual do mesmo no Reino Unido, com publicações sobre rappers africanos nos mais famosos Diários das terras de sua Majestade, como o caso do “The Guardian” que ultimamente ocupa páginas inteiras para abordar este tema. Falou também do poder dos músicos e o seu envolvimento na política, como o caso Wyclef Jean no Haiti e de Youssou N’Dour do Senegal, que foi candidato às eleições no seu país e apesar do partido que o apoiava ter mais de 40 mil membros a comissão de eleições não legitimou as 10.000 assinaturas necessárias para oficializar a sua candidatura.

Guttorm bateu o seu gongo no seu estilo característico e gelou a sala do Parkteatret, anunciando a honorável presença de Azagaia. Este falou da influência americana e brasileira no seu rap, dos antigos líderes africanos que designou também como “Rappers”, porque no passado usaram a sua voz para libertar o povo do colonialismo falando às massas com mensagens de revolta e coragem e hoje se tornaram “combatentes da Fortuna” (Título de uma sua música), ocupando o papel dos antigos colonialistas para oprimir o seu povo e tirar vantagens económicas sobre os recursos em seu benefício, e criando uma disparidade entre as classes sociais.

O moderador perguntou-lhe se temia o poder político e se este a ele, Azagaia simplesmente respondeu que de alguma forma os incomodava (relatando a sua ida à Procuradoria para explicar o conteúdo das suas letras e defender-se da acusação de incentivar a revolta popular) e que gostaria de ser avó e brincar com os seus netos.

Chegado o momento do espectáculo, Azagaia subiu ao palco descalço vestindo o seu traje “Samoriano”, acompanhado por Sarah Ramin Osmundsen (jovem rapper, campeã norueguesa de Slam Poetry) que fez coro para o Azagaia e ensaiou algumas palavras em português. Azagaia cantou e encantou usando um djembe (tambor) para acompanhar as suas músicas e interagindo com o técnico de som e o seu acompanhante de Moçambique de nome Hernânio. O momento mais alto foi quando Azagaia pediu à audiência que vendasse os olhos com um pedaço de pano preto (que foi dado à entrada), enquanto ele cantava para simbolizar a necessidade que os líderes têm de ocultar a verdade ao seu povo. Fechou a noite cantando “Jah love” deixando a plateia em delírio e pedindo bis.

Vamos pensar neste convite feito pelo Norwegian Council para África ao músico Edson da Luz como uma chamada de atenção por parte dos governos ocidentais (doadores), para a necessidade de deixar passar uma mensagem que não seja aquela oficial do país.

Hélder Manhique

EDUCAÇÃO EM NAMPULA: REORIENTAÇÃO OU DESORGANIZAÇÃO?

No âmbito da busca da melhor organização e qualificação dos quadros formados nos Institutos de Formação de Professores, o Ministério da Educação tem ditado medidas rígidas para a qualificação dos professores/formadores.

Dentre as referidas medidas destaca-se a posse por parte dos professores de alguma experiência no ensino primário; ter trabalhado no Instituto de Formação, bem como uma formação superior na cadeira que lecciona.

Nesta vertente, a Direcção Provincial de Educação em Nampula fez valer esta orientação ministerial, retirando dezenas de formadores de cada instituto.

No entanto, em contra-censo, não se responsabilizaram pelo reenquadramento dos quadros de lá saídos. Assim sucede o dilema da procura de escolas para o seu enquadramento. Eu, por exemplo, que formulo este comentário, mantive uma conversa com um ex-formador que em consequência da desorganização instalada acabou por terminar numa escola primária, arredores da cidade, onde trabalhava como tocador de sineta, por falta de vagas. Isto acontece a um quadro superior!

Por exemplo, em Nampula, a Escola Primária 19 de Outubro não possui salas de aula. Muito menos equipamento para os professores utilizarem no seu ofício. As aulas decorrem ao relento, por baixo de cajueiros. Nos dias chuvosos não há aulas. No entanto, é nestas escolas onde se encontram os quadros retirados dos institutos.

Para agravar a sua situação, muitos deles são formados em áreas que só lhes possibilitam leccionar nos institutos, bem como trabalhar na Direcção da Educação. Aliás existe uma “legislação” que os defende. Refiro-me ao pessoal formado em Psicologia, Pedagogia e Administração Escolar.

Pior ainda, depois da sua retirada dos Institutos de Formação dos Professores, estes quadros ficaram vários meses sem enquadramento. Sobre tudo porque as escolas primárias alegavam não ter lugar para o seu enquadramento.

Esta organização desorganizada iniciou em Janeiro de 2011.

Anónimo
Tocoliua Nampula, Fevereiro de 2012

As ligas juvenis dos partidos da oposição sul-africana, “Aliança Democrática” (DA) e Freedom Front Plus (FF+), saudaram a decisão do Congresso Nacional Africano (ANC) de manter a suspensão, por cinco anos, do líder da sua ala juvenil, Julius Malema.

Governo sírio ataca Homs e ministro dos negócios estrangeiros russo negocea paz

A Rússia obteve na terça-feira (7) do Presidente sírio, Bashar al-Assad, a promessa de um fim da violência no país, mas governos árabes e ocidentais agem para continuar a isolar Assad, depois de activistas e rebeldes denunciarem a morte de mais de 100 pessoas em bombardeios do governo na cidade de Homs.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

O ministro Sergei Lavrov, um raro aliado a visitar a capital síria ultimamente, disse que a Rússia e a Síria desejam retomar a missão de monitoria da Liga Árabe, cujo plano para resolver a crise da Síria foi vetado por Moscovo e Pequim no Conselho de Segurança da ONU. Não houve indicação pelas declarações de Lavrov de que a hipótese de Assad deixar o poder – elemento central da proposta árabe vetada no Conselho – tenha sido discutida.

Assad prometeu cooperar com qualquer plano que estabilize a Síria, mas já deixou claro que isso só incluiria uma versão anterior da Liga, que propõe a desmilitarização das cidades, a libertação de manifestantes presos e o estabelecimento de um diálogo nacional.

A oposição síria, a Liga Árabe e governos ocidentais criticaram a China e a Rússia pelo seu veto à resolução, dizendo que essa posição representa um cheque em branco para a repressão aos protestos surgidos nos últimos 11 meses, e que segundo a Organização das Nações Unidas já mataram mais de 5.000 pessoas.

Activistas disseram que as forças do governo voltaram a bombardear a cidade de Homs, no centro do país, logo antes da chegada de Lavrov, matando



pelo menos 19 pessoas. Segundo eles, o número de mortos em cinco dias de ofensiva militar já chega a 300. Moradores da cidade de Hama também relataram bombardeios e combates na cidade.

A Síria afirma estar a ser vítima de uma campanha “terrorista” patrocinada pelo exterior. Os protestos, inicialmente pacíficos, dão, cada vez mais, lugar a um cenário de guerra civil, com a participação de militares desertores que agora confrontam o regime.

A TV estatal do país informou que um comité encarregado de redigir uma nova Constituição

– uma das várias promessas de reforma política feitas por Assad – concluiu os seus trabalhos nesta terça-feira. Assad diz que eleições parlamentares serão realizadas após a aprovação da Constituição.

Lavrov disse ter saído da reunião com Assad a dizer que o Presidente sírio declarou-se “completamente comprometido com a tarefa de conter a violência, venha ela de onde vier”, segundo relato da agência Interfax. A Rússia tem uma influência sem igual junto à Síria, por ser um importante fornecedor de armas e ter tradicionais vínculos políticos com o país, além de manter uma

instalação naval no seu litoral.

Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Jay Carney, disse que os Estados Unidos estão a considerar enviar ajuda humanitária ao povo sírio, à medida que o governo norte-americano aumenta a pressão sobre Assad. “Vamos continuar o trabalho com os aliados internacionais... para colocar a pressão necessária”, disse Carney a repórteres. Ele reiterou que o governo de Obama não estava a considerar armar as forças contrárias ao governo que procuram derrubar Assad. Sem dar detalhes, ele disse: “Nós estamos a explorar a possibilidade de fornecer ajuda

humanitária aos sírios.”

Ataque de forças sírias a Homs prossegue

Entretanto, as forças sírias mataram pelo menos 67 pessoas até a quarta-feira (8) na cidade sitiada de Homs, incluindo três famílias atacadas nas suas casas por milicianos leais ao Presidente Bashar al Assad, disseram activistas.

Na sua nova ofensiva contra Homs, soldados sírios atiraram foguetes e morteiros, e tanques invadiram o bairro de Inshaat, aproximando-se de Bab Amro, região mais atingida pelos bombardeios que mataram pelo menos 150 pessoas em dois dias, segundo activistas locais e fontes da oposição.

“A electricidade retornou há pouco, e pudemos contactar vários bairros, porque os activistas de lá conseguiram recarregar os seus telefones. Contámos 47 mortos desde a meia-noite”, disse o activista Mohammad Hassan por telefone via satélite.

Homs é um dos principais redutos da oposição nos 11 meses de protestos contra o regime de Assad, período em que a ONU diz que mais de 5.000 pessoas foram mortas. É difícil confirmar os relatos vindos do país, porque o governo sírio expul-

sou a maior parte dos correspondentes estrangeiros.

Segundo o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, com sede em Londres, milícias pró-Assad mataram pelo menos 20 civis durante a noite, invadindo casas nos arredores de áreas controladas pela oposição.

Rami Abdelrahman, director do Observatório, afirmou à Reuters que as vítimas, desarmadas, eram parte de três famílias – uma com cinco integrantes, e as outras com sete e oito pessoas.

A agência estatal de notícias Sana disse que “grupos terroristas armados” atacaram postos de controlo policiais em Homs e dispararam morteiros na cidade, sendo que três caíram numa refinaria local de petróleo. O informe da Sana não especificou danos.

A agência disse também que 30 membros das forças de segurança mortos em confrontos recentes foram sepultados na terça-feira.

Militares desertores e outros insurgentes passaram nos últimos meses a reagir à acção das forças de segurança contra os manifestantes, ameaçando transformar em guerra civil um movimento inicialmente pacífico.

Neve isola centenas de vilarejos no leste da Europa

Nevascas pesadas e ventos fortes no leste da Europa isolaram centenas de vilarejos esta semana e equipas de resgate lutavam para socorrer as pessoas no sul da Bulgária, onde chuva e neve derretida fizeram com que o muro de contenção de uma represa se rompesse, inundando um vilarejo. O dique num rio também se rompeu sob a forte pressão da água perto de Kapitan Andreevo, na fronteira com a Turquia, disseram as autoridades.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



A onda de frio já matou centenas de pessoas em toda a Europa, e as temperaturas em alguns países baixaram para quase 40 graus negativos. Autoridades na terça-feira (7) alertaram sobre o risco de inundações quando as temperaturas subirem e a neve derreter.

Cerca de 146 cidades e vilarejos da Roménia ficaram isolados, sem ligações por estrada ou por comboios por causa das nevascas. Até 174 vilarejos não tinham energia eléctrica, disse à Reuters o porta-voz do departamento de emergência da Roménia, Alin Maghiar.

Falta electricidade em 300 cidades e vilarejos da Bulgária. As estradas foram fechadas, assim como vários postos de controlo na fronteira com a Roménia e a Turquia, disse o Ministério do Interior, que acrescentou estar prevista mais neve.

O degelo fez com que o muro

de uma represa se rompesse e inundasse um vilarejo inteiro no sul da Bulgária na segunda-feira (6). Quatro pessoas morreram afogadas e mais de 50 foram retiradas do local. Outras quatro morreram quando os seus carros foram arrastados pelas águas. “Foi assustador”, disse Iliyan Todorov, do vilarejo de Biser, ao jornal Trud. “Fomos informados de que o tsunami estava a chegar apenas cinco minutos antes da chegada da onda... sobrevivemos por milagre”.

A Comissária Europeia de Resposta à Crise, Kristalina Georgieva, disse que “o pior ainda estava por vir” depois de ter visitado Biser, duramente atingida pela inundações da represa. “As próximas duas semanas devem ser realmente duras. O clima mais quente vai fazer com que a neve derreta e a situação deve piorar”, disse ela segundo o canal bTV.

Gelo formado sobre rios

Os portos de Varna e Burgas no Mar Negro foram fechados

devido aos ventos fortes e o principal porto da Roménia, o Constanta, além de outros portos menores também foram fechados na terça-feira. As autoridades na Sérvia disseram que estavam a preparar-se para usar explosivos para quebrar o gelo nos rios Ibar e Danúbio.

“Uma capa de gelo de meio metro de profundidade foi formada sobre o Ibar perto de Kraljevo e há um perigo real de que faça o rio transbordar até a cidade”, disse Predrag Maric, chefe do

departamento de emergências do Ministério do Interior. Ele disse que 100 km do rio Danúbio estavam congelados e que seriam feitas explosões nessa parte.

Onze pessoas morreram até agora devido ao frio e à neve na Sérvia. As últimas vítimas foram um homem de 62 anos encontrado a um quilómetro da sua casa perto de Arilje, no oeste da Sérvia, e uma mulher morta pela queda do gelo na capital, Belgrado.



EVEN THE BOTTLE IS INTERESTING



Seja responsável. Beba com moderação.



THE ONLY BEER
WITH THE ROYAL
SEAL OF HOLLAND

WWW.GROLSCH.COM

Grolsch
**CHOOSE
INTERESTING**

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Morte no estádio inflama a rua

Manifestantes acusam militares de terem premeditado o massacre dos Ultras em Port Said "Queremos a tua cabeça! Tantawi és um traidor! Podias ter gravado o teu nome na história, mas foste arrogante e achaste que o Egipto e o seu povo iriam dar um passo atrás e esquecer a sua revolução." Os Ultras da Praça Tahrir não poupam o general que lidera o Egipto e, na sua página no Facebook, responsabilizaram-no pelo massacre, quarta-feira, no interior de um estádio em Port Said: 74 mortos em confrontos entre claques rivais.

Texto: **Jornal Expresso** • Foto: **LUSA**

Hussein Tantawi é o marechal que lidera o Conselho Supremo das Forças Armadas – o órgão que herdou o poder após a deposição do ditador Hosni Mubarak. Nessa altura, muitos egípcios substituíram a sua própria foto no Facebook pela de Tantawi, em sinal de confiança. Quinta-feira passada (2), milhares de pessoas tentaram manifestar-se junto do Ministério do Interior para pedir a execução do marechal.

A polícia de choque dispersou os protestos com gás lacrimogénico. A norte, no Suez, foram disparadas balas, matando duas pessoas. Na sexta-feira (3), no Cairo, os confrontos fizeram pelo menos três vítimas mortais.

Pelo contrário, no estádio a polícia foi acusada de passividade. Os manifestantes desconfiam que os militares desejem o caos para que um Estado policial ganhe força como a via para o Egipto pós-Mubarak. “O que aconteceu foi uma vingança contra os Ultras devido ao seu papel na revolução”, denunciou Hamdeen Sabbahi, candidato às eleições presidenciais pelo Partido da Dignidade (de esquerda).

Os seguranças da Praça

Os Ultras da Praça Tahrir agrupam adeptos de vários clubes. Durante as manifestações nessa simbólica praça, há um ano, os Ultras ocuparam a “linha da frente” nos confrontos com a polícia. Também no Egipto, as claques organizadas levam anos de experiência a lidar com as forças da ordem – e usaram-na para responder à repressão ordenada por Mubarak.

“Os jovens dos Ultras são verdadeiramente aqueles que salvaram a revolução juntamente com a juventude egípcia livre. Ninguém pode ignorar o seu papel na protecção da Praça Tahrir durante a nossa grande revolução”, escreveu, em comunicado, o Movimento 6 de Abril – que emergiu no Facebook em 2008, em apoio aos trabalhadores em greve de uma cidade industrial.

Relativamente ao jogo da tragédia – entre o Al-Masry, de Port Said, e o Al-Ahly, do Cairo, treinado pelo português Manuel José –, o Movimento 6 de Abril realça “a ausência pouco habitual do director para a segurança e do

governador de Port Said sabendo que o jogo entre o Al-Ahly e o Al-Masry ganha sempre a forma de um carnaval oficial pelo qual espera o povo de Port Said ano após ano”.

Porque saiu a polícia?

Dada a rivalidade desportiva e as provocações registadas nas bancadas durante o jogo, a predisposição para o confronto era grande – como se veio a verificar. Mas o dispositivo de segurança não reagiu. “Pela primeira vez na história dos jogos entre estes dois clubes, não havia polícia nem seguranças”, diz o comunicado dos Ultras. “A polícia retirou-se do estádio e, com isso, o vosso golpe está tão claro para nós como a luz do dia.”

Não foi a primeira vez que o Egipto viveu uma tragédia num estádio de futebol. A 17 de Fevereiro de 1974, houve 48 mortos quando 80 mil pessoas forçaram a entrada num estádio do Cairo com 40 mil lugares. Dessa vez não houve os contornos políticos deste massacre dos Ultras.

Este sábado (11), o Egipto assina-

la um ano desde a queda de Mubarak. Os militares tardam em transferir o poder para os civis, como se pede na Praça Tahrir. Mas fora do Egipto, os militares assumem-se, cada vez mais, como o poder de facto. Esta semana, uma delegação de militares egípcios foi a Washington discutir compras de armamento, no âmbito do programa de ajuda militar dos EUA ao Egipto – 1,3 mil milhões de dólares por ano. A seguir a Israel, o Egipto é o país que mais dinheiro recebe dos EUA para fins militares.

“Houve pessoas a serem atiradas da bancada”

É uma dúvida legítima: o que levou os adeptos do Al-Masry a invadirem o relvado do seu estádio após a vitória (3-1) da sua equipa frente ao Al-Ahly? “É inexplicável, não faz sentido nenhum. É simplesmente estúpido”, diz ao Expresso Abdel Ghany. O egípcio que jogou no Beira-Mar e agora pertence à Federação de Futebol do seu país está “chocado”, “enojado” mas sobretudo “triste”. Pelos mortos e pelos feridos – e pelas famílias dos mortos e dos feridos.

Os egípcios vivem o futebol com uma paixão desmesurada que inevitavelmente degenera em facciosismo. Mas da defesa férrea (e cega) do seu clube à violência acéfala e descontrolada a que se assistiu em Port Said foi um passo inesperado. E trágico.

“Diz-se que já morreram 80 pessoas. Muitas delas por esmagamento. Mas também me disseram que houve gente atirada da bancada abaixo. Outras que morreram por terem sido pontapeadas na cabeça. Ou mesmo queimadas, quando atearam fogo às cadeiras”, relata Abdel Ghany.

A polícia estava “em parte incerta” ou “terá fugido” com o avanço da turba. “Foi o caos completo. Provoações e cânticos são normais no futebol. Mas isto é

uma anormalidade. É muito estranho. Há qualquer coisa por trás desta história.”

A política e o futebol

Abdel Ghany acredita que os adeptos foram instigados por “forças exteriores ao futebol”. Diz o antigo jogador dos azeiteiros que “provavelmente há alguém a querer a desestabilização do mundo árabe.” Quem? “Não sei. Mas isto no Egipto está assim: toda a gente fala de como as coisas deviam ou não ser; toda a gente quer poder. Adeptos mataram outros adeptos só por causa

-Mubarak por contraponto às do Al-Ahly que terão ajudado a revolução egípcia. “Oíça, isso não existe. São histórias que se inventam. Uma pessoa do Cairo pode ir a Port Said (casa do Al-Masry) sem quaisquer problemas e o contrário também acontece. Na revolução, todos fomos um. Não me digam que há essas divisões. Acredito que tenha havido gente infiltrada na claque do Al-Masry mas não mais do que isso”, assegura Ghany.

As consequências

Abdel Ghany diz que o futebol



de um jogo... não existe. O problema é que isto estraga a nossa economia porque os turistas que começaram a entrar após a crise vão deixar de o fazer com esta situação. Por Deus, isto era só um jogo de futebol!”

Mas Abdel Ghany rejeita que as claques do Al-Masry sejam pró-

egípcio parou. Alguns jogadores do Al-Ahly pediram a ‘reforma antecipada’. “O Governo egípcio mandou parar o campeonato e vamos andar de reunião em reunião. Os jogadores estão em choque e ninguém quer voltar a pôr os pés num relvado tão cedo.” E remata: “Nós, egípcios, só queremos viver em paz.”

Viver numa ditadura de luxo

Imagine um sítio onde todas as pessoas são ricas. Em que não precisam de se preocupar com a renda da casa, nem de juntar dinheiro para comprar um carro. Também não gastam nada com saúde e educação e têm direito a roupa e óleo de cozinha gratuitos. Este sítio chama-se Huaxi e é a comuna mais rica da China.

Texto: **Revista Sábado** • Foto: **LUSA**



A vila, com menos de um quilómetro quadrados situada a norte de Xangai, possui um dos 40 maiores arranha-céus do mundo e carros de luxo de última geração, como Mercedes, BMW ou Cadillac, a circular pelas ruas. Os seus habitantes, antigos camponeses, que antes viviam em casas de um só piso e tinham de juntar dinheiro para comprar uma bicicleta, são agora empresários de indústrias do ferro ou têxteis. Também têm acções na Bolsa – desde 1998 que Huaxi está cotada na Bolsa, foi a primeira no país.

Aqui todas as famílias têm direito a uma casa de 450 metros quadrados e a um carro de luxo. Os moradores originais ganham cerca de 1.150 euros por

ano – o rendimento médio nacional é cerca de 800 euros –, recebem um bónus anual de 7.700 euros e dividendos no valor de 19.200 euros.

Mas há contrapartidas. Trabalham sete dias por semana, raramente tiram férias e os restaurantes e cafés da vila fecham às 22h. Os moradores têm de reinvestir grande parte do que ganham na comunidade – 80% dos bónus e 95% dos dividendos – e, se deixarem a vila, perdem tudo.

Huaxi é o modelo de uma vila socialista, concebido por Wu Renbao, antigo secretário-geral do Partido Comunista local, e combina os princípios tradicionais com os do mercado livre. A ideia foi criar um sítio onde todas as famílias fossem ricas. “Aqui, as pessoas têm cinco objectivos: dinheiro, carro, casa, filhos e respeito. Nós proporcionamos tudo”, explicou ao *The Guardian*.

Mais benefícios para os mais antigos

Wu Renbao, antigo agricultor, acredita

nos valores tradicionais, como acordar cedo e deitar-se cedo. Acha que ser rico é uma virtude desde que a pessoa não se esqueça do importante: “Família, honestidade e trabalho árduo.” A doutrina é transmitida todos os dias através dos altifalantes instalados na vila.

Os moradores com mais de 40 anos recordam-se como era antes: ruas enlameadas e bicicletas como único meio de transporte. Hoje, a vila está industrializada e até tem corredores cobertos entre os edifícios para as pessoas não apanharem chuva.

Mas mesmo aqui há desigualdades. A vila está organizada segundo uma hierarquia e só as 2 mil famílias mais antigas têm direito a usufruir de todos os benefícios. Abaixo destas estão 35 mil residentes de aldeias vizinhas e, na base, cerca de 20 mil migrantes que trabalham em fábricas, em turnos de 12 horas, sem fins-de-semana, e com um ordenado mensal de 370 euros. Mesmo assim, muito acima da média nacional.

Filhos da chuva

Há cinco anos, cheias imensas isolaram parte do condado de Gloucestershire. Os habitantes, sem luz e água, ficaram retidos em casa nove dias. Fizeram tantos bebés que, agora, são precisos mais 200 lugares nas escolas.

Texto: **Revista Sábado** • Foto: **LUSA**



Foram as mais violentas cheias de que há memória no Reino Unido. No Verão de 2007, o condado de Gloucestershire, no Sudoeste de Inglaterra, foi atingido por chuvas fortes que deixaram várias povoações isoladas. Em 48 horas, os bombeiros receberam 1.800 chamadas – quando a média anual é de oito mil. A cidade mais afectada foi Tewkesbury, onde, pela primeira vez em 247 anos, as águas inundaram a abadia centenária. Os habitantes, a maioria sem luz e água, ficaram retidos em casa entre 19 e 28 de Julho. E mesmo quem não tinha a casa inundada teve de passar semanas na povoação, porque as estradas estavam cortadas.

Agora, cinco anos depois, as autoridades locais lidam com uma inesperada consequência das cheias: precisam de mais 200

lugares nas escolas do condado, o que vai custar 720 mil euros. Só em Tewkesbury, que se transformou numa ilha, foram registados 909 nascimentos em 2008, mais 69 do que em 2007. Em todo o condado, a estatística é ainda mais impressionante: em 2000 nasceram 6.064 bebés em Gloucestershire, em 2005 foram registados 5.946, e em 2008, o ano a seguir às cheias, o número subiu para 6.730.

O *baby boom* é notório em todas as localidades excepto em Cotswolds – uma povoação que quase não foi afectada e onde os habitantes mantiveram a rotina. “Sempre acreditei que iria haver um pico de nascimentos a seguir às cheias, até pelo que verifiquei no meu círculo de amigos. Numa pequena equipa de assessores de imprensa que trabalharam durante toda a tragédia, quatro mulheres ficaram grávidas e duvido que tenham sido as únicas”, disse agora uma porta-voz do governo local. Os efeitos deste pico de natalidade continuarão a fazer-se sentir, a médio prazo, no sistema educativo local: especialistas calculam que serão necessários mais cinco mil lugares em todas as escolas do condado até ao ano 2015.

Uma unidade de processamento da castanha de caju está a ser construída no distrito de Nangade, ao norte da província de Cabo Delgado. Este empreendimento irá não só dar valor acrescentado àquele produto mas, também, retrain a tendência dos camponeses de vender a sua produção à República Unida da Tanzânia.

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Com suor e sacrifício eles prosperam

Dulce Chipondo e Bento Cumbe não se conhecem, mas têm mais pontos em comum do que possam imaginar. São beneficiários do Fundo de Desenvolvimento Urbano, criado no ano passado. Bento vende e fabrica blocos de construção; Dulce dedica-se à criação e comercialização de aves. Os dois, contra todas as expectativas, prosperam...

Texto: **Hélio Norberto** • Foto: **Miguel Mangueze**

A pobreza que caracteriza os centros urbanos do país e a capital, cidade de Maputo, em particular, fez com que o Governo introduzisse, no ano passado, o Fundo de Desenvolvimento Urbano, medida tomada com o objectivo de criar alternativas ao desemprego e promover o auto-emprego.

Até 2010, o fundo era apenas alocado aos 128 distritos que compõem o país. Em 2011, foi estendido às capitais provinciais e aos distritos municipais, com vista a colmatar a chamada pobreza urbana.

No caso do município de Maputo, a iniciativa foi implementada nos cinco distritos municipais que outrora tinham sido excluídos do processo, nomeadamente, os distritos de KaMubukwane, KaMavota, KaMaxaquene, KaChamanculo e KaMPfumu, excepto os da KaTembe e KaNhaca, que já beneficiavam do fundo desde 2006. Nesta urbe, os mutuários dizem que os seus negócios vão de vento em popa.

A título de exemplo, Dulce Chiponde, de 51 anos de idade, conta que desde que aderiu ao fundo, em meados do ano passado, os resultados que tem obtido são muito promissores. Ela apostou na criação de frangos, actividade da qual já tinha experiência.

“Quando ouvi falar do fundo achei que devia aderir. Há muito que eu esperava por uma oportunidade dessas para expandir o meu negócio. Eu crio frangos desde 1998 mas não conseguia juntar dinheiro para investir”, diz Dulce, para depois acrescentar que teve de paralisar as actividades por dois anos para construir a casa onde mora, tendo reiniciado em 2010 com o valor da reforma que recebeu do Ministério da Agricultura, onde trabalhou durante 25 anos.

Em relação ao Fundo de Desenvolvimento Urbano, Dulce diz ter recebido 75 mil meticais, reembolsáveis em 24 meses, sendo que por mês terá de pagar pouco mais de três mil meticais. “Tive tempo suficiente para investir, estou preparada para devolver o dinheiro. Não tenho razões de queixa, tudo está a acontecer como eu tinha previsto”.

Uma medida de precaução

Como forma de garantir o sucesso do negócio que faz e o pagamento do empréstimo, a nossa interlocutora disse estar a fazer



poupanças que “serão uma retaguarda no caso de algum imprevisto acontecer”.

Dulce Chiponde, que considera que a alocação dos sete milhões aos distritos municipais, com destaque para o distrito municipal KaMubukwane (onde vive), é uma oportunidade criada pelo Governo para que as pessoas possam materializar as suas iniciativas e, consequentemente, criar o próprio emprego.

Se no ano passado ela tinha apenas uma capoeira com capacidade para quinhentos pintos, hoje mostra-se interessada em ampliá-la de modo a responder à demanda. “Chega uma altura em que a procura pelos frangos supera a minha capacidade de oferta ao mercado. Até finais do ano passado ter 500 pintos era a minha meta, mas agora é o mínimo”, acrescentou.

Frangos para abate, uma actividade de quem sabe

Tendo como base o projecto de criação de frangos para abate, Dulce reitera que o valor que lhe foi concedido é suficiente para criar um negócio rentável nesta área. Considerando que o preço do frango varia entre 120 e 150 meticais, o lucro por cada animal situa-se entre os 21 e 40 meticais.

“Os restantes 100 meticais são destinados às despesas correntes tais como a aquisição de vacinas, antibióticos, vitaminas, carvão para a manutenção de uma temperatura equilibrada e energia eléctrica”, explica.

Desde que recebeu o fundo (há seis meses), os trabalhos são garantidos por apenas um empregado, que auferir um salário mensal de três mil meticais, o que faz com Dulce se sinta na obrigação de contratar mais uma pessoa que possa ajudar noutras tarefas que não param de se multiplicar, como resultado da evolução do negócio.

Questionada sobre o segredo para conquistar os clientes, cujo número cresce a cada dia que passa, Dulce disse que tudo depende da alimentação que se dá aos pintos, associada à aplicação de vacinas, antibióticos e vitaminas. “Tudo isto garante um crescimento de qualidade, o que atrai



os clientes”.

Outro munícipe que beneficiou deste fundo é Bento Cumbe, de 33 anos e residente no bairro George Dimitrov, que herdou o estaleiro do seu pai. Dedicou-se ao fabrico de blocos e ventiladores,

embora tenha uma banca onde vende produtos alimentares e de higiene.

Seguindo o conselho do secretário do bairro, Bento solicitou um empréstimo de 84.820 meticais à Administração Distrital de KaMubukwane. Até este momento, ele já fez três amortizações de 3.535 meticais mensais pois o reembolso começou em Novembro do ano passado.

No ano passado, Bento concedeu uma entrevista ao nosso jornal, na qual dizia estar seguro do negócio que faz. Este ano, tratou apenas de reiterar a sua posição, alegadamente porque a experiência que tem proporciona-lhe condições para seguir em frente.

No seu estaleiro, Bento emprega duas pessoas, que recebem dois mil meticais mensais cada. Contou-nos que antes mesmo de receber o financiamento, com este negócio, conseguia ter um lucro de 15 mil meticais, e agora, com o financiamento, auferir aproximadamente o dobro.

A caminho da realização

Após beneficiar do fundo, Bento pensava em ampliar o seu estaleiro no bairro George Dimitrov e posteriormente abrir um novo em Boquisso, distrito de Marracuene, onde já tinha adquirido um terreno para o efeito.

Até aqui muitos projectos que tinha desenhado ainda não foram materializados, mas isso não o impede de afirmar que está a caminho da sua realização. “Estou a fazer de tudo para instalar

definitivamente um estaleiro em Boquisso, distrito de Marracuene. Já fiz uma experiência e os resultados foram animadores. Vou conseguir devolver o valor ao município para que outros tenham a oportunidade de realizar os seus sonhos”.



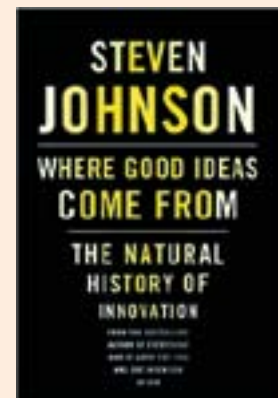
Texto: **Filipe Garcia** *
filipe.garcia@gmail.com

PuraMente

Nome: “Where Good Ideas Come From”

Autor: Steven Johnson

Editora e Data:
Riverhead Books - Penguin - 2010



“Where Good Ideas Come From” aborda o tema da inovação ao longo dos tempos, explorando os processos que explicam e favorecem a produção daquilo a que o autor chama de “boas ideias”. Mais do que se tratar de um manual sobre como tornar as organizações mais inovadoras, o livro pretende compreender o processo de inovação, enquadrando-o tanto a nível conceptual, histórico e até biológico, tentando identificar padrões.

Steven Johnson dá importância central ao ambiente que favorece a inovação bem como às plataformas que a catalisam. É, neste sentido, um livro sobre o espaço da inovação, em que se conclui que o contexto alavanca o indivíduo.

O autor desmistifica os conceitos de epifania ou de suprema inspiração que são normalmente atribuídos aos inovadores, argumentando que muitas das boas ideias surgem por sorte, erro, palpites ou até de sonhos, mas sempre de um contexto de um ambiente propício. Ao longo do livro encontram-se dezenas de exemplos muito interessantes e bem documentados que sustentam a sua opinião.

Uma das conclusões mais interessantes desta obra tem a ver com a liberdade de transmissão do conhecimento. Sendo as inovações produto do que já existe e das restrições associadas ao contexto, os direitos de autor e de propriedade industrial são obstáculos à fluidez e desenvolvimento das ideias e, portanto, ao progresso. Estas regras de “protecção” tornam o ambiente menos propício à criação de boas ideias pois a inovação recicla, reinventa, pede emprestado e constrói-se em mashup. Steven Johnson é marcadamente influenciado por Darwin e as comparações entre as inovações da natureza e as do Homem são constantes.

Trata-se de um livro muito agradável de ler, cujo estilo nos transporta para as obras de Malcom Gladwell. Destaque ainda para o apêndice, onde o autor apresenta a lista das inovações mais relevantes desde 1400 até ao ano 2000.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

www.puramenteonline.com

Publicidade

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Programação da


CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE


Rodrigo diz para Júlia que irá à feira de ciências. Júlia explica seu projeto, na feira de ciências, para Manuela, Gabriel, Ana, Lúcio e Rodrigo. Suzana vê fotos suas tiradas por Renato. Júlia tenta descobrir com Manuela por que ela não vai ao casamento de Ana. O advogado fala para Lourenço que existe uma chance de que ele fique com Tiago. Jonas exige que o reitor da faculdade demita seu irmão. Nanda se surpreende ao encontrar um bilhete de despedida de Francisco.

Nanda procura Francisco na casa de Augusto e os dois discutem. Rodrigo explica como Francisco deve lidar com sua irmã. Lúcio tenta apaziguar uma discussão entre Ana e Eva. Nanda fica irritada ao saber que Francisco está com Rodrigo, mas se emociona ao encontrá-lo. Eva reclama da igreja que Ana e Lúcio escolheram para o casamento. Sofia e Cecília vencem suas partidas no campeonato de tênis e vão novamente para a final. Mariano fica frustrado por não conseguir mais um empréstimo em seu banco. Lourenço é demitido e conta com a ajuda de Rodrigo.

Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO

Vera acha que a declaração de Lucena será suficiente para inocentar Vicente. Maruschka suspeita que Lena tenha sido infiltrada em sua casa. Brigitte faz uma proposta a Camila para que ela não se mude. Íntima descobre que Belezinha vai disputar o Miss Rio de Janeiro e tira satisfação com a filha. Vicente comemora sua vitória com Lucena. Sarita fica arrasada porque não consegue recuperar seu registro de advogada. Ricardo leva Flavinho para visitar Camila no restaurante e Dalva alerta Bernadete sobre a reaproximação dos dois. Olavo implora para Marieta aceitá-lo de volta. Damiana agarra Valério na frente de Felizardo e ele se espanta. Raimundinha diz a Damiana que seu primo aceitou se passar por Jorge. Mirta flagra Lena tentando abrir o cofre de Maruschka e avisa a filha. Otília conta para Ana Girafa que pro-

curaram por ela no Lar. Lena revela a Maruschka que foi enviada por Regina. Sarita e Alberto denunciam a ligação entre Henrique e Maruschka para Vera e Vicente. Rubinho convida Grace Kelly para sair. Raimundinha arma um falso encontro para Locanda e o suposto amante vai esperá-la na praça. Felizardo vê Jorge na praça e manda Locanda ir falar com ele. Estela vai à delegacia de Raul e seduz o delegado. Olga chantageia Tibério. Claudia sofre com o término do seu namoro com Vicente e procura lara. Alberto diz a Sarita que vai convidar Rubinho para o casamento dos dois. Claudia visita Camila no restaurante e é hostilizada por Amália. Raíssa discute com Sebastião. Felizardo acusa Locanda de adúltera e a expulsa do quarto. Lena diz a Maruschka que Regina encontrou seu filho abandonado.



Segunda a Sábado 22h45

FINA ESTAMPA


Enfermeira impede comparsa de Ferdinand de entrar no quarto de Antenor. Beatriz avisa a Esther que ficará com Victoria. Griselda flagra o comparsa de Ferdinand no hospital. Joana mostra a foto da loira misteriosa para Tereza Cristina e observa sua reação. Vanessa deixa Paulo sozinho no Brasileiríssimo. Vanessa pede para Patrícia conseguir seu emprego de volta com René. Danielle liga para Esther. Celina leva Beatriz para falar com Beto Junior e o doutor Gouveia. Jackeline se oferece para trabalhar no Tupinambar. Guaracy constata que Esther foi embora com Victoria.

Gouveia explica para Beatriz e Celina como será o processo que enfrentarão. Beto entra em contato com Esther, e Guaracy fica perplexo ao saber que Beatriz denunciou Danielle. Alice estranha a depressão de Íris. Pereirinha dispensa Tereza Cristina e a perua fica furiosa. Griselda vai com Guaracy atrás de Glória, que conta sua história para Beto. Griselda consola Guaracy e os dois acabam se beijando. Esther chega com Victoria a uma casa de campo. Juan fica impressionado com a disposição de Wallace no treino. Guaracy conta para Paulo que Esther sumiu porque a mãe biológica de Victoria quer a guarda da criança.

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 288687CB. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

Publicidade

ImproRiS.O.S.

Noite solidária de stand up comedy

O nosso actor Félix Tinga viu um incêndio levar tudo o que tinha em casa. Vamos ajudá-lo a recomeçar!

Precisamos: Bens de 1ª necessidade;
Roupas para crianças de 3 anos (ambos os sexos);
Roupas para menina de 9 anos.

ImproRiso

Gil Vicente Café e Bar

Sexta-Feira dia 10 Fevereiro

 18 horas.
150 meticais.


Quem trazer donativos não paga entrada!



Publicidade

ICMA apresenta CONCERTO DE MARRABENTA

ARDERITO MABESSA

E OUTROS ESTILOS MUSICAIS

de Inoçambique

Autor do novo hit PARA QUÊ

CaféKULTUR

10/ Fevereiro

19.30H

Entrada livre



Para ti o que representa o Dia dos Namorados? Envia-nos um texto sobre o Dia de São Valentim para averdademz@gmail.com ou para o SMS 821115, com o teu nome completo e local onde vives que nós publicamos na verdade online.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



Numa época em que um sentimento tão nobre como amor é descartável, @Verdade conversou com três casais que o cultivam há mais de 30 anos. Na conversa, constatámos que os bens materiais têm a sua importância, mas na linguagem do coração coisas como compreensão, o perdão e a persistência contam mais na bolsa de valores de uma relação. Actualmente, dizem as más línguas, pouco se valoriza o amor, mas estes casais insistem em pregar no deserto: amam-se incondicionalmente. Eis a sina de quem decidiu cumprir a famosa promessa: “até que a morte nos separe”.

Casal Zandamela

Manter um casamento por muitos anos não é algo utópico, que o diga o casal Zandamela, que celebrou as bodas de ouro (50 anos) no dia 30 de Dezembro do ano passado, cuja relação começou no longínquo ano de 1959, quando Salomão Zandamela, aluno do ensino primário, se apaixonou pela sua colega Melta.



Porém, a jovem Melta não deu conta de que tinha um admirador (diga-se, secreto), daí que Salomão tenha decidido falar com ela. A oportunidade para tal surgiu aquando do casamento do seu irmão, Moisés, em 1956. Na cerimónia, Salomão ficou mais ficou mais certo dos seus sentimentos e das suas intenções de se casar com com Melta, que, por sinal, era corteja.

Pelos usos e costumes da região de Zandamela, Inhambane, de onde são originários, depois do casamento, o marido ficava na casa dos sogros durante duas semanas com a sua esposa. O irmão do Salomão não podia ser a excepção. Nesse período, não faltaram visitas aos recém-casados e Salomão começou a frequentar a “nova casa” do irmão, por sinal casa da Melta, o que fez com que esta percebesse as intenções do jovem encantado.

Foi nessa altura que ele a pediu em namoro, ao que esta aceitou. As famílias anuíram e em 1959 foi realizada a cerimónia de apresentação. No ano seguinte foi a vez do lobolo e no dia 30 de Dezembro os familiares e a comunidade de Zandamela testemunharam ao enlace matrimonial de ambos, acto decorrido na Igreja Anglicana, Congregação de São Pedro e Paulo de Chiundzine.

O casal tem oito filhos (o mais velho tem 50 anos e o mais novo 35), 18 netos e três bisnetos. Hoje, Salomão e Melta contam com 71 e 68 anos, respectivamente.

Como é que foram os primeiros dias de casados?

Não tivemos muitos problemas porque crescemos num ambiente religioso. A minha esposa sabia cozinhar, engomar, lavar a roupa e fazer todos os trabalhos domésticos. Tivemos a sorte de ter tido

aulas de Educação Moral na escola.

Muitos discutem porque, nos primeiros dias, a mulher encheu sal na comida, preparou de uma forma diferente o prato preferido do marido, pôs vinco nas calças ou porque não sabia que o marido não gostava de um certo tipo de ingrediente. Isso revela que os dois não tiveram tempo para se conhecer ou que não aprenderam o suficiente para formar um lar. Felizmente, nós não passámos por isso.

Qual é/foi o segredo para manter um casamento por muito tempo?

O maior e principal segredo é kufelelana, que significa respeitar o outro, ter tolerância e estar preparado para perdoar sempre que o outro cometer um erro. O segundo está intrinsecamente ligado à religião. A religião ajuda-nos

a ser tolerantes e a agirmos com serenidade.

Já passaram por dificuldades que pudessem abalar a vossa relação?

Claro, todo aquele que navega sujeita-se às ondas. Isso não falta. O que os casais devem fazer é gerir esses problemas e não permitir que eles afectem a relação.

Como foi criar os oito filhos?

Foi difícil, mas graças a Deus e à herança religiosa, conseguimos. Podemos afirmar que estamos felizes com os filhos que temos, eles são o nosso motivo de alegria.

Que ensinamentos transmitem a eles?

O maior exemplo que nós damos somos nós, é a nossa relação. Se eles estão casados hoje foi graças ao esforço que fizemos no sentido de os tornar parte da sociedade. Nós somos as suas referências.

Como é que olham para a sociedade actual?

Já não há respeito. A sociedade mudou e isso trouxe as suas consequências. Não queremos com isso dizer que ela deve ser estática. Há valores que se perderam. As mudanças devem ocorrer mas é preciso aproveitar apenas o lado positivo das coisas. Os jovens chamam-nos de velhos, caducos, ignoram os nossos ensinamentos.

Porque é que as relações hoje não duram muito tempo?

É necessário que as pessoas

encarem o casamento como um compromisso não só para com o parceiro, mas também para com a sociedade. Na cerimónia, os cônjuges comprometem-se a viverem juntos até que a morte os separe, isso deve ser cumprido. E a separação não só prejudica o casal.

O pior acontece quando há filhos no meio. Os pais passam a disputá-los. O pai, quando está com o filho, diz que a mãe não presta e a mãe diz o mesmo. Mas também há mulheres que por vezes provocam esses problemas. Não respeitam o marido porque ganha menos, estudou mais. Esquecem-se de que a relação é feita de sentimentos e não de diplomas, dinheiro.

E qual é o vosso conselho para que tal não aconteça?

Para os recém-casados, haja tolerância. Não respeitem o outro em função daquilo que tem ou que pode oferecer. Dêem-se tempo para dialogar. Como a vida urbana é muito corrida, os parceiros já não têm tempo para conversar, discutir sobre a relação, acompanhar o



crescimento do filho.

Ambos saem cedo para trabalhar, voltam tarde, cansados e por vezes não passam as refeições juntos, só se vêem quando estão a dormir. Resultado: os filhos crescem sem referências e quando isso acontece, a tendência dos pais é trocar acusações, responsabilizar o outro por isto mais aquilo. Não substituam o amor por bens materiais. Abdiem do álcool, das drogas e/ou cigarro e dediquem-se mais à família. Verão que as coisas vão andar nos trilhos. Há quem leva uma vida feliz porque segue estes conselhos.

O que têm a dizer em relação ao 14 de Fevereiro, dia dos namorados?

Não esperem (os) pelo dia 14 de Fevereiro para renovar o compromisso de nos amarmos para sempre. Isso é algo que as pessoas devem fazer de uma forma contínua. O dia dos namorados foi convencionado apenas por mera formalidade, assim como existe o dia do abraço. Não quer dizer que não nos devemos deixar de abraçar até chegar aquele dia.



Conta-nos o que tu e o teu namorado (a), marido/mulher têm feito para manterem a vossa relação sempre saudável e emocionante. Envia para averdademz@gmail.com ou para o SMS 821115, com o teu nome completo e local onde vives que nós publicamos na verdade online.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Palavras de quem sabe o que é o amor

Joaquim Sendela e Raquel Julião, de 79 e 76 anos respectivamente, formam um casal de idosos com muita história para contar, cuja vida a dois dura há 46 anos, o lhes confere legitimidade suficiente para passar o testemunho e deixar conselhos para as presentes e futuras gerações.

Não sabem ao certo quando é que se conheceram. Joaquim tem apenas uma referência para contar os anos da relação: o seu filho que nasceu logo após o casamento.

A idade não lhes roubou nada daquilo que a juventude lhes concedeu algum dia. Raquel continua sendo a menina dos olhos de Joaquim. "Ela é tudo o que eu tenho na vida", confessa Joaquim.

Afinal qual é o segredo?

O casal diz que no mundo todos estamos sujeitos a diferentes pressões para que nos afastemos de quem mais amamos. Para eles, o importante não seria ligarmo-nos às pressões que importunam, mas sim aos valores que tornam o amor mais firme. Dentre eles a paciência, a humildade e a mansidão.

"Actualmente, os jovens desprezam esses valores, quem os cumpre atribuem-lhe nomes, daí que surgem situações escandalosas, de pessoas que se casam hoje e amanhã se separam. Sem paciência é quase impossível conviver com qualquer que seja o parceiro", consideram.

"Nos nossos tempos também havia muita rebeldia e alguns desses preceitos não eram observados, talvez tenha sido por isso que os homens acabavam



por se envolver com muitas mulheres, mas agora a situação piorou. As relações amorosas são de pouca duração e o sexo tomou a dianteira", reiteram.

Para a vovó Raquel, como é carinhosamente tratada na comunidade, as raparigas precisam de se valorizar, sem isso as relações tornam-se sem perspectivas. Conta que nos tempos, as mulheres guardavam-se para um único homem sem esperar nada em troca, fora o afecto.

"A mulher quando se unia a um homem jurava diante de todos que serviria a ele e à sua família, o que hoje já não acontece, alegadamente devido à emancipação. A emancipação da mulher sempre existiu mas isso não nos dava o direito de afrontar os nossos maridos" conta Raquel.

Recorrendo ao conhecimento religioso

que possui, Raquel diz que a formação da mulher através da costela do homem, como reza a Bíblia, mostra o valor que esta tem na vida do outro. "A mulher não foi feita da cabeça para que não se considerasse superior em relação ao marido, nem dos pés deste para que não fosse espezinhada, mas da costela, para que possa ser abraçada, amada e protegida, cabendo a ele responder de igual forma a estes estímulos", disse Raquel.

Joaquim, por outro lado, aponta para a falta de diálogo entre os parceiros como sendo a causa da não durabilidade das actuais relações. Para ele, é necessário que os jovens arranjem tempo para conversar sobre as suas necessidades, os seus desejos, sonhos e muito mais, antes de se envolverem em relações sexuais, porque quando o contrário acontece, ou seja, quando se descobre a incompatibilidade entre ambos depois da relação sexual, é mais fácil afastar-se, principal-

mente para o homem.

Sexo no tempo certo

Joaquim admite que seria escandaloso dizer a um "jovem de hoje" que deve começar a vida sexual no tempo certo, ou seja, depois do casamento. Por isso, diz que há muita coisa a fazer antes de se correr para o sexo, dentre as quais a necessidade de se conhecerem.

Na sua experiência com a sua esposa Raquel, Joaquim diz que a vida sexual só veio mais tarde e com um objectivo bem desenhado: fazer o filho que têm.

"O sexo deve ser praticado no tempo certo, foi assim que nós conseguimos unir-nos e mantermos uma relação saudável que dura até hoje" disse. Na percepção do casal, a prática do sexo antes do casamento mina a relação porque, depois, quando se vai à lua-de-mel, não há algo de novo para mostrar ou surpreender o parceiro.

"O que mais prende o homem à sua esposa são os mistérios que esta vai revelando no dia-a-dia, quando esta esgota os mistério, então fica vazia e o homem procura outra que faça a mesma coisa", segredou-nos Raquel.

A nossa fonte foi mais longe ao afirmar que "o sexo pode ser usado para prender o homem, por isso devemos saber cuidar dele e fazê-lo de forma certa, na certeza de estar a oferecer o que o nosso parceiro mais busca", revela Raquel. E acrescenta: "Nós saíamos à busca de conselhos de modo a fortalecer a relação. Hoje isso não acontece, as pessoas aconselham-se nas novelas e opiniões de gente inexperiente."

Por seu turno, Joaquim diz que a falta de atenção a cada coisa que interesse o parceiro é um mal que deteriora a boa convivência do casal. É preciso saber do é que o teu namorado ou namorada gosta, não só no contexto sexual, mas também no que concerne à alimentação, roupa e mais detalhes aparentemente mínimos"

Palavras que cativam

Na percepção do casal, há um conjunto de palavras cativantes e que nos dias que correm têm sido relegadas para segundo plano. "São essas palavras que, independentemente da idade, tocam o coração".

O casal aponta para a palavra desculpa como sendo a chave da sua longa relação. "A cada dia, nós estamos sujeitos a erros e precisamos de reconhecer isso, bastando para isso pedir perdão de forma muito humilde", disse Joaquim.

Eles são da opinião de que os homens devem estar sempre em sintonia com esta palavra (desculpa), porque, no seu entender, estes são os que mais erros cometem e quando tomados pelo machismo, não pedem perdão às suas parceiras, ainda que tenham consciência da dimensão do seu 'pecado'.

Diz ainda que saudar a esposa ao acordar e desejar-lhe bons sonhos antes de dormir são formas tradicionais, mas também servem para apimentar mais a relação. "O homem precisa de paciência e dedicação da esposa, enquanto esta precisa simplesmente de atenção, de saber que alguém, neste caso o parceiro, tem consciência de que ela existe.

Um casal que vive o amor na pobreza

O casal Agostinho Mussa, de 53 anos de idade, nascido aos 8 de Fevereiro de 1958, natural de Mualama, distrito de Pebane, província da Zambézia, e Carlota Bernardo Pauleque, de 41 anos de idade, nascida aos 12 de Dezembro de 1971, natural do Nampula-Rapale, é exemplo de uma relação feita de muitos sacrifícios, privações e compreensão. Apesar de viver na pobreza, o amor, como sempre, fala mais alto.

Residente no Posto Administrativo Urbano e bairro de Muatata, na Unidade Comunal Micolene, o casal viu a sua vida transformou-se em apenas uma, resultado da união tradicional que aconteceu no longínquo ano de 1988 na cidade de Nampula e, hoje orgulha-se de ter os seus seis filhos e cinco netos.



Este casal, ao contrário de muitos outros, faz da sua vida uma verdadeira alegria, que o leva a viver num amor fraternal e cheio de alegria e paixão. Aliás, à mercê da fome e todos os outros males, Agostinho e Carlota não se deixaram vencer pelas intempéries da vida, tendo lutado com dificuldades sem fins para criar e educar os seus filhos. "Perdão, tolerância e paciência entre o casal é o segredo para se continuar a levar uma vida a dois durante muito tempo", revela o casal que divide o mesmo tecto há aproximadamente 25 anos.

"Deve haver respeito acima de tudo", acrescenta Agostinho Mussa para depois dar a palavra à sua esposa para contar a história do casal. Não se fazendo de rogada, Carlota Pauleque começa por dizer que a sua maior satisfação é nunca se ter separado do seu marido desde que o conheceu, apesar de ter passado por alguns problemas que quase arruinaram a família. "Não há relação sem problemas, mas, com a força de Deus, superámos todas as situações e hoje vivemos numa união permanente", comenta.

Carlota diz que o seu sonho é viver ao lado do seu marido para sempre, uma vez que, nos últimos anos, "não existem homens para casar mas sim para assinar contratos temporários e casamentos fantoches". Afirma ainda que não é fácil manter o laço marital pois ao longo do casamento existem alguns problemas.

Quando questionada sobre o principal obstáculo que teve de enfrentar, esta (depois de uma pausa demorada, como quem não quisesse voltar a falar do assunto) respondeu o seguinte: "O meu esposo envolveu-se com uma outra mulher e tentou sair de casa".

A relação nem sempre foi um mar de rosas. Ao longo dos anos, o casal discutia por tudo e por nada. O ambiente no lar era de um mal-estar quase insuportável. Mas tudo foi superado através do diálogo. Chegada tardia à casa por parte do homem e atraso na preparação das refeições por parte da mulher foram algumas das principais causas dos constantes desentendimentos entre os cônjuges. "As nossas discussões come-

çavam e terminavam no nosso quarto", afirma e assegura que continua a amar o seu esposo com o mesmo fulgor do primeiro dia em que se conheceram.

Agostinho Mussa diz que não esperava continuar até presentemente com a mulher que conheceu há 24 anos, pois teve de ultrapassar todos os tipos de problemas e chegou ao ponto de se arrepender de se ter casado. Ele conta que uma vez abandonou a esposa para viver com uma outra mulher durante quatro semanas, mas, devido aos conselhos que recebeu acabou por voltar para casa. Mussa justifica-se afirmando que os casos que se sucederam na sua vida deveram-se a tentações que a vida às vezes apresenta.

O primeiro encontro

Na adolescência, Agostinho Mussa pensava em casamento, mas não podia porque ainda era um adolescente e era necessário que primeiro se dedicasse à agricultura ou arranjar emprego como empregado doméstico para formar fa-

mília. Aos 21 anos de idade, casou-se e, devido a situações ligadas à guerra civil acabou por se divorciar, pois havia sido solicitado para cumprir o serviço militar.

Quando regressou da vida militar, conheceu Carlota Pauleque tendo pedido a sua prima para que fosse falar com ela sobre as suas intenções. Depois de vários contactos, decidiram encontrar-se e comunicar a situação aos pais dela, tendo estes aceitado o pedido do jovem Agostinho que se gaba de ter sido o rapaz mais querido pelas raparigas do seu bairro.

Problemas financeiros

A falta de dinheiro tem sido um problema sério na vida do casal, mas isso não faz com que o amor vapore do seu lar. Mussa não tem emprego fixo, vive do que consegue diariamente. "Passamos por momentos difíceis e outros bons, mas, na verdade, temos vivido mal", diz Carlota Pauleque que acrescenta que não é só o dinheiro que faz com que haja amor e carinho.

14 de Fevereiro

O casal não está indiferente em relação ao Dia dos Namorados que se celebra nos dias 14 de Fevereiro de cada. Ambos afirmam que esta data significa união, nascimento e rejuvenescimento do seu amor, amizade e confiança.

Carlota Pauleque olha para a data como uma alavanca para fortificar o seu amor e recordar os velhos tempos, tendo referido que todos os anos, principalmente nos dias dos namorados, têm-se deslocado para um restaurante ou jardim para recordar os velhos tempos onde aproveitam para beber sumo e passear. Aliás, esporadicamente o casal organiza um piquenique como na sua juventude.

"O meu esposo tem dado presentes. Recordo-me de que no ano passado ele ofereceu-me duas capulanas, um par de chinelos e roupa interior", lembra. Para Mussa, é hábito sair e andar pelas ruas de mãos dadas.

Amor de hoje

Para aquele casal, o amor e os casamentos de hoje em dia são na sua maioria comércio, troca de dinheiro ou bens materiais. Agostinho Mussa afirma que actualmente poucos são os casos em que alguém se casa com uma mulher ou um homem sem que o objectivo seja apoderar-se dos bens de que aquela pessoa dispõe.

"O que existe hoje é a troca de serviços. Ora vejamos: hoje você vai para a casa dos seus sogros por um tempo e sem dinheiro, põem-te a correr porque nada fazes para o melhoramento das condições de vida da família da sua amada", diz e acrescenta: "Daí a existência de muitos relacionamentos que terminam prematuramente".

Outra situação que preocupa aquele casal é o facto de os jovens de hoje não pautarem por uma boa conduta, tanto do namoro como do casamento. "Actualmente o jovem quando gosta de uma moça não procura falar com os pais dela, começa logo a namorar. Mais tarde, quando ela estiver grávida é que se sabe que afinal eram namorados", comenta.

Desejos

O desejo do casal é ver todos os moçambicanos a viverem o verdadeiro amor, sem traição e que unam as suas famílias para lutarem contra todos os males como a pobreza, doenças, entre outros males. Também é ver os seus filhos formados e casados.

SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Activismo masculino em cuidados materno-infantis



A primitiva tribo juang, na isolada aldeia indiana de Nola, viveu há apenas um mês os seus três primeiros partos institucionais, graças a Malay Ranjan Juanga, um “homem activista pela saúde” encarregado do bem-estar materno-infantil na sua comunidade de 94 famílias.

Texto: **Manipadma Jena/IPS** • Foto: **Istockphoto**

Como fica a oito quilómetros da estrada principal, a melhor maneira de chegar a Nola é subir a pé a traiçoeria colina de Chandragiri, em cujo ponto mais alto fica a aldeia. Contudo, três mães da tribo – Rasamali Juanga, Chinu Mahakud e Kuri Juanga – puderam dar à luz os seus bebés no centro de saúde comunitário que o governo administra em Hari-chandanpur, a 30 quilómetros de distância, graças ao apoio de Malay.

Odisha é um dos Estados menos desenvolvidos da Índia, e quase 40% dos seus moradores são indígenas, ou pertencem a castas hindus muito marginalizadas, que vivem em aldeias afastadas ou em áreas inacessíveis.

Em Odisha, para cada cem mil partos, morrem por ano mais de 258 mulheres, enquanto para cada mil nascimentos morrem 65 bebés, segundo o último Sistema de Registo de Amostragem, a maior pesquisa demográfica da Índia, referente ao período 2007-2009.

“O governo indiano identificou um pacote essencial de medidas que se sabe salvam vidas de mães, bebés e crianças”, disse, da sede da Concern Worldwide, em Nova York, a directora do projecto Inovações, Patricia Dandonoli.

“Estas intervenções são simples e com bons resultados, mas os desafios da sua implantação são tremendos”, afirmou.

Inovações é uma iniciativa que procura ajudar a cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio referentes à redução da mortalidade infantil e materna. A Concern a lançou-a em Odisha e também em localidades de Malawi e Serra Leoa.

O projecto tenta gerar ideias novas e criativas para encontrar soluções em matéria de saúde. E uma das ideias que surgiu foi o papel dos “homens activistas pela saúde” apoiando as equipas de mulheres credenciadas como promotoras de saúde social em cuidados materno-infantis.

“Por meio do projecto único e emocionante Inovações, chegamos à população de Odisha, con-

seguindo compreender melhor os problemas e procurar soluções”, contou Robert Mulhall, director da Concern em Bhubaneshwar, capital do Estado. Em Fevereiro de 2011, o projecto implantado no distrito de Keonjhar colocou 205 homens activistas no sector da saúde em Odisha.

Estes homens trabalharam com o grupo feminino, que constituía a pedra fundamental da estratégia da Missão Nacional de Saúde Rural do governo indiano para conseguir alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio referentes a mães e bebés.

No contexto da Missão, uma activista feminina é designada para cada mil habitantes rurais, para ajudar a comunidade criando consciência e promovendo um uso mais intenso dos serviços de saúde existentes, com ênfase no aumento dos partos institucionais.

Contudo, em áreas afastadas como Nola, a segurança é uma preocupação real para as mulheres activistas, que devem estar de guarda à noite ou ajudar em trabalhos de parto nos quais é preciso levar a grávida para centros de saúde distantes.

Na aldeia de Melani, de 298 famílias, o activista pela saúde Singari Munda colabora nesse aspecto.

Quando Rashmita Murmu entrou em trabalho de parto depois da meia-noite e não havia transporte hospitalar, Munda caminhou um quilómetro até encontrar um veículo que a levasse para uma clínica situada a 15 quilómetros de distância.

Quando a situação de Rashmita complicou, Munda transferiu-a para um centro de saúde melhor equipado, em Keonjhar, permaneceu sete dias ao seu lado e depois voltou com a mãe e o filho para casa, em segurança.

Numa sociedade patriarcal, as activistas credenciadas enfrentam o desafio de os homens participarem em assuntos relativos à gravidez e planeamento familiar.

Segundo o departamento de saúde e bem-estar familiar de Odisha, em 2011 a relação de esteriliza-

ções foi de 44 mulheres para cada homem.

“A promoção do planeamento familiar e dos cuidados materno-infantis dissipou-se, está muito centrada nas mães sem conseguir a desejada mudança cultural, porque as mães jovens não são as que tomam as decisões”, disse Dharitri Rout, da Organização de Mulheres para a Consciência Sociocultural, sócia do Inovações no distrito de Keonjhar.

“Embora os homens decidam a quantidade de filhos, pensam que não têm nenhum papel a desempenhar na nutrição das mulheres durante a gravidez e a amamentação”, contou Rout.

“Agora que os activistas homens acompanham as suas colegas mulheres nas suas idas de porta em porta, os maridos saem de dentro de casa e participam, e já não há barreiras” nesse aspecto, acrescentou.

Singari Munda disse que um “comité de homens casados agora se reúne uma vez por mês para debater sobre planeamento familiar e vacinações, embora no começo a assistência fosse escassa”.

Segundo Raj Kumar Ghosh, funcionário governamental da saúde, “a equipa de mulheres activistas está sobrecarregada, pois a responsabilidade de muitos programas de atenção primária convergem” nestas representantes da sociedade civil.

Quando a activista Puspanjali Nayak, de 22 anos, ficou grávida e precisou de deixar de fazer as visitas às famílias, o seu colega Ramesh Mohanta interveio para ajudar na aldeia de Bhandaridih.

Certa vez foi preciso levar a aldeã Santi Munda a uma clínica do governo e não havia transporte disponível, então Mohanta levou-a na sua moto a um hospital particular a 40 quilómetros de distância.

Ashish Kumar Sen, especialista em saúde do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Odisha, sugeriu “a capacitação dos activistas homens pela saúde para que desempenhem uma função mais ampla, pois o Estado está com falta de pessoal sanitário”.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Olá meus queridos leitores,

Esta edição será dedicada aos namorados, em homenagem ao dia de São Valentim, mas não apenas àqueles que namoram, e sim a todos os que estão envolvidos num relacionamento amoroso saudável para ambos os lados.

Não deixem de aproveitar o Dia dos Namorados, no próximo 14 de Fevereiro, para criarem um momento especial com o vosso ou vossa parceira, pois merecemos, por mais simples que seja, uma surpresa de tempos em tempos. O que vale é a intenção positiva de fazer algo diferente e que agrade a ambos.

Sê criativo, e reacende a chama do amor que tens pelo teu ou tua amada, mostrando o quanto ele ou ela é especial para ti. Entretanto, lembra-te de que o Dia dos Namorados é apenas uma data dentre os 365 dias de cada ano. O ideal é tornar cada momento especial, todos os dias que estiveres com a pessoa amada.

Votos de um feliz, romântico, e porque não, sexy Dia dos Namorados!

No caso de terem dúvidas ou preocupações, estarei disponível para receber e responder às vossas questões

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115E-mail: **averdademz@gmail.com**

Agora vamos às questões que fomos recebendo e que foi possível responder. Espero que as perguntas seleccionadas agradem

Tive uma relação homossexual desprotegida. Achas que vou apanhar alguma doença, dona Tina? Pascoal

Olá Pascoal, toda a relação desprotegida tem as suas implicações. Portanto, tens que ter sempre o cuidado de te proteger e ao teu parceiro durante as tuas relações para que não fiques susceptível a infecções e, após um momento agradável, venha bater o arrependimento. Contudo, o melhor seria visitar um posto de saúde e consultar um médico para teres a certeza de que estás mesmo bem. Depois disso, não te podes esquecer do preservativo em todas as relações sexuais, sejam elas hetero ou homossexuais. Cuida-te!

Dona Tina, chamo-me Carlos, tenho 32 anos, sou casado e com filhos. Há algum tempo comecei a sentir-me atraído por homens. É normal?

Olá Carlos, muitas vezes acontece escondermos o que somos, gostamos e sentimos por receio do preconceito da sociedade, amigos e família.

Não sei qual é o teu caso e isso só tu podes descobrir, mas pode ser que sejas bissexual ou na verdade homossexual, mas o melhor de tudo, é claro, respondendo à tua questão, isso é normal sim, e não deves ter vergonha alguma de ser ou não ser bi ou homossexual. Se quiseres conversar com especialistas nesta área, sugiro que entres em contacto com a organização Lambda, através do número 21304816 ou mesmo visitando-os na Av. Vladimir Lenine, 1223, Bairro Central, Maputo. Fica bem!

Olá Tina. Peço ajuda. Perdi a vontade de me relacionar com a minha esposa. Estou há meses sem fazer sexo.

Bom, meu querido, isso não é o fim do mundo. Isso pode ser consequência de muitos factores dos quais eu arrisco a dizer alguns, designadamente a falta de diálogo principalmente, a rotina que muitas vezes também faz perder o interesse sexual, o stress laboral/escolar ou outro tipo de pressão, ou até cobrança tanto do teu como do lado dela.

O meu conselho é que converses com a tua esposa sobre o assunto e juntos tentem inovar e quebrar a rotina, façam até uma viagem romântica, se for possível, enfim. Se mesmo assim a situação continuar, podem juntos procurar ajuda conversando com amigos de confiança ou mesmo parentes.

O importante é lembrar que após anos de casamento, o amor, o companheirismo, o respeito, a amizade, incluindo a dedicação aos filhos prevalecem na vida de um casal, colocando, muitas vezes, o sexo em segundo ou terceiro plano. Idealmente, numa vida conjugal perfeita ou quase perfeita, há necessidade do equilíbrio, sabendo separar os momentos para tudo. Amem-se acima de tudo!

Sou mãe de dois filhos. Qual é o tempo certo para fazer o planeamento familiar? Marta

Olá Marta. Parabéns pelos dois filhos que tens. A tua pergunta não está muito clara, pois não sei se queres saber sobre o intervalo entre filhos após o nascimento de um bebé ou quando uma mulher deve iniciar o planeamento familiar.

Bom, a mulher depois do parto tem três consultas a cumprir: a primeira, no sétimo dia depois do parto, a segunda 30 dias após o parto e a terceira 60 dias após o parto. Portanto, o aconselhável é fazer o planeamento a partir da segunda consulta que é feita depois dos 30 dias. Mas se a tua pergunta se refere ao intervalo entre gravidezes, o recomendando são 3 anos, pois somente após este tempo o corpo da mulher estará novamente preparado para conceber uma criança saudável.

Oi Tina. Gostaria de saber se para tomar pílulas tenho de ir ao posto de saúde. Egnicia

Egnicia linda, é claro que tens que ir ao posto de saúde para fazer uma consulta e alguns exames até para veres que tipo de pílula é compatível com o teu organismo. Por sermos diferentes uns dos outros, nem sempre aquilo que funciona para mim será ideal para ti.

Vai sim ao posto, informa-te e faz a contracepção correcta, para evitares problemas futuros. Parabéns pela iniciativa.

Técnicos de Inspeção Ambiental do Município do Maputo acabam de ser destacados para averiguar os danos gerados pelas obras de construção de um complexo de edifícios sobre o mangal da Costa do Sol.

Crenças exterminadoras

Brânquias de arraia para curar cancro e chifre de rinoceronte para combater resaca são crendices asiáticas que colocam em risco a sobrevivência de algumas das mais belas espécies animais.

Texto: **Revista IstoÉ** • Foto: **Istockphoto**

Os rinocerontes “rezam” para que o Vietname adote uma rigorosa lei seca. Isso porque os moradores do país acreditam que o chifre do bicho em pó é um eficiente remédio contra a ressaca.

Crenças desse tipo são responsáveis pela ameaça de extinção de diversas espécies animais e têm um novo alvo: as arraias gigantes.

Há algumas semanas, as organizações Shark Savers e WildAid divulgaram um relatório em que alertam para o risco de duas espécies desse animal desaparecerem.

A pesca foi intensificada nos últimos dez anos para a comercialização das brânquias – estruturas responsáveis pela filtração da água – que, secas, podem valer até 500 dólares o quilo.

Apesar de não haver nenhuma

comprovação científica dos benefícios de ingerir essas partes, alguns asiáticos acreditam que comê-las fortalece o sistema imunológico, melhora a circulação, e trata dores de garganta, varicela, problemas de rim, cancro e ajuda até casais com problemas de fertilidade.

Curiosamente, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) não reconhece nenhum valor farmacológico nas brânquias de arraia.

“Entrevistámos praticantes e eles não conseguiram localizar nenhuma referência nos textos mais usados da medicina oriental.

Alguns admitiram que esse ingrediente não tem efeito algum”, afirmou Michael Skoltsky, diretor executivo da Shark Savers.

A explicação para a demanda maior pode estar numa tática comum em qualquer mercado.

“Todo o consumidor sabe que a efectividade do marketing pode superar a do produto”, diz Skoltsky.

Ele acredita que falsas afirmações de que a ingestão das brânquias fortalece o sistema imunológico uniram-se ao temor por epidemias, como as gripes suína e aviária. O resultado foi o surgimento de uma “necessidade” pelo produto.

Animais de diversas partes do mundo estão à beira da extinção devido à crença de cura dos asiáticos. Entre eles estão os tigres-de-bengala, que têm os seus ossos e testículos reduzidos a pó.

Ursos são mantidos em cativeiro para a retirada da biliar, líquido produzido pelo fígado, que, alguns asiáticos acreditam, teria o poder de curar uma série de doenças.

E os chifres de rinoceronte,

além de considerados souvenirs caros, são usados como se fossem capazes de dar fim a males que vão da ressaca ao cancro.

Essa parte do animal é composta por queratina, o mesmo elemento que compõe cabelos e unhas – ou seja, não traz nenhum benefício à saúde.

A crescente demanda fez com que 2011 tenha sido o ano com o recorde de matança de rinocerontes na África do Sul – 448. Em 2007, foram 13.

“Certamente, o aumento da riqueza no Vietname e na China tem um papel importante nesse quadro”, disse Richard Thomas, porta-voz da organização Traffic, que monitora o mercado de animais selvagens.

É mais um exemplo de que inteligência e bom senso são duas coisas que o dinheiro ainda não consegue comprar.

Por uma democracia sem fim

Durante cinco séculos a Europa procurou ensinar ao mundo a sua forma de enfrentar crises e vencê-las. Fez isso com ideias e guerras, com missionários e genocídios. Contudo, esqueceu que tem apenas parte do conhecimento. Agora está à beira do abismo, alerta o sociólogo português Boaventura Sousa Santos.

Texto: **António Martins/IPS**

O especialista falou para cerca de 300 pessoas numa palestra durante o Fórum Social Temático (FST), que aconteceu há algumas semanas na cidade de Porto Alegre (no Brasil) e em municípios da sua região metropolitana. O FST é um desdobramento do Fórum Social Mundial (FSM), que nasceu na capital gaúcha em 2001.

O FST, que este ano se centrou no tema específico “Crise capitalista, justiça social e ambiental”, reuniu cerca de dez mil pessoas. O encontro também apostava num futuro de democracia radical, relações sociais baseadas no respeito pelos direitos humanos e no fim das hierarquias nacionais que dividem o planeta entre “centro” e “periferia”.

Outra cidade brasileira, Rio de Janeiro, será sede em Junho da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Por isso, a crise ambiental foi um dos temas principais em Porto Alegre.

Santos disse discordar da abordagem tradicionalmente dada a esse tema.

“Um primeiro problema é a disputa pela definição da natureza da crise. Vê-la como uma simples mudança do clima é muito reductionista. A crise é económica, financeira, energética, ambiental, de civilização”, afirmou. Assim, o sociólogo chegou ao ponto central de sua análise. “Como disse Karl Marx, as microirrationalidades do capitalismo levam a uma macroirrationalidade da vida.”

Na sua palestra de 50 minutos, no dia 25, este professor das universidades de Coimbra (Portugal) e Madison (Estados Unidos) tentou mostrar as ameaças nas quais se manifestam essa macroirrationalidade capitalista. Quatro delas estão directamente relacionadas com a crise da democracia. Estas são: desorganização do Estado, substituindo os antigos serviços públicos pela oferta de crédito às massas, o que resultou na crise financeira actual; a desconstrução da democracia, já que o capitalismo não precisa mais dela e promove soluções como as “democraduras” tecnocráticas de Itália e Grécia.

Existe ainda a criminalização da dissidência presente na América do Sul em processos como despejo de populações pobres (no Brasil) ou na resistência de indígenas (Chile). E, por fim, os preconceitos

herdados do colonialismo: “Ao contrário do que poderíamos esperar, o racismo aparece novamente e com força. Não há sinais de que o sexismo tenha terminado, nem de que as diferenças sexuais sejam respeitadas. Estas manifestações são resquícios da dominação colonial, que agora derivou em preconceitos”.

Para Santos, a diminuição do Estado e o ataque à democracia estão relacionados com três movimentos do capital para se apropriar da riqueza produzida colectivamente: a devastação acelerada da natureza, a desvalorização do trabalho e a comercialização do conhecimento. O especialista vê novos desafios para os movimentos que se articulam em torno do FSM nesta nova fase: democratizar, descolonizar e desmercantilizar.

“Democratizar exige radicalismo”, disse Santos, e explicou: “defino o socialismo como sinónimo de democracia sem fim, em todos os espaços. Não só nas instituições, mas no trabalho, na casa, na cama. Os partidos devem entender que não têm o monopólio da representação política. Nem os movimentos o têm. Avançamos para um tempo de presenças, presenças colectivas na rua, ocupando espaços que o capital reivindica, não ligados necessariamente a um movimento instituído”.

Para Santos, “na tarefa de desmercantilizar a vida, as cidades têm um papel enorme. É necessário retirar da esfera do comércio mercantil dimensões como cultura, mobilidade urbana, vivências, sociabilidade. Os resultados são imediatos”. Como exemplo citou que “a cultura, que está a ser banalizada, ressurge imediatamente como espaço de resistência, quando é tratada como um direito e uma inspiração humanos”, acrescentou.

Por fim, o sociólogo confessou: “sou um optimista trágico. Creio nas mudanças do mundo, mas sei que custarão um enorme esforço, mobilização e, às vezes, dores”. Além disso, fez previsões para um futuro próximo. “Esta década exigirá líderes mais iluminados, mais criativos, e movimentos sociais mais aguerridos. A luta contra o fascismo social faz-se nas instituições, mas também na defesa nas ruas de uma democracia sem fim.”

Vítimas das tradições

Estes são alguns dos animais ameaçados por supostos benefícios que trazem à saúde

Legenda

- Grau de ameaça
- População
- Parte cobiçada
- Benefício alegado



Tigre-de-bengala

- Ameaçado
- 3.200
- Garras, dentes, gordura, ossos, olhos, biliar, bigodes, cérebro, testículos e pénis.
- Recomendado para insónia, febre, lepra, reumatismo, epilepsia, malária, doenças de pele, convulsões, dor de dente e hemorróidas, entre outros.



Rinoceronte

- Criticamente ameaçado
- 28 mil*
- Chifre
- Moído, é indicado em países asiáticos como remédio para diversos males, da ressaca ao cancro.



Arraia**

- Vulnerável
- Desconhecida
- Brânquias
- Cura várias doenças, reforça o sistema imunológico, trata a infertilidade e até o cancro.

* Soma dos indivíduos das espécies branco, preto, de Sumatra, de Java e indiano

** Considerando as famílias Manta e Mobula

CARTOON



DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

A Associação de Natação da Cidade do Maputo (ANCM) promove, a partir de amanhã, na piscina Raimundo Franisse, o Campeonato de Verão, que movimentará os habituais clubes da capital, designadamente Golfinhos, Ferroviário, Desportivo, Tubarões e Centro Cultural do Banco de Moçambique. A título de representação, desfilarão atletas de iniciação da Escola Americana.

“Os jornalistas não percebem de arbitragem”

Sereno, perspicaz e muito determinado, Asselam Khan explica os seus projectos para a arbitragem. Mas também fala de si e das saudades que tem da televisão, uma paixão antiga.



Texto: Rui Lamarques • Foto: Cedidas pelo entrevistado

Na primeira entrevista concedida ao @Verdade por um árbitro de futebol, Asselam Khan aceitou falar de si e do seu percurso de vida. Pela distância que separa Maputo de Nampula, a entrevista foi feita via e-mail. Aquele que foi o melhor árbitro do Africano 2008 de Futsal é casado com Koreicha Abdul Gani, com quem teve quatro filhos (três raparigas e um rapaz). Diz que os jornalistas desportivos pouco ou nada compreendem de arbitragem. Mas o seu discurso fluente e organizado, mas contido em tudo o que diz respeito ao foro pessoal e mais solto na matéria desportiva, não deixa de ondular entre o chefe de família discreto e um profissional comprometido com o trabalho. A determinação marca-o.

(@Verdade) - Qual é o nível de arbitragem no país?

(Asslam Khan) - Não é fácil responder a esta questão, mas eu diria que o nível da nossa arbitragem não foge muito ao nível do futebol que se joga no país, assim muito ao alto e falando no geral. Mas como técnico de arbitragem posso dizer que tal como noutras áreas, na arbitragem também temos os melhores e esses existem no nosso futebol e são reconhecidos pela Comis-

são de Arbitragem da CAF.

(@V) - Esse nível é fruto de alguma evolução?

(AK) - Esse nivelamento por baixo é fruto da falta de trabalho sério com a maioria dos juizes nacionais, dentro dos padrões actualizados de formação e reciclagem. Há um grupo que tem tido esse privilégio (árbitros da 1ª categoria nacional) pois são os que assumem maior responsabilidade dado que são os mais capacitados - os que merecem mais atenção. Agora, sendo este o cenário, há que investir mais na área, usando correctamente os técnicos nacionais, e mesmo estes, na qualidade de instrutores, devem ser alvo de actualizações regulares, etc.

(@V) - Os conteúdos para a formação de árbitros em Moçambique têm qualidade? Até que ponto?

(AK) - Não tenho dúvidas quanto a isso. Reparem que temos instrutores espalhados pelo país e alguns deles participam anualmente em cursos da CNAF e da FIFA. Agora, um instrutor não pode ficar à espera de cursos pois, hoje em dia, a tecnologia está ao nosso dispor para nos ajudar. Porém, usando uma escada podemos dizer que os árbi-

tros estão na parte de baixo e os instrutores na de cima.

(@V) - O que pensa das acusações de corrupção envolvendo árbitros de futebol?

(AK) - Penso o mesmo que pensa um indivíduo inteligente. Se ela existe deve ser denunciada, mas entre nós ficamos pelas acusações. A pergunta que devemos fazer é: PORQUÊ? Nós não vivemos numa ilha. Estamos dentro de um mundo que deu exemplos de vários casos de corrupção e já vimos clubes de renome metidos nisto... Já diz o outro, não há bela sem senão, mas a justiça exige provas e essas parece que “NÃO ANDAM AÍ”....

(@V) - Já foi aliciado para desvirtuar uma partida? É comum no nosso futebol que isso aconteça?

Fui. A minha recusa fez-me perder a única final internacional que poderia ter apitado. O meu pai ensinou-me que não devo apostar, mas sim discutir. Neste caso veio-me muita coisa à cabeça. Tremi como se estivesse com uma febre alta. Investi forte na minha própria carreira e não seria por dinheiro que iria perder tudo o que havia conseguido. Fui afastado da final, mas

curiosamente fui considerado o melhor árbitro da competição.

(@V) - No seu entender é possível que uma equipa seja campeã com um empurrão cúmplice da arbitragem?

(AK) -Disto temos variadíssimos exemplos a nível mundial. Mas mesmo esses levaram muito tempo a serem desvendados. Não podemos colocar a questão só quando se trata do 1º lugar. Mesmo para a despromoção ou outros lugares na tabela geral classificativa, podemos ter casos e exemplos...

(@V) - O que é melhor: a arbitragem ou o espectáculo apresentado pelos atletas?

(AK) - Uma péssima arbitragem pode estragar um grande jogo. Mas uma grande arbitragem pode não evitar um péssimo jogo de futebol. A grande questão é se o fair play pode ou não ajudar. É curioso que fiz um trabalho em 2011 sobre este assunto e cheguei a esta conclusão: TODOS ACHAM QUE ENTENDEM DE ARBITRAGEM. Neste trabalho, disponibilizei os meus conhecimentos para dar palestras sobre as leis do jogo. CONCLUSÃO FINAL: Ninguém domina esta área senão os técnicos e os árbitros. Hoje os espectadores, os dirigentes, os atletas e os jornalistas falam das leis como se as conhecessem mas na verdade pouco sabem e vão lançando coisas para criar

mais confusão.

(@V) - Alguns praticantes de futsal dizem que a modalidade clama por socorro. Em Nampula pratica-se futsal? Qual é o nível?

(AK) -Como se diz por cá: bem mesmo. Sim, joga-se e a um nível muito bom. Nampula organizou o melhor Nacional de que há memória em 2007. Em 2011 fomos os únicos a cumprir os prazos estipulados pela FMF para a entrega dos representantes para o Nacional que não teve lugar. Apenas Nampula e Manica movimentaram a modalidade mas a nossa selecção não parou. Esteve no Brasil e entre os convocados esteve um jogador de Nampula. A única forma de melhorar o nível dos jogadores de Nampula é haver contactos com jogadores de outras províncias. O último campeonato foi jogado em 2009...

(@V) - Os jogos de futebol de 11 em Nampula são bastante concorridos ou isso só acontece quando se trata de um Benfica-Sporting?

(AK) - Não só. Nacala respira futebol por todos os poros. Monapo tem o seu campo sempre lotado. Há muita fome de futebol mas o calcanhar de Aquiles é a segurança. É muito complicado segurar este flagelo. Em Nampula há zonas em que o árbitro não pode marcar um pontapé-livre indirecto dentro da área a favor

de quem ataca. Falta a beneficiar quem ataca dentro da área, para eles, é uma grande penalidade...

(@V) - Viveu durante muito tempo em Maputo. O que o levou a Nampula?

(AK) -Uma proposta de trabalho irrecusável. Isso fez-me deixar muita coisa de que eu gostava mas ter vindo para Nampula não fez abrandar o meu sonho de ser instrutor FIFA (1º no país desde que Moçambique existe). Deixei todos os meus familiares e o “bicho” da TV. A Televisão foi o meu primeiro emprego desde 1985 (TVE, hoje TVM). E o bicho ainda cá mora... Lembro-me de que estava na STV a comentar os jogos do Mundial da Alemanha quando surgiu a proposta de vir trabalhar para Nampula.

(@V) - Como perspectiva o futuro da arbitragem no país?

(AK) - Bom. Muito bom. Mas só se forem implementados todos os projectos que estão engavetados e cheios de poeira (passe o exagero). Se o projecto nacional para a arbitragem que existe na CNAF for seguido muita coisa vai mudar. Neste momento vamos usando uma bicicleta... Quando chegar o dia em que passaremos da bicicleta de duas rodas para uma de três (txope-la) teremos um futuro risonho... mas há muito trabalho por fazer para que possamos elevar o nível actual.



BI

ASSELAM KHAN,
NASCIDO A 7.11.1966
IDADE (45 ANOS)
NATURAL DE MAPUTO
CASADO COM KOREICHA ABDUL GANI
FILHOS: 4

ÁRBITRO ENTRE 1994 E 2011.
ACTUALMENTE INSTRUTOR NACIONAL DE FUTEBOL E FUTSAL
INSTRUTOR FIFA DE FUTSAL



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Kobe Bryant entrou no top-5 dos melhores marcadores da história da Liga Norte-Americana de Basquetebol Profissional (NBA), destronando Shaquille O'Neal do quinto lugar com um total de 28.601 pontos.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Zâmbia surpreende e vai disputar a final contra a Costa do Marfim

A selecção da Zâmbia surpreendeu a maioria dos adeptos do futebol africano e classificou-se para a final do Campeonato Africano de Nações (CAN) em futebol 2012, esta quarta-feira em Bata, Guiné Equatorial, ao derrotar a favorita equipa do Gana por 1 a 0. O combinado da Costa do Marfim conquistou a segunda e última vaga para a final depois de vencer, também esta quarta-feira no Stade d'Angondjé, em Libreville (Gabão), o Mali por 1 a 0.

Texto: Redacção • Foto: LUSA

Há 19 anos, no dia 27 de Abril de 1993, o avião que levava a selecção zambiana à cidade de Dacar para um jogo contra o Senegal, para as eliminatórias do Campeonato do Mundo de 1994, caiu no Oceano Atlântico a cerca de 500 metros da cidade de Libreville. O acidente matou 18 jogadores da equipa que acabou por ficar fora do Mundial dos Estados Unidos.

Antes do início do CAN de 2012, os jogadores de Zâmbia já haviam admitido que o objectivo era honrar a memória dos compatriotas. "Queremos homenagear os nossos colegas que perderam as vidas no acidente aéreo em território do Gabão", disse o meio-campista Isaac Chansa.

No domingo, os zambianos vão disputar um inédito título da principal competição futebolística do continente africano, após chegarem invictos à final. Antes de passar por Gana, o país venceu o Senegal por 2 a 1, empatou a 2 com a Líbia e derrotou Guiné Equatorial por 1 a 0 na fase de grupos do torneio. Em seguida, nos quartos-de-final, superou o Sudão por 3 a 0. Esta será a terceira vez que a nação jogará a final do CAN, depois de ter sido vice-campeã em 1974 e 1994.

O peso do favoritismo do Gana começou a ruir logo aos 8 minutos do primeiro tempo, quando o atacante Asamoah Gyan não marcou um penalty, defendido por Kennedy

Mweene. O erro custou caro, pois Emmanuel Mayuca, aos 33 minutos da etapa final, fez o golo da vitória dos chipolopolo – nome pelo qual é conhecida a selecção zambiana – ao receber um passe na entrada da grande área, rodar e rematar colocado no canto esquerdo do guarda-redes, que ainda viu a bola bater na trave antes de entrar.

O Gana ainda teve oportunidades de empatar o jogo perto do final, mas viu a sua situação ficar ainda mais complicada com a expulsão de Derek Boateng, que deu uma joelhada num adversário numa disputa de bola pelo alto.

Curiosamente, Gyan voltou a ser vilão de Gana em mais um jogo muito importante para a história do futebol de Gana. No Mundial de 2010, ele perdeu uma grande penalidade no prolongamento do confronto com o Uruguai.

Seis anos depois, Costa do Marfim volta a uma final

Com um golo de Gervinho, a Costa do Marfim venceu o Mali por 1 a 0, e garantiu, seis anos depois, a sua presença numa final do CAN. A última vez que os marfinenses decidiram a competição foi em 2006, quando perderam com o Egipto nas penalidades.

Para além de interromper o jejum de 20 anos sem conquistar o título africano de futebol, os elefantes – nome pelo qual a selecção marfinense é tra-



tada – tem a grande oportunidade de consagrar a geração de Drogba, Yaya Toure e companhia. Considerada uma das melhores selecções da África nos últimos anos, a equipa disputou os últimos dois Campeonatos do Mundo e tem chegado até as fases finais da competição continental, mas sem conquistar algum título.

Logo no início da partida, a Costa do Marfim demonstrou em campo o motivo de ser considerada a favorita do jogo. Nos primeiros 16 minutos de jogo, os marfinenses já haviam acertado na trave da selecção malinesa duas vezes. A primeira oportunidade do Mali aconteceu aos 20 minutos, quando houve uma bola que sobrou na área da Costa do Marfim mas a defesa conseguiu afastar o perigo.

Com o passar do tempo, o jogo ficou mais equilibrado, mas a Costa do Marfim continuava a criar mais oportu-

nidades, como a de Drogba, aos 32, num remate que saiu à direita do alvo. Quando parecia que a partida iria para o intervalo com o marcador sem golos, Gervinho fugiu da marcação antes do meio campo, disparou pela esquerda, invadiu a área e rematou forte para o canto esquerdo, abrindo o marcador aos 45 minutos.

No começo da etapa final, o ritmo das duas equipas caiu e a partida passou a ser mais lenta e equilibrada. No entanto, à medida que a partida se aproximava do fim, o duelo passou a ser mais agitado com as selecções a criar algumas oportunidades de golo, principalmente os marfinenses. Nos últimos minutos, o Mali deu o tudo por tudo, mas o 1 a 0 manteve-se inalterado.

A final contra a Zâmbia será jogada no próximo domingo, às 21 horas, em Libreville.



Você poderá acompanhar esta partida em directo no [TWITTER @verdademz](#)

Envie-nos um SMS com o seu prognóstico para esta final, para o número 82 1115

O dia em que Djokovic derrotou Messi

O tenista sérvio Novak Djokovic foi designado o melhor desportista de 2011, recebendo o prémio Laureus, numa corrida em que bateu, entre outros, o futebolista argentino Lionel Messi.

Texto: Jornal Público • Foto: LUSA

"Foi uma luta exigente, considerando a grandeza dos nomeados. Todos fizeram uma temporada extraordinária em 2011. Não posso pedir mais", disse Djokovic, que em 2011 venceu três Grand Slam (Austrália, Wimbledon e Open dos EUA) e destronou Rafael Nadal como número um mundial.

Djokovic recebeu o prémio na segunda-feira (6) em Londres, uma semana depois de conquistar o Open da Austrália.

O melhor tenista da actualidade entrou em 2012 cheio de confiança e nem sequer pensa em optar pela aposta em Roland Garros ou nos Jogos Olímpicos. "Porque não os dois?", questionou Djokovic, que nunca venceu o Grand Slam francês.

Se vencer em Paris, o sérvio junta-se à elite dos tenistas (Roger Federer, Rafael Na-

dal, Andre Agassi, Don Budge, Fred Perry, Rod Laver e Roy Emerson) que já venceram os quatro principais torneios de ténis.

A gala dos prémios Laureus, no entanto, não pertenceu exclusivamente a Djokovic. É certo que Messi perdeu, mas a sua equipa não saiu de mãos a abanar: o Barcelona foi designado a melhor equipa de 2011, depois de uma temporada em que venceu a Liga Espanhola, a Liga dos Campeões e o Mundial de clubes.

"O segredo desta equipa é o coração, os sentimentos. Temos a cor do sangue, como os nossos pais e os nossos avós", disse Sandro Rosell, presidente do clube catalão, que subiu ao palco para receber o galardão.

Entre os outros distinguidos em 2011 estiveram a fundista queniana Vivian



Cheruiyot, que foi eleita a melhor desportista feminina, depois de uma temporada em que foi campeã mundial dos 5000 e 10.000 metros.

O golfe da Irlanda do Norte também esteve bem representado nestes prémios, com o jovem Rory McIlroy (vencedor do Open dos EUA aos 22 anos) a receber o prémio revelação e o veterano Darren Clarke a ser distinguido pelo melhor regresso, após o triunfo no Open Britânico.

Numa cerimónia em que estiveram presentes os trei-

nadores Alex Ferguson e André Villas-Boas, o antigo futebolista Bobby Charlton recebeu o prémio carreira e o corredor Oscar Pistorius foi o escolhido como o melhor atleta com deficiência física.

Criados em 1999, os prémios Laureus distinguem anualmente os melhores desportistas. Os nomeados para cada categoria são seleccionados pelos votos de um painel de editores e jornalistas, cabendo depois a eleição final, por voto secreto, aos membros (47 antigos desportistas) da academia Laureus.

Eis os vencedores em 2011

Desportista masculino do ano **NOVAK DJOKOVIC** (Ténis/Sévia)
Desportista feminina do ano **VIVIAN CHERUIYOT** (Atletismo/Quénia)
Equipa do ano **BARCELONA** (Futebol/Espanha)
Desportista revelação **RORY MCILROY** (Golfe/Irlanda do Norte)
Desportista regressado **DARREN CLARKE** (Golfe/Irlanda do Norte)
Desportista paraolímpico **OSCAR PISTORIUS** (Atletismo/África do Sul)
Desportista de acção **KELLY SLATER** (Surf/Estados Unidos)
Prémio carreira **BOBBY CHARLTON** (Futebol/Inglaterra)
Prémio desporto para o bem **RAÍ** (Futebol/Brasil)

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

A Polícia registou na semana passada em Maputo 11 acidentes, dos quais seis atropelamentos, dois choques entre carros, dois despistes, um capotamento e uma queda de passageiro tendo como consequência dois óbitos, três feridos graves e seis ligeiros.

Vettel espera decepcionar o chefe comercial da F1 e repetir o domínio do ano passado

Sebastian Vettel disse que pretende decepcionar o chefe comercial da Fórmula 1, Bernie Ecclestone, quando a Red Bull ofereceu uma pequena amostra do carro com o qual espera conquistar o seu terceiro título consecutivo.

Texto: Redacção/Agências

Ecclestone, que é muito próximo do alemão, mas quer sempre uma batalha

acirrada para maximizar a audiência de televisão, afirmou recentemente es-

perar que o piloto de 24 anos não domine a temporada como o fez em 2011.

“Espero que ele esteja errado, obviamente”, disse Vettel, que levou o seu segundo título com quatro corridas para o fim da temporada e fechou o ano com 11 vitórias em 19 provas, numa nota divulgada pela equipa antes dos testes, que começaram na terça-feira (7).

O alemão prevê uma disputa maior e mais forte desta vez, mas estava confiante antes mesmo de o carro completar uma volta.

“No início do ano passado, realmente não esperava o que aconteceu, então acho que é a mesma coisa novamente. Seria errado entrar nesta temporada e esperar que 2011 aconteça de novo.”

“Então, eu acho que vai ser muito, muito apertado, este ano, e tudo será uma surpresa”, acrescentou.

O carro, mostrado num breve clipe no site da equipa (www.redbullracing.com), teve o bico escalonado, o que foi adoptado até agora por todas as equipas, excepto a McLaren, em resposta às novas regulamentações aerodinâmicas.

“Mantivemos mais ou menos a mesma forma de chassis, mas tivemos de colocar o bico à frente da antepara dianteira, o que, como aconteceu com muitas outras equipas, nos levou a ... um nariz um pouco feio”, disse o projectista Adrian Newey.

“Nós tentamos estilizar o melhor que pudemos, mas não é um recurso que você escolheria para colocar se não fosse o regulamento.”

Newey, que projectou carros vencedores para três equipas distintas, disse que o chassis do ano passado foi desenhado em torno duma posição de escape que já não é permitida.

“Se isso vai nos afectar mais do que às outras pessoas é difícil de saber, é claro”, disse ele. “Pode ser que vamos perder mais do que as outras pessoas por isso. Só o tempo vai dizer, será bom fazer alguns testes e ver onde chegamos.”



Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no dia 24 de Setembro de 2011, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o 17º fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março de 2011, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

<p>23 DE MARÇO DE 2011</p> <p>187</p> <p>j) Em local em que impeça o acesso a outros veículos devidamente estacionados ou a saída destes;</p> <p>k) De noite, na faixa de rodagem, fora das localidades, salvo em caso de imobilização por avaria devidamente sinalizada;</p> <p>l) Na faixa de rodagem de auto-estrada ou via equiparada.</p> <p>3. Verificada qualquer das situações previstas nas alíneas a), b) e c) do n.º 1, as autoridades competentes para a fiscalização podem bloquear o veículo através de dispositivo adequado, impedindo a sua deslocação até que se possa proceder à remoção.</p> <p>4. Na situação prevista na alínea c) do n.º 1, no caso de não ser possível a remoção imediata, as autoridades competentes para a fiscalização devem, também, proceder à deslocação provisória do veículo para outro local, a fim de aí ser bloqueado até à remoção.</p> <p>5. O desbloqueamento do veículo só pode ser feito pelas autoridades competentes, sendo qualquer outra pessoa que o fizer sancionada com multa de 2000,00MT.</p> <p>6. Quem for proprietário, adquirente com reserva de propriedade, usufrutuário, locatário em regime de locação financeira, locatário por prazo superior a um ano ou quem, em virtude de facto sujeito a registo, tiver a posse do veículo, é responsável por todas as despesas ocasionadas pela remoção, sem prejuízo das sanções legais aplicáveis, ressalvando-se o direito de regresso contra o condutor.</p> <p>7. As condições e as taxas devidas pelo bloqueamento, remoção e depósito de veículos, são fixadas em regulamento.</p> <p>8. As taxas não são devidas quando se verificar que houve errada aplicação das disposições legais.</p> <p>Artigo 165 Presunção de abandono</p> <p>1. Removido o veículo, nos termos do artigo anterior, deve ser notificado o proprietário, para a residência constante do respectivo registo, para o levantar no prazo de 30 dias.</p> <p>2. Tendo em vista o estado geral do veículo, se for previsível um risco de deterioração que possa fazer recetar que o preço obtido em venda em hasta pública não cubra as despesas decorrentes da remoção e depósito, o prazo previsto no número anterior é reduzido a 15 dias.</p> <p>3. Os prazos referidos nos números anteriores contam-se a partir da recepção da notificação ou da sua afixação nos termos do artigo seguinte.</p> <p>4. Se o veículo não for reclamado dentro do prazo previsto nos números anteriores é considerado abandonado e adquirido por ocupação pelo Estado ou das autarquias locais.</p> <p>5. O veículo é considerado imediatamente abandonado quando essa for a vontade manifestada expressamente pelo seu proprietário.</p> <p>Artigo 166 Notificação do proprietário</p> <p>1. Da notificação deve constar a indicação do local para onde o veículo foi removido e, bem assim, que o proprietário o deve retirar dentro dos prazos referidos no artigo anterior e após o pagamento das despesas de remoção e depósito, sob pena de o veículo se considerar abandonado.</p> <p>2. No caso previsto na alínea f) do n.º 1 do artigo 162, se o veículo apresentar sinais evidentes de acidente, a notificação deve fazer-se pessoalmente, salvo se o proprietário não estiver em condições de a receber, sendo então feita em qualquer pessoa da sua residência, preferindo os parentes.</p> <p>3. Não sendo possível proceder à notificação pessoal por se ignorar a identidade ou a residência do proprietário do veículo, a notificação deve ser afixada no conselho municipal da área onde o veículo tiver sido encontrado ou justo da última residência conhecida do proprietário, respectivamente.</p> <p>4. A entrega do veículo ao reclamante depende da prestação de caução de valor equivalente às despesas de remoção e depósito.</p> <p>Artigo 167 Hipoteca</p> <p>1. Quando o veículo seja objecto de hipoteca, a remoção deve também ser notificada ao credor, para a residência constante do respectivo registo ou nos termos do n.º 3 do artigo anterior.</p> <p>2. Da notificação ao credor deve constar a indicação dos termos em que a notificação foi feita ao proprietário e a data em que termina o prazo a que o artigo anterior se refere.</p> <p>3. O credor hipotecário pode requerer a entrega do veículo como fiel depositário, para o caso de, findo o prazo, o proprietário o não levantar.</p> <p>4. O requerimento pode ser apresentado no prazo de 20 dias após a notificação ou até ao termo do prazo para levantamento do veículo pelo proprietário, se terminar depois daquele.</p> <p>5. O veículo deve ser entregue ao credor hipotecário logo que se mostrem pagas todas as despesas ocasionadas pela remoção e depósito, devendo o pagamento ser feito dentro dos 8 dias seguintes ao termo do último dos prazos a que se refere o artigo anterior.</p> <p>6. O credor hipotecário tem direito de exigir do proprietário as despesas referidas no número anterior e as que efectuar na qualidade de fiel depositário.</p> <p>Artigo 168 Penhora</p> <p>1. Quando o veículo tenha sido objecto de penhora ou acto equivalente, a autoridade que procedeu à remoção deve informar o tribunal das circunstâncias que a justificaram.</p> <p>2. No caso previsto no número anterior, o veículo deve ser entregue à pessoa que para o efeito o tribunal designar como fiel depositário, sendo dispensado o pagamento prévio das despesas de remoção e depósito.</p> <p>3. Na execução, os créditos pelas despesas de remoção e depósito gozam de privilégio mobiliário especial.</p> <p>TÍTULO VIII Processo CAPÍTULO I Competência</p> <p>Artigo 169 Instrução do processo</p> <p>1. Compete às Delegações Provinciais de Viação, a instrução dos processos de contrações, devendo solicitar, quando necessário, a colaboração das autoridades policiais, bem como de outras autoridades ou serviços públicos.</p> <p>2. Têm competência para decidir sobre as reclamações de multas correspondentes às contrações, os Delegados Provinciais de Viação.</p> <p>3. Das decisões do Delegado Provincial de Viação cabem recurso ao tribunal competente.</p> <p>Artigo 170 Auto de notícia e de denúncia</p> <p>1. Quando qualquer autoridade ou agente de autoridade, no exercício das suas funções de fiscalização, presenciar contrações rodoviárias, levanta o mandado levantar auto de notícia, que deve mencionar os factos que constituem a contração, o dia, a hora, o local e as circunstâncias em que foi cometida, o nome e a qualidade da autoridade ou agente de autoridade que a presenciou, a identificação dos agentes da contração e, quando possível, de, pelo menos, uma testemunha que possa depor sobre os factos.</p> <p>2. O auto de notícia é assinado pe a autoridade ou agente de autoridade que o levantou ou mandou levantar e, quando for possível, pelas testemunhas.</p> <p>3. O auto de notícia levantado e assinado nos termos dos números anteriores faz fé sobre os factos presenciados pelo autuante, até prova em contrário.</p> <p>4. O disposto no número anterior aplica-se aos elementos de prova obtidos através de aparelhos ou instrumentos aprovados nos termos legais e regulamentares.</p> <p>5. A autoridade ou agente de autoridade que tiver notícia, por denúncia ou conhecimento próprio, de contração que deva conhecer levanta auto, a que é correspondentemente aplicável o disposto nos n.ºs 1 e 2, com as necessárias adaptações.</p> <p>6. Os modelos de auto de notícia e de recolha de dados sobre os acidentes de viação, bem como outros aspectos inerentes serão aprovados por Diploma conjunto dos Ministros que superintendem as áreas dos Transportes, do Interior e da Saúde.</p> <p>Artigo 171 Identificação do arguido</p> <p>1. A identificação do arguido deve ser efectuada através da indicação de:</p> <p>a) Nome completo ou, quando se trate de pessoa colectiva, denominação social;</p> <p>b) Residência ou, quando se trate de pessoa colectiva, sede;</p> <p>c) Número do documento legal de identificação pessoal, data e respectivo serviço emissor ou, quando se trate de pessoa colectiva, do número de pessoa colectiva;</p> <p>d) Número do título de condução e respectivo serviço emissor;</p> <p>e) Identificação do representante legal, quando se trate de pessoa colectiva;</p> <p>f) Número e identificação do documento que tenha o exercício da actividade, no âmbito da qual a contração foi praticada.</p> <p>2. Quando se trate de contração praticada no exercício da condução e o agente de autoridade não puder identificar o autor da contração, deve ser levantado o auto de contração ao titular do documento de identificação do veículo, correndo contra ele o correspondente processo.</p> <p>3. Se, no prazo concedido para a cefesa, o titular do documento de identificação do veículo identificar, com todos os elementos constantes do n.º 1, pessoa distinta como autora da contração, o processo é suspenso, sendo instaurado novo processo contra a pessoa identificada como autuante sora.</p> <p>4. O processo referido no n.º 2 é arquivado quando se comprova que outra pessoa praticou a contração ou houve utilização abusiva do veículo.</p> <p>5. Quando o agente da autoridade não puder identificar o autor da contração e verificar que o titular do documento de identificação é pessoa colectiva, deve esta ser notificada para</p> <p>proceder à identificação do condutor, no prazo de 15 dias úteis, sob pena de o processo correr contra ela, nos termos do n.º 2.</p> <p>6. O titular do documento de identificação do veículo, sempre que tal lhe seja solicitado, deve, no prazo de 15 dias úteis, proceder à identificação do condutor, no momento da prática da infracção.</p> <p>7. A contração do disposto no número anterior é parida com a multa de 1000,00MT.</p> <p>Artigo 172 Cumprimento voluntário</p> <p>1. É admitido o pagamento voluntário da multa, ou reclamação, nos termos e com os efeitos estabelecidos nos números seguintes.</p> <p>2. A opção de pagamento voluntário e sem acréscimo de custas deve verificar-se no prazo de 15 dias úteis a contar da notificação para o efeito, podendo, o infractor pagar a multa em qualquer Departamento Provincial de Trânsito da Polícia da República de Moçambique ou Delegação Provincial de Viação.</p> <p>3. No prazo de 7 dias a contar da data de emissão do aviso de multa, a entidade que lavrou o auto de contração deve enviar à Delegação de Viação da respectiva área, com a informação sobre a situação de pagamento da multa aplicada.</p> <p>4. A dispensa de custas prevista no número anterior não abrange as despesas decorrentes dos exames médicos e análises toxicológicas legalmente previstos para a determinação dos estados de influência pelo álcool ou por substâncias psicotrópicas, as decorrentes das inspecções impostas aos veículos, bem como as resultantes de qualquer diligência de prova solicitada pelo arguido.</p> <p>5. Em qualquer altura do processo, mas sempre antes da decisão, pode ainda o transgressor optar pelo pagamento voluntário da multa, a qual, neste caso, é liquidada, sem prejuízo das custas que forem devidas.</p> <p>6. O pagamento voluntário da multa nos termos dos números anteriores determina o arquivamento do processo, salvo se à contração for aplicável sanção acessória, caso em que prossegue restrito à aplicação da mesma.</p> <p>7. Decorrido o prazo referido no n.º 2 a multa pode ser ainda voluntariamente paga com o agravamento de vinte por cento.</p> <p>8. Se no prazo de 15 dias o contraventor não pagar a multa, não deduzir reclamação ou se esta for considerada improcedente, será o auto remetido pela Delegação Provincial de Viação ao Tribunal competente para julgamento.</p> <p>Artigo 173 Transgressores com sanções por cumprir</p> <p>1. Se em qualquer acto de fiscalização o condutor ou o titular do documento de identificação do veículo não tiverem cumprido as sanções pecuniárias que anteriormente lhes foram aplicadas a título definitivo, o condutor deve proceder, de imediato, ao seu pagamento.</p> <p>2. Se o pagamento não for efectuado de imediato, deve proceder-se nos seguintes termos:</p> <p>a) Se a sanção respeitar ao condutor, é apreendido o título de condução;</p> <p>b) Se a sanção respeitar ao proprietário do veículo, é apreendido o documento de identificação do veículo.</p> <p>3. Nos casos previstos no número anterior, a apreensão dos documentos tem carácter provisório, sendo emitidas guias de substituição dos mesmos, válidas por 15 dias.</p> <p>4. Os documentos apreendidos nos termos do número anterior são devolvidos pela entidade autuante se as quantias em dívida forem pagas naquele prazo.</p>	
---	--

Samora

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

A malária mata anualmente mais de 1,2 milhões de pessoas em todo o mundo, quase o dobro do que se pensava, segundo uma nova pesquisa publicada recentemente e que questiona os pressupostos sobre a doença transmitida pelo mosquito.

Uganda: Mulheres dirigem bancos para tempos difíceis

A maioria das ugandesas não conta com títulos de propriedade sobre as suas terras que lhe sirva de garantia para obter um empréstimo, e não pode pagar os altos juros bancários. Porém, seis bancos rurais com lideranças femininas começaram a mudar as suas vidas.

Texto: **Wambi Michael/IPS**

Estas instituições facilitam o acesso a créditos, permitindo iniciar pequenos negócios e melhorar a segurança alimentar da solicitante e da sua família.

A cerca de 20 quilômetros da capital fica a aldeia de Wakiso. Aqui existe a Iniciativa de Agricultura Alimentar das Mulheres Africanas, uma cooperativa de poupança e crédito, um dos seis bancos rurais administrados por mulheres. Tem 1.600 poupadores e tomadoras de empréstimos e conta com o apoio do The Hunger Project, uma organização internacional que promove soluções sustentáveis contra a fome.

"É um banco único por ser dirigido por mulheres e apoiar as mulheres, especialmente as que dedicam à agricultura. Mobilizamos e incentivamos estas mulheres para combater a fome e a pobreza economizando e tendo acesso a pequenos empréstimos", contou a gerente da cooperativa, Rose Nanyonga. Ao contrário dos bancos comerciais, a instituição é propriedade das mulheres que participam no seu crescimento, explicou. "As nossas integrantes compram acções no banco, assim são suas donas e obtêm dividendos no fim de cada ano", disse Nanyonga. Também são mulheres as sete integrantes do conselho de direcção.

Os serviços não se limitam ao crédito. Na entrada estão à venda insumos agrícolas, lanternas, incluindo painéis solares. Joel Kamakec, do Hunger Project, disse à IPS que a sua organização procura garantir que as clientes compreem as sementes e os equipamentos correctos com o dinheiro emprestado. "Com a actual crise energética de que sofre o país, todos se apressam a comprar painéis solares. Contudo, pode acontecer que usem o empréstimo na compra de um equipamento de baixa qualidade. Assim, garantimos que obtenham o correcto", acrescentou.

A directora do Hunger Project em Uganda, Daisy Owomugasho, disse à IPS

que o programa de microfinanças da aldeia é parte de uma estratégia que a organização promove em Uganda e em mais oito países africanos. “O crédito sob a forma de microfinanças tem por objectivo ajudar as comunidades a cultivar alimentos, ter acesso a insumos, a sementes melhoradas ou a qualquer outra coisa de que possam precisar. Vemos isso como um enfoque integrado para acabar com a fome e a pobreza da população”, afirmou Owomugasho, explicando que os homens também podem solicitar empréstimos.

As comunidades obtêm treinamento para lidar e usar efectivamente o crédito para sair da pobreza. "Entretanto, demos conta de que para dar poder às mulheres também é necessário que elas possam obter crédito. A elas são ensinados contabilidade e conhecimentos bancários para que possam manejar elas mesmas os bancos rurais", detalhou Owo-mugasho. Os seis bancos não só conseguem lucro como também registam uma proporção grande de pagamento dos empréstimos, porque as suas integrantes sentem que são suas proprietárias, acrescentou.

A 14 quilômetros de Wakiso, uma cabina de metal azul fornece serviços bancários às áreas rurais que circundam Kikandwa Parish e zonas vizinhas. É administrada por Aisha Nansuna, que recebe os depósitos diários e facilita as retiradas quando as clientes não podem viajar até a sede central. Essa cabina ajudou a criar a cultura da poupança nas mulheres rurais de Wakiso, disse Nansuna à IPS. “As mulheres trazem até mesmo uma pequena quantia para poupar porque o banco está perto”, contou.

Nansuna também é beneficiária do banco. Atrás da cabina está a sua bem abastecida loja de remédios. "Beneficiei muito com o nosso banco. Comecei com um empréstimo para a avicultura e depois pedi 1,5 mil dólares que usei para montar esta farmácia", contou. Com o

dinheiro que ganha conseguiu matricular um dos seus filhos na universidade.

Outra beneficiária, Dorothy Kabajungu, de 50 anos, disse à IPS que estes bancos cooperativos cobram juros menores do que os comerciais. "Agora pagamos 20% de juros, e dão-nos dez meses para devolver a quantia. Soube que os outros bancos cobram em torno

de 30% de juros”, afirmou. “Este banco é muito bom porque é nosso. Gostamos muito porque não nos pressionam muito para pagar”, acrescentou.

Kabajungu começou por pedir empréstados 125 dólares (cerca de 3.500 meticaís), que investiu na criação de aves. Quando pagou, recebeu outro empréstimo, de 500 dólares (cerca de 12.000 meticaís).

que também investiu na avicultura, mas também usou o dinheiro para começar a vender lenha. "Decidi dedicar-me a este negócio, porque o carvão é muito caro e a lenha tem muita procura", contou à IPS, acrescentando que nos cursos de capacitação ensinaram a identificar e a dar seguimento a uma necessidade. Graças a essa formação aprendeu a sobreviver mesmo em tempos difíceis, afirmou.

Publicidade

Registo de Cartões SIM

Regista o teu 84 e fica ligado às vantagens que só a Vodacom te oferece.

O registo é muito simples e gratuito.

Basta levares a cópia do teu documento de identificação a uma Loja Vodacom, Delta Trading, Africom, revendedor autorizado, Correios de Moçambique ou brigada móvel e preencher o formulário.

Regista hoje mesmo o teu 84 para manter os teus bónus, crédito e todas as vantagens que só a Vodacom te dá.

tudo bom pra ti

84

84

84

MAPUTO

Quest Africom	Au 16 Tebaluto, nº 1197
Africom Balao	Au Soana Popular, nº 913 B/C
Africom Alfa Mat	Prça 21 de Outubro
Africom Elgancine	Rua Imeldi Raby, nº 113 B/C
Africom Jardim	Au de Moçambique, nº 2448
Africom Kigalene	Au 104 P.M., nº 542 B/C
Africom Marec	Telheira nº 1, Penteira 701
Delta Trading Balao	Enq. das Au. 23 de Setembro e Au Soana Popular
Delta Trading Balao E	Au Rizer Samuati Magalo
Delta Trading Penteira Final	Au Soana Popular (Prta do Enxoval)
Delta Trading 24 de Julho	Enq. das Au. 24 de Julho e Au Soana Popular
Delta Trading Kigalene	Rua Imeldi Raby
Delta Trading Quilene	Au 104 P.M. - Prça dos Combustíveis
Delta Trading Quilene	Au Vitorino (entre - Mercado Campene)
Delta Trading Chapal	Au de Moçambique
Olam Moçambique	Au Paulo Samuel Moçambique, nº 1033, 1ª Secção
Olam World Africa Baco	Au Soana Popular, nº 72
World Africa Elgancine	Rua Imeldi Raby, nº 113
World Africa Jarda	Au Sagar Cuilene, nº 28
World Africa Chapal	Rua A, Quat. 25, Casa nº 34 - B, 25 de Junho
World Africa Compane	Au Vitorino (entre - Mercado Campene)
World Africa Zoro Verde	Au 4 de Outubro, Quilene nº 10
World Africa Marita	Rua Kati, Avon nº 1004
World Africa Macheve	Rua dos Cordeiros, nº 28 B/C - Macheve, Sudo
World Africa Khongolote	Au Principio de Setembro, nº 21/28
World Africa CMC	Rua Canaças dos Santos, nº 7 Penteira L/B
Geme	Au de Magalad, nº 111/130
Nangela	Enxoval de Penteira/Galote
Nangela	Au 24 de Julho
Nangela	Au Principio - Via de Moçambique
British Moçambique	Au 25 de Setembro - Penteira 20
British Moçambique	Au Wm. Tel Tung, nº 246
British Moçambique	Au 24 de Julho, nº 876
British Moçambique	Au Soana Popular 342
British Moçambique	Au 25 de Setembro 1591
One Air	Au 25 de Setembro - Car Tiro
APS	Au 25 de Setembro - Time Square
UN Nobile	Enq. Au. 23 de Setembro e Au Soana Popular
SEA	Universidade Eduardo Mondlane - Campus
Selinas	Au Soana Popular
WIDEP	Au Samuel Estabele Moçambique, nº 35
PRO Computer	Au 25 de Setembro, nº 1138 B/C
PRO Computer	Au Eduardo Mondlane - Restaurante Mundial
PRO Computer	Rua de Moçambique
Loja Vodacom	Au 25 de Setembro, nº 209
Loja Vodacom	Au 25 de Setembro, nº 1134
Loja Vodacom	Au Nati Mare
Loja Vodacom - Natiwa	Complexo Elgancine - Matola

GAIA

Africom Chibuto	Via de Chibuto
Africom Sai Sai	Au Soana Marchal, 281 - Sai Sai
Africom Sessaka Sai Sai	Enxoval de Elgancine - Sai Sai
Delta Trading Sai Sai	Au Soana Marchal, 281 - Sai Sai
World Africa Sai Sai	Au Soana Marchal, 281 - Sai Sai
Nangela	Entrada Nacional nº 1 - Matola
Nangela	Au Principio - Via de Moçambique - Sai Sai
Nangela	281 - Rua de Moçambique - Sai Sai
Nangela	Chibuto
Nangela	Chibuto
One Air	Chibuto
Cris Comercial	Au Soana Marchal - Sai Sai
Rutha Comercial	Au Soana Marchal (entre as Duas) - Sai Sai

VILHARANE

Africom Vilharane	Au Eduardo Mondlane - Bairro Central
Anage Cellular	Rua de Chibuto
British Moçambique	Au Nati Mare
Casa Eliu	Au Antonio Rod Vito - Matola
Nangela Maxine	Entre as Au. 1ª de Maio e Au. Penteira Compane
Nangela	Enq. Au. de Moçambique e Rua de Moçambique
Nangela	Entrada Nacional nº 1, Casa 348 - Moçambique
Nangela	Rua do Mercado Municipal - Vilharane
One Air Moçambique	Rua 1 de Setembro - Bairro Chibuto 5
SEA	Rua de Chibuto - Vilharane
Loja Salsica	Au Eduardo Mondlane - Bairro Central - Vilharane

SISALCA

Loja Vodacom - Baco	Au Soana Marchal - Bairro Elgancine
Loja Vodacom - Baco	Rua Major Sérgio Pinto, nº 1120
British Moçambique	Rua Cordeiros de Brito, nº 2140 - Baco
Max Commercials	Rua Cordeiros de Brito, nº 2140 - Baco
Delta Trading Elgancine	Bairro do Elgancine - Baco
Delta Trading Nangela	Bairro do Nangela - Baco
Delta Trading Moçambique	Bairro do Moçambique - Baco
Delta Trading Chibuto	Baco
Africom Estabele	Baco
One Air	Rua de Moçambique - Complexo Chapal, loja 18
Telcelaria Moçambique Sudo	Rua Antonio Soares - Penteira Sudo - Baco
Telcelaria Katiwa	Rua Cordeiros de Brito, nº 1840 - Baco
Wim/Estrela/Matola Natiwa	Ant. DNG Zona de Vici Casquinha - Moçambique

MANICA

Nangela	Au 25 de Setembro, nº 2254 - Chibuto
Bonitas Penteira	Entrada Nacional nº 6 - Chibuto
Loja Salsica	Au Eduardo Mondlane - Bairro Central - Chibuto
Casa Benfica	Rua de Brito, nº 241 - Chibuto
Nangela	Au 25 de Setembro, nº 2254 - Chibuto
Posteiras Baco Baco	Rua dos Operários - Chibuto
Ann Trading	Au 25 de Setembro, nº 28

TETE

Loja Vodacom	Au Soana Popular - Complexo Moçambique
British Moçambique	Au de Moçambique, Penteira, Complexo Penteira, B/C
Africom	Au 25 de Julho
Delta Trading	Entrada Nacional nº 7
One Air	Au Soana Popular - Complexo Moçambique - Baco 12
Transporte Alisa	Au Soana Popular
Ramex	Au 25 de Julho, nº 42
Daniel Mbat S. Taramedho	Au Soana Popular
Zakia Nussim	Au Soana Popular

SABOIA

Documentos válidos para efeitos de registo: Bilhete de identidade, Passaporte, Cartão de Eleitor, Cartão de Nascimento, Carta de Condição, DNI, Cartão de Antigo Contribuinte, Cartão de Desmilitarizado, Cartão de Casamento, Cartão de Identificação, Averbé (Emprego).
Caso não tenha os documentos necessários, poderá levar uma testemunha que se tenha
Posto registar até 3 cartões SIM. Para mais informações, visite o site www.LinhaSocorroVotacao.com.br ou Ligue ao Cliente para 04111.

Heróis escondidos

Um museu que exhibe os grandes progressos da ciência e da tecnologia não é provavelmente o lugar onde as pessoas esperariam encontrar em exposição objectos como cliques de papel, molas de roupa ou uma bolsinha de chá. Mas esses itens estão entre as estrelas de uma nova exposição no Museu da Ciência de Londres.

Texto: Redacção/BBC • Foto: Istockphotos



A exposição Hidden Heroes (Heróis Escondidos, em tradução livre) celebra os objectos do dia-a-dia que hoje passam despercebidos – produtos como lenços de papel, caixas de ovos e o zíper – e conta as histórias por trás das suas invenções.

Quem sabia, por exemplo, que a bucha para parafusos que milhões de pessoas no mundo usam diariamente foi inventada em 1910 por um engenheiro chamado John Joseph Rawlings?

Ele havia sido contratado para instalar equipamentos eléctricos no Museu Britânico com a condição de que as paredes deveriam sofrer o menor dano possível.

Ele sugeriu então um bujão feito de fibras de juta saturadas com cola. Cinquenta anos depois um inventor alemão desenvolveu um de plástico que usa o mesmo princípio de “agarrar por expansão”.

E há também os cabides de roupa. Eles parecem muito simples, mas 189 patentes foram registadas para diferentes modelos entre 1900 e 1906.

Uma delas era para um cabide inventado quando Albert Parkhouse chegou ao trabalho um dia frio de Inverno e encontrou todos os ganchos para pendurar casacos ocupados – então, ali mesmo, ele transformou um pedaço de arame num cabide.

Produto perfeito

“Nem sempre há um momento de ‘eureka’”, comenta Sue Mossman, a especialista do Museu da Ciência que coordena a exposição. “Às vezes há alguns passos antes de se chegar ao produto perfeito”, diz.

Segundo Mossman, o objectivo da exposição é fazer as pessoas pensarem sobre as coisas que elas usam no dia-a-dia. Mas ela também conta uma história sobre a revolução industrial.

“Você precisa de processos industriais e de manufactura antes de chegar a essas invenções. Sem arame trefilado você não

chegaria a um clipe de papel”, observa.

Os elásticos de escritório, por exemplo, foram criados em 1845, mas somente após o britânico Thomas Hancock e o americano Charles Goodyear terem descoberto que aquecer a borracha com enxofre – a vulcanização – transformava um material cru instável em algo muito mais útil.

A ideia da exposição Hidden Heroes foi de uma empresa chamada Hi-Cone, que produz outro produto simples mas durável – a tira de plástico usada para carregar seis latas em conjunto.

“O nosso produto é usado por milhões de pessoas todos os dias, mas é quase invisível”, diz Ton Hoppenbrouwers, da Hi-Cone.

“Olhamos em volta e descobrimos que há muitos produtos em casa ou no escritório que têm desenho simples, são usados por milhões de pessoas e não mudaram durante muitos anos.”

À prova de idiotas

Em colaboração com o museu Vitra Design, na Alemanha, a Hi-Cone seleccionou 36 produtos com esse perfil. O que os objectos seleccionados têm em comum para fazê-los durar tanto?

“O segredo por trás deles é que são todos à prova de idiotas”, brinca Ton Hoppenbrouwers. “Assim que você os vê sabe como usá-los, e eles operam da maneira como a pessoa quiser”, explica.

Entre os “Heróis Escondidos” há uma mulher. Em 1908, a dona de casa alemã Melitta Bentz inventou um eficiente filtro de café ao forrar um cone de metal com papel absorvente.

Passaram três décadas até que o coador evoluísse para a forma que tem hoje, mas apesar da chegada de todo tipo de máquinas modernas e caras, o simples filtro de papel é ainda a maneira mais fácil de se conseguir um bom copo de café em milhões de casas ao redor do mundo.

Post-its

Os produtos mais recentes que já parecem destinados à longevidade incluem as notas autocolantes fixadas em telas de computadores, em murais de avisos e em documentos em todos os lugares.

Tudo começou com um fracasso, no fim dos anos 1960, quando o cientista americano Spencer Silver, do laboratório de pesquisas da companhia 3M, estava a tentar desenvolver uma cola super-forte.

Em vez disso, ele desenvolveu uma cola fraca que permitia que as coisas fossem fixadas e descoladas com a mesma facilidade. Uma década depois, Arthur Fry, um colega de Silver, irritado com marcadores de papel que caíam do seu livro durante ensaios de coral, decidiu cobri-los com a cola fraca. Assim nasceu o post-it.

Ninguém vai encontrar nada que seja remotamente hi-tech na exposição.

Os visitantes que entrarem depois de verem um motor a vapor, uma espaçonave, ou mesmo um smartphone noutro lugar do Museu da Ciência, podem perguntar-se o que objectos como um tapador para ouvidos, uma caixa de ovos, um elástico ou até mesmo uma camisinha estão a fazer num lugar que conta o progresso da tecnologia.

Mas, como Sue Mossman explica, as coisas supostamente mundanas são com frequência extraordinárias. E quando questionada sobre qual dos objectos, entre um iPhone e um elástico – ainda estará em uso daqui a uma década – ela não teve dúvidas: “O elástico, porque até lá o iPhone será um dinossauro, porque não é suficientemente simples”.

Do clipe de papel ao post-it, os produtos simples e baratos já provaram que podem ter um apelo longo e tornar alguns dos seus inventores muito ricos.

Talvez os inovadores de hoje possam encontrar inspiração para os produtos do futuro entre os ‘heróis escondidos’ do passado.

Imagens da exposição



– **MOLAS DE ROUPAS**, cujo protótipo foi criado por um americano em 1853



– **COMPOTAS DE VIDRO**, criadas no final do século 19. “Antes delas (as compotas) era preciso tentar outros métodos (de preservação) que nem sempre mantinham o gosto da comida”



– **A CAIXA DE OVOS** foi criada quando o americano Martin L. Keyes descobriu que poderia usar polpa de madeira para moldar o recipiente no formato desejado.



– **O ZÍPER**, cujo mecanismo levou sete anos para ser aperfeiçoado, pelo sueco-americano Gideon Sundback.



– **A INVENÇÃO DO LÁPIS** data do século 16, quando um depósito de grafite – que se pensava ser chumbo – foi descoberto no norte da Inglaterra. Mas o formato que conhecemos hoje – um núcleo de grafite numa “casca” de madeira – só foi inventado anos depois.



– Os reflectores de estrada, conhecidos também como olhos de gato, que servem como sinalização em estradas, escadas e meios de transporte coletivos como o avião, nasceram no início dos anos 20, por inspiração do britânico Percy Shaw. Os primeiros a serem colocados em estradas eram da empresa americana 3M, e consistiam em fitas adesivas cobertas com pedaços de vidro reflexivo.



– No século 19, curativos adesivos eram utilizados não só em ferimentos, mas também para consertar pneus de bicicletas. Em 1920, o americano Earle Dickson teve a ideia de pôr um pedaço de tecido sob um destes curativos em pequenos ferimentos da sua esposa. Pouco depois, a empresa Johnson & Johnson, onde ele trabalhava, começou a produzir o famoso Ban-aid.



Todos os dias www.verdade.co.mz

Um grupo de artistas latino-americanos vai manifestar-se no domingo em Los Angeles, por ocasião da entrega dos Grammy, contra a redução dos estilos musicais a distinguir na cerimónia, informou a organização do protesto.



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

A Bala

Ela era bonita. Muito bonita. Uma autêntica bala, disparada acidentalmente de um dos prolíferos bairros da periferia. Uma bala perdida que fura sem piedade os corações de tudo e todos por onde passa.

Quando o velho chapa parou diante de mim foi como se me apontassem o cano tenebroso de uma arma. Estava abarrotado de gente como um carregador empaturado de balas. A porta cedeu arranhando a fuselagem débil como se engatasse um bala na câmara. Ela saltou do chapa desensardinando-se daquela enchente como uma bala cede à pressão do gatilho. Quando a vi, ouvi pah! nos meus sentimentos. As pernas estremeceram-me mas não caí. Levei a mão ao peito, no lugar da dor. Não sangrava. Tinha apenas sido atingido por dentro, e estava sem colete à prova de amor.

Foi amor ao primeiro tiro, como se cupido, modernizado, já não usando arco e flecha, tivesse comprado uma kalashnikov no mercado informal, e a tivesse disparado certo para o meu coração.

Ela trocou palavras e moedas com o cobrador. Amarrada pela enchente do chapa, ajeitou os trajés da moda que lhe aguentavam a flacidez das carnes. Mascando sem morder a chuinga, caminhando sem pisar o chão, ajeitou a calcinha tirando-a da reunião e fez-se ao destino.

O destino, cúmplice, já lhe tinha desenhado o trajecto na minha direcção. Esquivando os buracos do passeio e as poças de água passou rente a mim, tocando-me com o seu perfume.

— Olá! — atrevi-me.

— Olá. — respondeu-me, sem abrandar o passo.

— Posso conhecer? — investi. Fez-me um raio x, de baixo para cima e de cima para baixo, avaliando o produto, antes de me responder.

— Estou com pressa — quando pronunciou “pressa” o passo já não era tão apressado. Até a voz abrandou melosa. Percebi o convite.

— Chamo-me Antoninho.

— Prazer, Natércia — falava com a cabeça encostada ao ombro.

Dei por nós no mesmo passo lento que Adão cortjava Eva, aguardando a distração de Deus. Quando chegámos à sombra de uma acácia parámos, como se parássemos diante de uma árvore proibida. Apeteceu-me dizer-lhe que queria fazer com ela aquilo que Adão fazia à Eva nos matagais de Éden, mas fui meigo com as palavras:

— Sabes, gostei de ti.

— Eu também gostei de ti, mas como amigo.

O olhar dela desmentia aquelas palavras. Falava baixinho o que eu interpretei como um convite para me aproximar. Ficámos ali dividindo silêncios, apenas olhando um no olho do outro, como Adão e Eva indecisos a provar coisas proibidas. Era a altura perfeita para um beijo. Fechei os olhos, e percebi o som suave e viscoso das pálpebras dela também fechando-se. Inclinei levemente o meu rosto e avancei em sua direcção. Os seus lábios demoravam, pareciam não chegar nunca.

Avançava mas nunca chegava ao beijo. Estranhei e, ainda de lábio em riste, abri os olhos. Ela estava imóvel, assustada com a presença de um fulano que ao nosso lado empunhava um facão.

— Não te assustes, é o cupido — tranquilizei-a. Cupido andava por ali a mando de São Valentim, para preparar o dia dos namorados que se aproximava, decorando as montras de vermelho, fabricando apaixonados, e trocava arco e flecha por aquela arma mais confortável, que lhe pudesse caber no bolso.

— Dá telefone! Dá telefone! — exigiu o cupido. Este era um cupido moderno, com jeito pouco romântico, devia estar stressado com o excesso de trabalho, pela proximidade do dia dos namorados. Ela ainda pensou que o anjo sem asas lhe quisesse roubar o celular, mas antes que eu lhe explicasse que ele apenas queria que ela me desse o número de telefone, ouviu-se: pah!, outro tiro.

Senti um vento veloz rasgar-nos as esperanças de sermos Romeu e Julieta um do outro quando a bala passou por nós. Atingido no peito, cupido não resistiu. No instante, o autor do disparate, o polícia disparador, com o cano da arma ainda fumegando, aproximou-se teatralmente. Natércia, assustada, deixou-me ali ferido de amor e desapareceu entre a multidão curiosa. Nunca mais a vi.

— Matate o cupido — acusei-o.

No chão cupido agonizava em últimos suspiros, sem a imponência de figura lendária. No peito, a ferida da bala floreava de sangue e gangrenava, idêntica àquelas que fazia no peito de muitos amantes, cravando as suas setas, para lhes matar de amor. Fechou os olhos. Aquele anjo sem asas, funcionário público do amor, credenciado para enamorar as pessoas, agora era apenas matéria, sem alma, sem vida, deitado no chão frio ensanguentado.

Fui-me embroa. Entre a desolação de ter perdido um amor, e a tristeza de ver um anjo morto, uma dúvida misturou-se-me aos receios: E agora, com cupido assim morto, sem ninguém para processar o expediente do amor, quem dará despacho aos amantes? Seria uma boa oportunidade de emprego se São Valentim abrisse vagas para este cargo? E o que será deste mundo de guerras sem o amor, antídoto para o ódio entre as pessoas?

O dia em que o Acordo Ortográfico nos pregará partidas!

O uso da “língua em sociedade” é um tema complexo. Por isso exige maturidade suficiente - o que nos tem faltado - para tratá-lo. No entanto, caso o país não adira, agora, ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa nada mais nos restará senão sermos perseguidos e açoitados, eternamente, por crises económicas. Na verdade “será um caos”, alerta o Professor Doutor Nobre Santos.

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Miguel Manguze**

Em Moçambique, como acontece em todas as sociedades, determinadas manifestações artísticas e socioculturais têm promovido uma migração de termos e expressões de uma realidade para outra. Por exemplo, inúmeras vezes esbarramo-nos com expressões como “juba” e/ou “crista” deslocadas da realidade animal - leão e galo, respectivamente - para o âmbito Homem.

Aliás, do referido facto não faltam exemplos. A crista do Zico é vermelha; Jorge Ribeiro refez a sua juba, são algumas dentre tantas construções frásicas que se ouvem em conversas dos jovens, em Maputo.

“A língua é dinâmica. E, nesse dinamismo, o processo de empréstimos linguísticos é natural. Muitas vezes, quando os falantes estão insatisfeitos - com determinada expressão e/

ou na inexistência de uma palavra adequada para exprimir os seus sentimentos - buscam termos de outros contextos e realidades para o efeito”, comenta Nobre Santos, Professor Doutor em Linguística.

Por exemplo, esclarece o docente, “se o falante não encontra, na língua que usa, um termo semelhante a juba, ele vai buscar esse termo (de uma outra área) para fazer a representação daquilo que lhe interessa. Isso resulta da insatisfação”. Afinal, “nalgumas vezes, o termo adequado pode existir, no entanto não traduzindo cabalmente o fenómeno aludido”.

De qualquer modo, se tal conjugação frásica, esta migração de termos - de um contexto para o outro - supostamente anormal não tem sido motivo de alarme (entre as pessoas)

é outro assunto. O facto é que esta combinação de vocábulos, em si, denuncia alguma insatisfação entre os usuários de uma língua.

A nossa realidade, pelo menos em Maputo, impele-nos a reconhecer que nalgumas discussões interpersonais mormente as iniciadas na língua portuguesa, bastas vezes, terminam com a aplicação de palavras provenientes da língua materna do falante aborrecido.

Noutras palavras, “se a referida língua for o xi-changana, por exemplo, o falante recorre a determinadas palavras que melhor exprimem o seu desagrado para maldizer o outro”. Do contrário, como é que se explicaria o abandono que o falante faz a algumas expressões existentes - na língua portuguesa, com significado sinónimo - para emitir a mesma mensagem? “Elas

revelam-se ineficazes para o falante. Por isso pede emprestado expressões da língua em que se sente mais confortável ou em que os seus intentos são, facilmente, alcançados”.

Línguas nacionais, oficial e de sinais

Um outro tema adjacente à fala - aliás que originou esta matéria - não menos importante é a Língua de Sinais. A língua maioritariamente empregue por pessoas com deficiência auditiva. Aqui, interessa a discussão que se instala devido a uma série de construções sociais, de ideias feitas e de estereótipos com que as pessoas sem a referida deficiência interpretam os primeiros. Aliás, a matéria sobre a Língua Moçambicana de Sinais - apesar de que, neste artigo, é desenvolvida de forma superficial - merecerá um trata-

continua Pag. 29 ➔

Elvis Costello, estrela de rock e pai de família



Sofre de insónias, escreve durante a noite e reparte as tarefas domésticas com a mulher, Diana Krall. Muito em breve vai lançar um novo CD. Um dos temas é a crise económica.

Texto & Foto: **Revista Sábado**

continua Pag. 28 ➔

Se o silêncio for escancarado?

Nos dias que correm, a condição de empobrecidos e miseráveis que açoita os Homens do “País da Marrabenta” é, como se deu na época colonial, condicionada pelas algemas com que se prendem as palavras. Por isso, relançar o Silêncio Escancarado, obra poética do célebre escritor moçambicano Rui Nogar, pode ser um convite para se operarem algumas transformações sociais necessárias. Vejamos se reunimos coragem suficiente para o feito.

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Arquivo**

Em 2012, se fosse vivo, Rui Nogar completaria 80 anos. A sua obra, Silêncio Escancarado - de que nós iremos falar a seguir - menos 50 na idade da sua vida. O livro foi editado em 1982 pelo Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD).

No entanto, perto de 19 anos depois de encontrar a morte, a 11 de Março de 1993, em Lisboa, os pensamentos de Nogar mantêm-se imutáveis. Eis que, de certa forma, o autor “regressa” (através do seu livro, Silêncio Escancarado) para estimular os moçambicanos a ganhar coragem para travar a batalha da liberdade rumo ao progresso.

E atenção que para Nogar, coragem não tem outra definição do que o expresso em textos como Da Metamorfose Quotidiana: “...coragem agora/ é não ser negro/ é não ser branco/ é ser um homem/ apenas um homem/ um homem pleno/ aqui em África/ Aqui em Moçambique”.

De qualquer modo, porque mesmo nos dias actuais - em que muitas batalhas, revoluções sociais já se operam - para muita gente coragem não difere de “essa coisa doutros tempos”. Provavelmente, será por essa razão que Nogar receia: actualmente, “não há muito por sinal”.

Nós, que redigimos esta crónica, não o conhecemos em vida. Mas ouvimos, recorrentes vezes, falar sobre as suas histórias, a sua personalidade, o modo como viveu e encarou os temperamentos do sistema colonial e perverso. Isso encantou-nos. Nogar era um artista - não apenas um poeta, estatuto de que não fazia questão.

“Não me interessa que seja ou não considerado poeta”, confidenciara em certa ocasião ao director da editora Marimbique, Nelson Saúte, que no contexto da colecção O Brado Africano chancelou a publicação do livro Silêncio Escancarado.

Na mesma conversa (que na verdade foi uma entrevista) com Saúte, Nogar disse mais: “O que me interessa é que eu seja homem que se preocupa com os outros homens da sua época”. Isso encantou-nos. Sobreretudo porque a solidariedade - que é um valor moral - para com o outro escasseia hoje.

Aliás, tivemos a oportunidade de assistir ao “Nove Hora” - uma obra teatral adaptada, do texto com o mesmo nome de sua autoria, pelo Teatro Mutumbela Gogo. A peça foi uma surpresa para o público. Muitas histórias sobre a mesma haviam sido contadas.

E, por tudo isso, lemos este Silêncio Escancarado. Mas particularmente pela necessidade de conhecer até que ponto a referida obra - desenhada num contexto peculiar, o colonial - pode responder aos desafios da vida contemporânea.

Uma noção de actualidade

A outra impressão com que se fica perante a mensagem contida no livro de Rui Nogar é uma noção de algo actual, sempre contemporâneo e com um valor intemporal. Afinal, durante o período em que vigorou o colonialismo, o maior desafio dos moçambicanos (entre outros) era o de combater o sistema colonial. No entanto, ao que tudo indica, o silêncio - muitas vezes inoportuno - que vezes sem conta lhes amputava as palavras e, consequentemente, a acção é o mesmo mal que nos dias actuais nos amputa a iniciativa.

“...ah o silêncio o silêncio/ maldito silêncio imperial/ sepultando-nos um a um/ sobre os escombros de Portugal”, lê-se no texto Da Fruição do Silêncio escrito em 1967. Mas que se percebe sobre o silêncio em Do Silêncio Às Palavras, escrito três anos depois é que “...era este e muito mais/ o universo da subversão/ que do silêncio às palavras/ nos revelava claramente/ o caminho da revolução”. Nesta época, faltavam cinco anos para o advento da independência.

Nenhuma dúvida prevalecia no entendimento de Rui Nogar sobre o custo que a escravidão laboral signifi-

cava aos moçambicanos. “(...) eu sei bem o preço/ de cada tijolo/ três minutos de sua vida”.

É nessas circunstâncias que - em jeito de apelo à necessidade de se transformar a sociedade - o autor escreve: “não haverá fome por esta noite/ e cristo apesar de cristo e milagreiro/ passará fome como um simples mortal/ como um desses milhões de famintos/ que dão de comer a quem não tem fome”.

No entanto, ainda que prevaleça, esta realidade pode ser algo passageiro. De qualquer modo, a mudança, a transformação social depende de cada um de nós, os moçambicanos. Sobreretudo “porque nós dizendo não/ alimentaremos a revolução”.

O desabafo

Na época da colonização do continente africano, a intensidade com que a Europa explorava os recursos locais intrigava o autor de Nove Hora. O problema é que os referidos exploradores faziam-no como se eles fossem os detentores do segredo, da solução para o desenvolvimento de África.

Exploraram tudo. A partir do ouro, do marfim, da canela, do escravo, do algodão até o café.

Foi por isso que Rui Nogar - em clara compreensão de que a solução para os problemas de África não estava noutro lugar senão na própria África - recomendou para que se diga “merda para todos aqueles que buscam ainda/ as soluções europeias de Jacques Soustelle/ um “pied noir” muito notório”.

Aliás, é muito “notório e finório/ demasiado europeu para uma África/ com pé alento e orgulho africano”.

Pela justiça social

Como se disse, além da sua destreza poética, Rui Nogar tornou-se uma referência incontornável na cena da literatura moçambicana pela dedicação que possuía em relação às causas sociais. Foi inclusive por essa razão que no seu prefácio, Lembrança Para Rui Nogar, cravado na nova edição do referido livro, Nelson Saúte conta:

“Como poeta, o Rui era um homem apaixonado por causas sociais, pelos homens do seu tempo, pela condição humana, ou o que isso possa significar”.

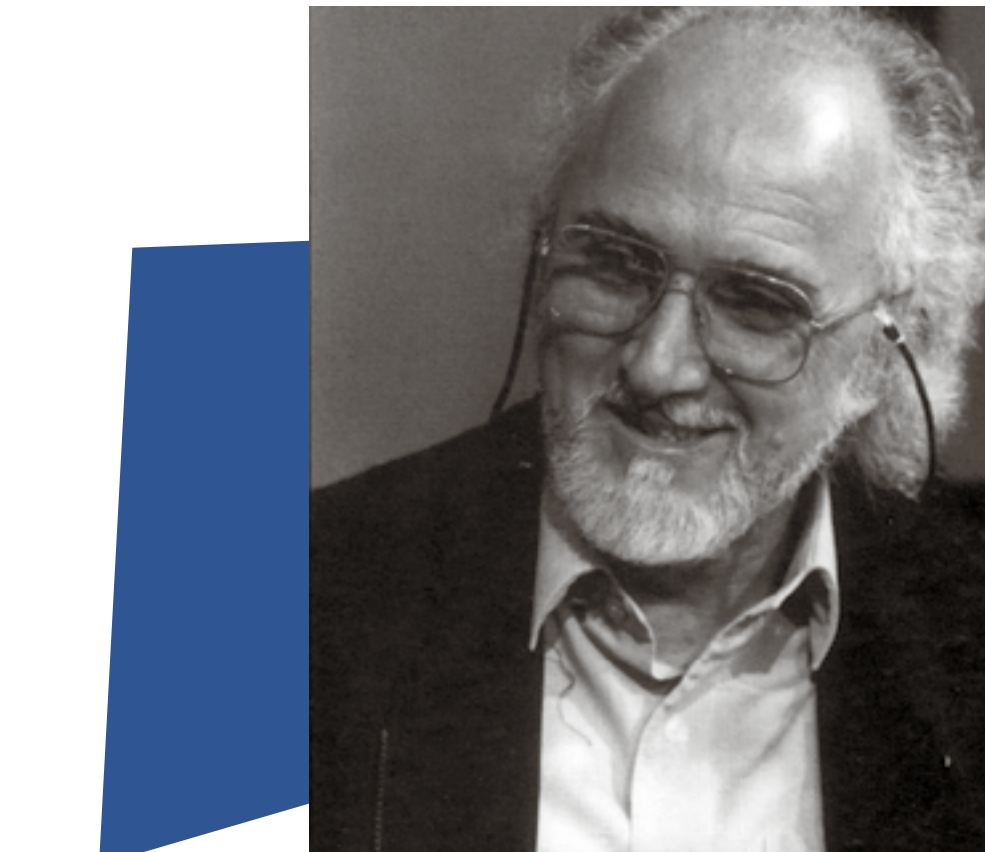
Foi na dimensão de homem apaixonado pelos homens da sua época que - segundo se conta - avultaria a poesia de Rui Nogar. Uma “poesia de indignação, poesia de revolta, poesia de combate, no mais alto sentido deste termo. Porque o Rui foi um homem de combate toda a vida. Os textos escritos na cadeia saíam clandestinamente nos artefactos que levavam a comida, e eram entregues a Rui Baltazar”.

Na verdade, a impressão com que se fica quando se lê o Silêncio Escancarado, obra poética do poeta da palavra em riste, é de que Rui Nogar foi um combatente pela igualdade e pelo bem-estar social dos seus contemporâneos.

É por essa razão inclusive que facilmente se compreende o depoimento segundo o qual “a sua vida, os episódios do quotidiano, as injustiças sociais que abominava, que estavam na origem da sua luta, as desigualdades sociais, irão povoar a sua escrita, também, ou sobretudo marcada, pela sua passagem pela cadeia, de que este Silêncio Escancarado (...) faz plena justiça”.

Crença na juventude

Dentre tantos dizeres, a figura de Rui Nogar ficou sublimada pela máxima “Os jovens vão surpreender!”. Alguns jovens, seus contemporâneos, que ao longo da década de 1980 liam os seus escritos, visitavam a Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO) se



sentiram muito estimulados a apostar na literatura.

Foi no mesmo contexto que o jornalista Tomás Vieira Mário teve a sorte de - em jeito de entrevista - registar a referida frase “Os jovens vão surpreender!” em 1984, um pouco depois da criação da revista Charrua.

Aliás, Tomás Vieira Mário recorda-se de que nos anos de 1980 “líamos os textos que pessoas como Rui Nogar, Noémia de Sousa, José Craveirinha, Rui Knopfli escreviam; víamos a forma como viviam e, consequentemente, tínhamos algum anseio em levar uma vida similar a deles. A isso, nós chamávamos auto-estima”.

Noutro desenvolvimento, Tomás Vieira Mário acrescentou que “isso nos dava alguma auto-estima, no sentido de que tínhamos orgulho próprio a partir das referências (de artistas e escritores) que davam sentido à nossa vida”.

Tomás Vieira Mário - o homem das revistas Tempo e da Charrua - diz que “naquela altura para nós, os jovens, ouvir os discursos de Rui Nogar nos dava alento. Sobreretudo porque - já naquela época conturbada - alguém nos dava algum reconhecimento. O Rui Nogar fazia discursos épicos em que dizia estes jovens vão surpreender o mundo; vão trazer inovações. E nós, os jovens, questionávamos: Será que ele se está a referir a nós? E se realmente estiver a referir-se, até que ponto éramos capazes de tudo o que ele dizia sobre nós?”.

Daí que “descobrimos que a sua meta - o seu mérito - era encorajar-nos. Nogar abriu as portas para a nova geração de escritores moçambicanos. Acolheu-a de forma simples e, de certa forma, disse - referindo-se à AEMO - que esta casa é vossa, tomem-na”.

Na Estação Central dos Caminhos-de-Ferro, em Maputo, onde se realizou a cerimónia da publicação da obra Silêncio Escancarado, ficámos com a impressão de que actualmente a auto-estima que se propala é pobre de valores morais.

Aliás, o comentário que Tomás Vieira Mário indicia isso. Senão leiamos:

“Nos dias actuais fala-me muito de auto-estima e, por vezes, a palavra de ser tanto usada perde o seu sentido. Torna-se um cliché”. De qualquer modo, “eu aprendi que a auto-estima que tínhamos, quando éramos jovens, devia-se às referências que possuíamos

nas pessoas da nossa época, os artistas em particular”.

Foi por isso que depois de muito tempo de receio em visitar a AEMO, onde acabou por fundar (na companhia de escritores como Juvenal Bucuane, Pedro Chissano, Ungulane Baka Khosa, entre outros) a revista Charrua, Tomás Vieira Mário se recorda da sensação que teve ao ser recebido pelo secretário-geral da instituição.

“Com uma atitude descontraída, acolhedora, como se a AEMO fosse a sua casa pessoal, Nogar recebia as pessoas que visitavam a instituição. Isso foi muito importante de tal sorte que eu - igualmente às pessoas que tinham medo de visitar a AEMO - comecei a perder o receio. Afinal, havia-me apercebido de que na AEMO não era uma instituição de pessoas complicadas como pensava”.

Por isso, para Vieira, a publicação da obra Silêncio Escancarado “é um evento importante porque nos traz à memória os precursores da literatura moçambicana”.

Nove Hora

Nove Hora é outro texto prodigioso criado por Rui Nogar. Em volta dele várias e míticas histórias tornam-se fecundas. Até porque o estimado leitor, caso adquira a nova edição do livro Silêncio Escancarado, terá a oportunidade de ler.

Há mais de 20 anos, a directora do Teatro Avenida, Manuela Soeiro, respondendo ao apelo do autor encenou a história. Os que naquela época assistiram à peça teatral ficaram admirados. Aliás trata-se de um espanto, de qualquer coisa que não difere de nostalgia que se repercute hoje para quem vê a nova adaptação célica da mesma obra feita por Lucrecia Paco.

Há quem diga que em Nove Hora, o enredo gira em torno de Rosalina, uma figura em que a opressão colonial, o racismo, as diferenças sociais, a revolta e, porque não?, a exploração sexual se misturavam. Isso é verdade.

De qualquer modo, parece que não deixa de ser verdadeira a versão que Tomás Vieira Mário nos conta sobre o referido texto.

No tempo colonial, “a cidade de Lourenço Marques ficava sempre limpa. Na época, havia dois grupos que nela habitavam. O grupo dos que a sujavam e dos que a lim-

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Elvis Costello, estrela de rock e pai de família

É um workaholic não assumido: durante 16 anos não teve férias, tal era o ritmo das digressões e de lançamento de discos (em média um por ano). À noite, dormia pouco. As insónias davam-lhe para escrever canções de rajada, por vezes 15 de uma só vez. “Um dia posso estar a dizer ‘há que tempos não escrevo nada’. De repente, olho à volta e tenho várias já escritas sem saber de onde vieram! Se calhar nem fui eu que as escrevi”, conta. Hoje, modera o ritmo. Aos 54 anos, já se dá ao luxo de gozar férias, mas continua a compor compulsivamente. Tem sempre algo à mão para anotar ideias durante as insónias. “Calculo que não me façam bem, mas talvez por isso consiga trabalhar tanto, o que não me faz sentir particularmente excepcional. Para mim é normal.”

O seu nome verdadeiro é Declan Patrick Aloysius MacManus, mas há mais de 30 anos, desde que iniciou a carreira, que é conhecido por Elvis Costello, por sugestão do primeiro agente, Jack Rivera, que achava este nome sonante. Pensava mesmo que desperdiçaria a curiosidade e a eterna pergunta: “Seria inspirado em Elvis Presley?”. Tinha razão.

Na sua casa em Vancouver, Canadá, onde vive parte do ano com a mulher, a estrela de jazz Diana Krall, e os filhos gémeos de 3 anos e meio, tratam-no pelo nome verdadeiro e pelo artístico. E é de lá que deu esta entrevista, numa conversa telefónica de 20 minutos, cronometrada e interrompida pelo agente quando termina o tempo previamente estipulado.

De forma descontraída, por vezes irónica, fala do seu novo álbum, National Ransom, que será lançado em breve. O disco tem uma capa sugestiva: um lobo a correr, de cartola

e jaqueta, com notas de dólares em chamas. “Não sei se o que faço é um manifesto, mas gosto da ideia de ser o meu alter ego. Mas se fosse para o deserto correr com um saco de dinheiro acho que não me vestiria assim.”

A crise cantada

O primeiro tema, que dá nome ao CD, abre com um assunto da actualidade: a crise. A conjuntura económica preocupa-o, sobretudo como pai que deseja manter os filhos “aconchegados e seguros”, mas também como líder de opinião cool, com receio de que “os rufias” fiquem desesperados. “E é aí que se tornam bandidos e fanáticos.”

A mulher, que conheceu numa entrega de prémios, e com quem casou em Dezembro de 2003 em Londres, na casa de Elton John, está em digressão no Rio de Janeiro. É ele quem está em casa agora, a tomar conta dos gémeos, que habitualmente acompanham os pais nas viagens. Parte do ano vivem em Vancouver, outra em Nova Iorque, num vai-vém que, na opinião do músico, só enriquece os miúdos, Dexter Henry Lorcan e Frank Harlan James.

Apesar de não ser metódico na escrita, é extremamente concentrado. Se nos momentos que antecederem a entrada em palco fica ansioso, começa a pensar em coisas irrelevantes (“que não têm nada a ver com nada”). Não treme, nem fica maldisposto, prefere pensar, por exemplo, se calçou as meias certas. A estratégia resulta, porque muito raramente perde a concentração quando actua.

Mas, como todos os músicos, já teve brancas em actuações. Vale-se da capacidade de im-

provisação. “Acontece porque toda a gente está cansada e toda a gente usa drogas e a certa altura o que era suposto não nos vem à cabeça. Mas eu lido bem com isso, quando acontece, penso: já escrevi algumas canções e por isso posso simplesmente inventar uma letra nova se quiser!”

Gosta de fazer piadas, por vezes subtis, quase imperceptíveis. Mas Bill Clinton, que entrevistou no programa Spectacle: Elvis Costello With..., em Dezembro de 2008, no Sundance Channel, entrou bem na provocação. Quando Costello lhe perguntou quem era o rei – se Elvis, ele próprio ou o entrevistado, o ex-Presidente dos EUA respondeu que era Costello. Uma reacção de que o músico não estava à espera, embora, mais uma vez, relativize. “Os políticos são, com frequência, muito diplomáticos. Ele falou no momento em que decorria a campanha no Partido Democrata. Ao dar essa entrevista, quis fazer umas férias da parte mais feroz da campanha política. Esteve muito descontraído, foi uma excelente entrevista.”

Elvis Costello não é pessoa para se exaltar em entrevistas, ainda que seja determinado. Nem mesmo quando lhe perguntam pelo tema mais comercial, She, que entrou na banda sonora do filme NottingHill (1999). Sabe que é uma canção muito apreciada. She persegue-o. Ele encontrou uma solução de recurso para tocá-la mais de acordo com o seu gosto: através de orquestras. “Com todas aquelas cordas, é tudo muito belo, mas é uma canção difícil de tocar com uma banda de rock’n’roll, porque não é esse tipo de música. Há um grande contraste com muitas das minhas outras canções. Mas o contraste é uma coisa boa!”



Quando Diana Krall, mulher de Elvis Costello, está em digressão, é ele quem toma conta dos filhos gémeos, Dexter e Frank

Algumas polémicas de Elvis

Paga os impostos nos Estados Unidos da América, vota no Reino Unido e vive parte do ano em Vancouver, no Canadá.

No início da carreira disse que Ray Charles era um “crioulo cego e ignorante” e depois pediu desculpa e garantiu que não era racista.

Após esse episódio viu-se obrigado a ter seguranças, porque recebeu ameaças durante uma digressão.

Num disco adoptou o alter ego de Napoleon Dynamite. Depois alguém pegou nessa identidade e usou-a um tempo.

continuação →

Se o silêncio for escancarado?

pavam. O aspecto intrigante nisto é que tais grupos nunca se viam”.

O primeiro grupo sujava-a e ia dormir à meia-noite. Os que a limpavam vinham às 3.00h de manhã quase às escondidas, com medo de serem vistos. Limpavam a urbe e fugiam, antes que o primeiro grupo acordasse”.

Por estas e outras razões, a publicação da obra Silêncio Escancarado, o que aconteceu a dois de Fevereiro em curso, assim como o ano de 2012, são eventos ímpares para a literatura moçambicana. Basta considerar-se que em Fevereiro assinalou-se a 80ª data natalícia de Rui Nogar; em Agosto, a mesma idade do nascimento de Rui Knopfli; em Maio, será a vez da celebração do nonagenário do nascimento de José Craveirinha.

Isto, para Nelson Saúte, equivale a dizer que se a empresa Moçambique Celular (mcel) – que se responsabilizou pelo mecenato da publicação do livro referido – tiver bastante fôlego para financiar a cultura moçambicana, em 2012, teremos muito que conversar sobre a nossa literatura.

Trata-se de um apelo necessário e, ao que tudo indica, bem acolhido pelo representante da mcel. Até porque para si, a promoção da cultura moçambicana, a literatura em

particular “é um evento marcante porque a figuras como Rui Nogar são rodeadas de passagens históricas que vale a pena conhecer”. Por isso, “faremos todos os esforços para que a cultura de mecenato



to que a Moçambique Celular possui prevaleça por muitos anos”.

De qualquer modo, se as mudanças que ocorreram no passado – fruto da inspiração e dos ideias de pessoas como Rui Nogar, Rui Knopfli, Noémia de Sousa, Malangata, entre outros, ao nível das artes – foram graças à cultura de escancara o silêncio, nada nos impede de afirmar que a nossa sociedade pode ser transformada para um estágio, cada vez, melhor. A condição é assumir a mesma postura. Deixar o silêncio escancarado.

Festival Marrabenta encerra exaltando o amor!

Não restam dúvidas de que uma das maiores virtudes da Canção Popular Moçambicana, a Marrabenta, é a exaltação do amor. Nesta perspectiva, no seu encerramento o que acontecerá na cidade da Beira a 11 de Fevereiro o V Festival Marrabenta associa-se às festividades da semana de São Valentim para estimular os moçambicanos a amarem uma das relíquias da nossa cultura, a Marrabenta.

Texto: Inocêncio Albino

Construir um mar de rosas

Segundo Paulo David Sithoe, a expansão do Festival Marrabenta para os municípios de Inhambane e da Beira é uma clara tentativa de construir um mar de rosas do referido evento. Afinal, o mesmo nem sempre foi assim. Por exemplo, “a nossa deslocação à Beira é um grande desafio, sobretudo porque não conhecemos muito bem o local”.

E mais, “recordo-me de que, em certa ocasião, numa entrevista realizada num programa de televisão, um telespectador criticava o facto de que os eventos culturais – o Festival Marrabenta em particular – aconteciam unicamente em Maputo. Outro espectador disse que o país possui várias manifestações culturais e artísticas diferentes daquele. Porque é que vocês (referindo-se aos organizadores do evento) se limitam a explorar apenas a Marrabenta? Querem impor o estilo aos outros?”.

Por isso, o nosso interlocutor considera que nestas intervenções estava patente uma manifestação de resistência, “a qual nós sabemos que iremos encontrar em qualquer lugar onde a nossa caravana passar”.

Mas mesmo assim, “temos em mente que o convívio, a interacção de diferentes actores culturais é muito mais importante do que a possível desunião”, realça. Aliás, “o factor integrador da Marrabenta é maior do que qualquer coisa que (possivelmente) possa promover uma desunião entre nós. Não há receio de que um músico que explore Mapiko não conheça os acordes de Marrabenta. Porque acreditamos que – da mesma forma que conhecemos bem os nossos filhos e primos – os nossos artistas conhecem a Marrabenta e dedilham perfeitamente a viola”, conclui.

Na verdade a festa será beirense. Basta que se tenha em conta os artistas locais que, na noite de 11 de Fevereiro, irão dar corpo ao cardápio musical do último concerto público (de acesso grátis) do Festival Marrabenta. Refere-se a músicos como Madala, Helena Macamo, Paula Augusto, Jorge Mamade, João Sutho, e Mitchini Band. Esta é a lista que o “Laboratório de Ideias”, a entidade mentora da iniciativa, nos apresentou.

No entanto, @Verdade sabe que a surpresas não terminam por aí. Stewart Sukuma, dono das composições e interpretações musicais que impelem qualquer apreciador das suas músicas a dançar, na companhia da sua banda, Nkuvo, é outro célebre artista com que se pretende sublimar a celebração.

Recorde-se que este ano, o Festival Marrabenta – um dos poucos eventos culturais que hasteiam a bandeira da música popular urbana moçambicana no mundo – teve uma evolução assinalável. Até porque a mesma pode ser avaliada a partir das disciplinas artísticas agregadas, da quantidade de artistas envolvidos, com destaque para a participação das rainhas da música sul-africana, as Mahotella Queens, bem como da realização do teatro musical O Lobolo e as 30 Mulheres de Muzeleni e, por fim, o facto de este evento se ter expandido para as cidades de Inhambane e Beira.

De qualquer modo, porque Moçambique é um país multicultural, nada nos impede de afirmar que os géneros musicais explorados na cidade da Beira não são, necessariamente, a Marrabenta. Apesar de que não se distanciam muito da mesma.

É por isso que Paulo Davi Sithoe, o director do Festival Marrabenta, afirma que nos dias actuais, a Marrabenta possui influências de vários géneros musicais. Neste campo, Sithoe refere-se a Madjika, Dzukuta, Xingomana, Khwaya, Timbila Chope, assim como aos estilos de música sul-africanos. Isso faz com que “a gente não deva desperdiçar essa riqueza, sobretudo porque ela nos enriquece de certa forma”.

A expectativa é grande.

Grande é como se classifica a expectativa do encontro entre o público beirense e a caravana do Festival Marrabenta que este ano escala aquela região do país primeira vez. O sentido inverso também é válido. “Vai ser um bom namoro. Na verdade, amor à primeira vista”, diz Litho.

No entanto, enquanto a caravana da Festa da Marrabenta não chega à cidade da Beira (em Inhambane passou no dia cinco, recorde-se) a equipa da produção do evento em parceria com alguns artistas beirenses prepara-se para realizar o último show que terá lugar num complexo desportivo local.

Enquanto isso, Litho considera que “da mesma forma que eu defendo a não definição da Marrabenta como estilo musical – mas como um género – penso que se deve aceitar com tranquilidade a participação de artistas como Guegué, Camal Jivá, Didácia e Madala”, que não exploram necessariamente este género musical. É por essa razão que, para si, “compreende-se com tamanha naturalidade que a Marrabenta, como o respectivo festival, possuem um grande poder agregador”.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 288687CB.

continuação →

O dia em que o Acordo Ortográfico nos pregará partidas!

mento exaustivo em edições futuras deste jornal.

"Dizem que mudo não é gente boa. Há vezes que dá medo", afirmou Deavila que é surda ao mesmo tempo que Armando Mafanhana esclarece: "A palavra mudo já não se usa no dicionário da Deficiência Auditiva ao nível internacional. Emprega-se apenas a palavra surdo ou, simplesmente, deficiente auditivo". Como tal, continua, "em Moçambique não existe a Associação dos Surdos-mudos, mas a Associação dos Surdos, da mesma forma que existe a Federação Mundial dos Surdos e não dos Surdos e Mudos".

O Estado moçambicano "valoriza as línguas nacionais como património cultural e educacional e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas veiculares da nossa identidade", considera a Constituição da República que, no artigo 9, se debruça sobre o assunto.

A dúvida que prevalece é se o referido instrumento legal, quando se referir às línguas nacionais (já que o português é oficial, a língua da unidade nacional) estará a incluir a Língua Moçambicana de Sinais.

De qualquer modo, o nosso linguista tratou, imediatamente, de esclarecer essa dúvida. Para si "o ponto de partida seria reconhecermos que a Constituição da República, de forma muito clara, não toca na questão da Língua dos Sinais. Se nós inventarmos uma situação do tipo "quando se fala de línguas nacionais se está (também) a referir à Língua de Sinais, julgo que não estaríamos a ser rigorosos. Sobre tudo porque, a Língua de Sinais possui a sua estrutura, gramática, dicionário e códigos diferentes dos que se usam no xi-changana, no português, por exemplo. Está-se diante de um idioma diferente".

E mais, para Nobre Santos - o autor do blogue Educatopias por meio do qual reflecte acerca do processo educativo em Moçambique entre outros mundos - num futuro breve a questão da Língua (em Moçambique) deverá ser revista e sofrer (inclusive) algumas alterações.

Afinal, neste momento "o português tem um estatuto especial, o de língua oficial e da unidade nacional. A língua que de certa forma projecta os moçambicanos para a vida". Ou seja, "quem quiser ser bem sucedido, progredir em termos profissionais, deve saber falar, ler e escrever na língua portuguesa, senão dominá-la.

Ora, quando nos colocarmos a pergunta: "as outras línguas - as nacionais - que estatuto têm, segundo a constituição?", perceberemos o quanto estamos diante de um tema complexo. De qualquer modo, isso não nos impede de engendrar uma resposta à luz da Lei Mãe.

"Elas são valorizadas. Apenas isso!" Ou seja, "é reconhecida a sua existência. Não são marginalizadas - já que a Constituição diz que devem ser valorizadas. São veiculares e, de certa forma, estruturantes para as famílias moçambicanas", considera o docente de que estamos a falar.

Khanimambo, maningue e bué

Em certa ocasião, o autor destas linhas, em discussão com Rui Guerra, professor de História de Arte, com grau de mestrado em Gestão do Património Cultural, discutia a necessidade da inclusão de termos como "Khanimambo e maningue", por exemplo, no linguagem formal do português moçambicano (?) com o segundo a anuir.

Até porque, há quem convive com o facto com (muita) naturalidade.

"Mas como os docentes, em Moçambique, convivem com esta realidade sobretudo nos estabelecimentos de ensino superior?" Esta é uma pergunta que, mais adiante, merecerá o comentário de Nobre Santos.

O facto é que, na existência da palavra "obrigado", nós os moçambicanos empregamos, vezes sem conta, o termo "khanimambo" para agradecer; temos a expressão "maningue" que substitui "muito". No mesmo contexto, os angolanos empregam o termo "bué" que não é originário da língua portuguesa. E, consequentemente, em Portugal utiliza-se muito o termo incluindo os meios formais como a Televisão Pública Portuguesa - RTP.

Será que as expressões equivalentes - obrigado e muito - em português não servem? A resposta é sim, mas preferimos as nossas "Khanimambo" e "maningue" que a custo do emprego contínuo acabaram por ser dicionarizadas.

Então, muitas vezes, este fenómeno relaciona-se com as necessidades dos falantes. Com aquilo que se pretende exprimir no preciso momento. Na busca das palavras mais adequadas para o efeito. Com a necessidade de tais expressões exprimirem e traduzirem cabalmente os sentimentos do usuário da língua.

"Nesse aspecto a língua favorece e evolui. Mas em contra-censo a isso, os puristas da língua não concordam. Mas eles não têm nada que estar de acordo ou não. Está-se diante de um processo natural evolutivo da língua", justifica o docente.

Estamos em crise

A questão de admitir ou não o uso de alguns termos de que antes falámos - "khanimambo" e "maningue" - em estabelecimentos de ensino no país entra em contradição, muitas vezes, com a norma.

"O ensino aceita aquilo que está regulado. Em sentido contrário não funciona, refuta. O que o professor deve fazer é compreender. Afinal não basta, por exemplo, que o docente pegue na gramática e no dicionário e defenda somente a norma. Ou seja, defender só e somente só aquilo que é correcto e o que estiver em sentido contrário rejeitar", diz Nobre Santos.

Para descrever o cenário hodierno - o da questão linguística no ensino no país - Nobre Santos, autor de inúmeras comunicações, dissertações e publicações, dentre as quais o Manual de Didáctica do Português, não encontra palavra melhor do que "crise".

E fundamenta: "Trata-se de uma situação crítica porque nós, os professores, temos de um lado a norma portuguesa que é o que se tem estado a usar, mas em constante processo de actualizações para questões inerentes ao Português de Moçambique. Passamos a vida a fazer adaptações porque não temos a nossa gramática".

Não existem a gramática e o dicionário do português de Moçambique. O que se tem estado a usar tem a ver com o português falado em Portugal e no Brasil. Ora, tais materiais são utilizados de acordo com a possibilidade habitual do acesso dos professores.

Então "se eu, Nobre Santos, por exemplo, tiver maior afinidade com Portugal - refira-se que é formado naquele país pela Universidade de Aveiro - vou buscar mais o material didáctico português".

"O mesmo acontece com o meu colega de disciplina. Mas as nossas afinidades nem sempre são comuns. Ele, o meu colega, pode buscar o material do Brasil. Ambos os materiais, mesclados, são ensinados aos mesmos estudantes. Sucede, no entanto, que estes acabam por ser confrontados com duas normas, a portuguesa e a brasileira - já estabelecidas - e uma terceira, a moçambicana, ainda em processo de formação.

...e aí que se instala o caos!

Segundo o interlocutor, que temos estado a citar, esta miscelânea de normas linguísticas estabelecidas com outra não causa - nos seus receptores - uma confusão, uma crise. Mas o verdadeiro caos instala-se no nosso sistema de ensino, ao mais alto nível.

Depois de agravada a situação "nós



vivemos nela", diz o professor catedrático acrescentando por isso que "penso que não vale a pena questionarmo-nos porque é que não usamos algumas palavras de origem Bantu na língua portuguesa. Elas já se encontram inseridas no português".

Basta que, "qualquer pessoa, pegue no gravador e saia à rua para gravar as conversas das pessoas que perceberá a realidade".

O português oral é bastante flexível e nós falamos como bem entendemos com os nossos amigos, colegas e profissionais. Não se segue a norma. Isto faz com que mesmo a pessoa que possui a mais elevada formação poderá (a dado momento) se comunicar no nível mais baixo", realça.

Para o docente, o que sucede é que os angolanos, já que os invocamos, entendem que devem utilizar as palavras das suas línguas nacionais no português. Ao passo que nós, os moçambicanos, temos a nossa característica. "Somos mais contidos. Gostamos de ser os mais correctos". Não obstante, Nobre Santos diz crítica o facto de - no seu entender - "ao procurarmos ser correctos, muitas vezes, tornámo-nos

ridículos".

Acordo Ortográfico

Sobre o tema, Nobre Santos engendra e endossa uma questão profunda digna da atenção de todos. Sobre tudo porque, caso não seja acautelada a tempo, não lhe restam dúvidas de que o seu impacto será catastrófico.

"Porque é que ainda não aderimos, de forma explícita, ao Acordo Ortográfico, se está claro que o processo é irredutível? Porque é que atrasamos e não respondemos ao chamamento, se o processo indica que todos vamos para lá?"

No dia em que despertaremos sobre a importância de aderir ao acordo "será muito tarde". E porque a questão da língua também concorre para o desenvolvimento sociocultural, político e económico do país, "retardaremos a nossa preparação para os desafios do desenvolvimento".

"Vamos agravar a nossa situação financeira. Mais uma vez estaremos em crise. A palavra crise irá acompanhar-nos eternamente porque teremos que fazer as coisas à última hora. Teremos que modificar os manuais, para não dizer, produzir novos livros escolares e dicionários". Ou seja, "a produção de todo o material importante para o processo do ensino e aprendizagem deverá ser feito em muito pouco tempo, o que nos exigirá grande velocidade".

Mais agravante ainda é que "não teremos dinheiro numa situação em que precisaremos do mesmo para contornar as consequências de um atraso que estamos a provocar agora".

De qualquer modo, o pior, o mais agravante - em tudo isso - é que "todos nós temos a consciência das consequências que o país incorre". "Penso que todos os colegas que estão a lidar com o processo - estão a fazer bem o seu trabalho - têm a consciência dos problemas que iremos enfrentar no futuro". Ora, "que não se duvide de que estamos atrasados", acrescenta.

O penoso cenário da educação

Talvez, porque bastante problemático - ainda temos falta de materiais didácticos, sobretudo as infra-estruturas - o sector da educação é o que tem suscitado polémicas no espaço social. Há anos que se converteram os debates sobre o sector numa fábula sem nenhuma lição de moral.

Digladiamo-nos, vezes sem conta, com palavras incisivas, procurando os culpados de uma realidade - a fraca qualidade de ensino no país - em que todos somos responsáveis ao mesmo tempo que ninguém se assume culpado. O problema é nosso, e todos devemos trabalhar para a sua transformação.

É com esta postura, de gente responsável, que Nobre Santos encara e nos propõe colmatarmos as dificuldades que se instalaram na educação dos cidadãos moçambicanos.

Por exemplo, "está-se numa sala de aulas. O aluno escreveu: Na minha aldeia há maningue tihomo - o que equivale a dizer na minha aldeia há muito gado - por não conhecer o termo correspondente a gado. O aluno está nas classes iniciais, a ser iniciado nas aulas

da língua".

Até porque, "é normal - sobretudo nas zonas rurais - que os professores encontrem alunos, na 3ª classe, que não falam português".

Ora, o professor, "no lugar de procurar perceber a intenção do aluno, pura e simplesmente, risca sobre a redacção e não explica o aluno o porquê de tal acção. Consequentemente, o aluno, sem explicação, convive com o erro repetindo-o em composições seguintes".

É em relação a isso que Nobre Santos opina: "O professor, no lugar de estar muito preocupado em dizer que está errado, ao verificar a falha, deve corrigi-lo. Substituir o termo "Tihomo" e "maningue" - caso não assuma que está dicionarizado - e, por fim, conversar com o petiz explicando-lhe como proceder nas aulas seguintes. Afinal, pode-se dar o caso de o aluno não saber".

E mais, "penso que este procedimento tem faltado na classe dos professores. Podemos até questionarmo-nos sobre como fazer, numa situação em que as turmas são numerosas. A resposta é fazendo! É verdade que é difícil".

Por isso, na educação, a questão da língua - ainda que não pareça - "é muito complicada. E nós (em Moçambique), ao nível do sector da educação não estamos a discuti-la de forma madura. Com a maturidade que se nos impõe. Estamos a despachar, como se diz em giria".

O problema

Em ocasião oportuna Nobre Santos fez uma denúncia sobre o pelouro da educação. Temos tido debates sobre todos os problemas relacionados com a educação, todavia "os mesmos (sempre) têm sido muito superficiais, a despachar. Ninguém quer ofender o outro. Nós pensamos que se dissermos a verdade, descrever o que está a acontecer no terreno, estaríamos a ofender alguém".

E mais, "se nós quisermos resolver o problema do fracasso da Educação, devemos dizer - em público - o que está a acontecer na escola".

Nobre Santos faz da luta pela melhoria da qualidade do ensino no país uma receita, para a qual a cozedura depende unicamente do envolvimento de todos os ingredientes, ou seja, toda a sociedade.

Numa fase inicial, "o professor deve conversar com o seu grupo de disciplina - uma prática que ficou para a história na actualidade - sobre as peripécias que ocorrem na sua turma. Isto é salutar porque lhe possibilita trocar impressões com o grupo".

"Houve tempo em que nós, os docentes, partilhávamos os êxitos e as dificuldades da escola", diz lamentando o facto de actualmente sempre que se instaura um debate na escola a atenção ser a ridicularização do aluno. "Ele não sabe nada. E nunca tentamos ver se o problema não está do nosso lado. Quer dizer, o outro (sempre) é que tem problemas".

Em segundo plano, "devemos dedicarmo-nos mais ao trabalho e menos a polémicas. Pois nós sabemos que as coisas estão más. Sabemos que as crianças não sabem ler e escrever. Então, que soluções encontrar?"

Por fim, recomenda que "todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem - professor, aluno, pais e encarregados de educação, bibliotecários, enfim, toda a sociedade - devam empenhar-se nesse desejo".

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

O The Daily, primeiro jornal criado exclusivamente para o iPad, completou no dia 2 de Fevereiro o seu primeiro ano de vida. Fruto de uma parceria entre a Apple e o conglomerado de media News Corporation, o diário nasceu de um superinvestimento de 30 milhões de dólares.

Liberdade de imprensa melhorou em Moçambique em 2011

Segundo a organização não-governamental francesa Repórteres Sem Fronteiras (RSF), a liberdade de imprensa melhorou no nosso país particularmente devido ao surgimento de novos órgãos de informação independentes. Moçambique registou uma subida de 32 posições – saiu da anterior 98ª posição para a 66ª – no ranking mundial de liberdade de imprensa, segundo o relatório divulgado no passado fim-de-semana, em Genebra, na Suíça.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Cedida

Se por um lado o relatório espelha parte da realidade que os jornalistas vivem em Moçambique, onde nenhum jornalista perdeu a vida ou está preso, por outro lado verifica-se uma subserviência cada vez maior dos media nacionais ao Governo, com particular primazia ao partido no poder, a Frelimo. É ainda assinalável a pressão cada vez maior exercida por grupos económicos, por sinal também com fortes ligações ao partido no Governo.

Aumentou distância entre os bons e os maus

Embora as primaveras árabes de 2011 ainda não tenham chegado a África subsahariana, a ponto de fazer cair governos, alguns países enfrentaram fortes reivindicações políticas e sociais. Os jornalistas que cobriram essas mani-

festações com frequência sofreram a resposta repressiva das forças policiais.

Em Angola (ocupa a 132ª posição), por exemplo, vários jornalistas foram detidos durante as manifestações de Setembro último. Más recordações do ano de 2011 têm também os jornalistas ugandenses (o país desceu 43 lugares). Pior só a liberdade de imprensa no nosso vizinho Malawi (caiu 67 lugares no ranking, para 146ª posição) onde jornalistas foram reprimidos brutalmente assim como os manifestantes populares. Alguns chegaram a ser detidos e maltratados e em Setembro foi encontrado morto, sem dúvidas assassinado, o estudante e bloguista Robert Chasowa. Os media que tentaram investigar o caso foram intimidados.



Publicidade

Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008

A KPMG oferece apoio às empresas de médio e pequeno porte, dos mais diversos sectores de actividade, na preparação para **Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008**.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência no apoio na implementação e manutenção de sistemas de gestão da qualidade (SGQ), reengenharia de processos de negócio e em desenvolvimento organizacional, em geral.

Se a sua organização necessita se adequar às normas e padrões internacionais para Sistemas de Gestão da Qualidade, os profissionais da KPMG poderão auxiliá-la a:

- Envolver activamente todas as pessoas da organização na implementação do SGQ;
- Formar o pessoal da empresa na interpretação da norma ISO 9001, em ferramentas da qualidade e em práticas de auditoria ao SGQ;
- Estruturar um SGQ documentado que realmente agregue valor para a organização;
- Identificar e implementar os processos críticos ao SGQ, considerando as especificidades do negócio, as características culturais e o ambiente de negócios da organização;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique
Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358
E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Insegurança, censura e prisão no corno de África

Ano após ano os profissionais da informação estão expostos ao caos e à anarquia que reina na Somália (que ocupa a 164ª posição no ranking), um país em guerra e sem governo desde 1991. Em 2011 foram assassinados quatro jornalistas.

A prática de censura prévia e a suspensão de várias publicações impressas, somadas a inquirições aos jornalistas, detenções e maus tratos, justificam a má posição do Sudão (170ª).

A Eritreia, uma ditadura totalitária no corno de África, ocupa pelo quinto ano consecutivo o último lugar deste ranking da RSF. Como todas as outras liberdades, a de expressão também não existe. Pelo menos trinta jornalistas foram presos, outros estão encarcerados há mais de dez anos em condições terríveis.

E no resto do mundo?

As ditaduras (Coreia do Norte, Síria, Irão) ocupam os últimos lugares da lista elaborada pelos Repórteres Sem Fronteiras mas, para além destes países, onde são conhecidos os casos de censura e de limitação à liberdade da imprensa, o relatório da RSF sublinha que as democracias históricas – como a França, Itália, Reino Unido, Espanha ou Estados Unidos “deveriam dar o exemplo”, mas isso não está a acontecer. Estes países estão muito longe dos lugares cimeiros da lista elaborada pela RSF. “Em alguns países europeus sentimos uma degradação da situação, com perseguições nas redacções, jornalistas acusados e pesados processos judiciais”, explicou à AFP Jean-François Julliard, secretário-geral da RSF. “Temos a sensação de que existe nestes países uma tentativa de controlar a informação, que se nota mais em 2011 do que havia há dez anos.”

Nos Estados Unidos, 25 jornalistas foram submetidos em 2011 a prisões e agressões policiais enquanto faziam a cobertura dos movimentos contestatários. Os EUA estão na 47ª posição da lista (em 2010 estavam em 20º lugar).

A Hungria desceu do 23º lugar para o 40º. O Reino Unido está na 28ª posição e a França na 38ª.

São poucos os países onde a situação é considerada boa: Noruega, Finlândia, Estónia, Holanda, Áustria, Islândia, Luxemburgo, Suíça, Cabo Verde e Canadá ocupam as dez primeiras posições desta lista – são os países onde os jornalistas têm a liberdade devida para trabalhar e informar o público.

De salientar a entrada de um país africano para este top-10: no ano passado Cabo Verde estava na 26ª posição. Aqui, existe uma “verdadeira tolerância das autoridades em relação aos jornalistas. A imprensa é plural e acreditamos que os títulos têm toda a liberdade”, explicou à AFP Ambroise Pierre, responsável pelo gabinete dos assuntos africanos da RSF.

“A equação é simples: a ausência ou a supressão das liberdades públicas afectam automaticamente a imprensa. As ditaduras receiam e proíbem a informação, sobretudo quando as pode fragilizar”.

A superestrela da música pop, Madonna, deslumbrou os fãs de futebol americano e mais de 100 milhões de telespectadores apenas nos Estados Unidos com o seu espetáculo durante o intervalo da final do campeonato, também conhecida por Super Bowl, na noite do último domingo.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 10.02 a 14.02



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Dinheiro: Será um período equilibrado, sem dificuldades de maior. No entanto, os tempos que correm não convidam a despesas exageradas. Para o fim da semana poderá ser confrontado com uma despesa inesperada que lhe afetará as suas finanças.

Amor: Período em que poderá conhecer alguém que tentará modificar a sua forma de encarar a vida. Uma antiga relação poderá criar-lhe alguns problemas. Para os nativos deste signo, que não mantêm uma relação sentimental ativa. O conselho é que guardem para outra altura o início de novos relacionamentos.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Dinheiro: As suas finanças não passam por um momento difícil. Tem uma longa prática na gestão das finanças e estas dificuldades serão torneadas, como já o fez outras vezes; Um familiar poderá complicar este aspeto com uma manobra efetuada para o prejudicar.

Amor: Alguma instabilidade e falta de autoconfiança poderão criar-lhe situações muito delicadas. Tente ser realista e não faça especulações. Por se tratar de especulações podem não condizer em nada com a realidade. Combata uma possível solidão com a sua força pessoal e aguarde por melhores dias.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Dinheiro: Não sendo um período muito favorável já conheceu momentos piores. A partir do meio da semana a tendência é para que os acontecimentos comecem a melhorar. No entanto, esta é uma área que não corre muito bem. Assim, deverá proceder com as devidas reservas.

Amor: Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer. Uma boa terapia é sair e divertir-se um pouco. Nunca se sabe o que pode acontecer. Neste período poderá sofrer a interferência de terceiros que a verificar-se, exige todo a atenção da sua parte.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Dinheiro: Este aspeto encontra-se muito favorecido e poderá beneficiar de algumas entradas de dinheiro. No entanto, tenha presente que deverá ser cauteloso nos seus gastos, especialmente os supérfluos.

Amor: É um período bom para novos relacionamentos. Se já tiver companhia aproveite bem a semana. Os que não têm par poderão conhecer alguém muito especial e com grande importância na sua vida imediata.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Dinheiro: Tenha alguma atenção a tudo o que se relacionar com dinheiro. Poderão surgir algumas dificuldades que, embora transitórias, serão motivo de algum desequilíbrio emocional. Os tempos que correm aconselham a que todas as despesas sejam muito bem ponderadas.

Amor: Esta área poderá caracterizar-se pelo "apoio" que tanto necessita. Aproxime-se do seu par abra o seu coração e verificará que tem uma companheira/o que o ama e aprecia. Naturalmente, como resultado dessa aproximação, as suas energias serão reforçadas caso aspeto sentimental lhe seja favorável.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Dinheiro: O seu orçamento conhece um período de equilíbrio. Algumas oportunidades de mudança em matéria de dinheiros poderão verificar-se e deverá agarrá-las com ambas mãos. Encare a poupança como uma boa opção e uma medida de precaução em relação ao futuro.

Amor: Esta é uma semana em que todos os aspetos de ordem sentimental terão uma carga emocional muito forte. O entendimento do casal é grande e os resultados serão muito agradáveis. Para os que não têm par, este período poderá ser marcante com o início de uma nova relação.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Dinheiro: Será um período muito equilibrado e sem grandes preocupações. Poderá fazer algumas compras de artigos e objetos que lhe estão a fazer falta. Os investimentos moderados podem igualmente ser uma opção lucrativa.

Amor: A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal. Um jantar íntimo, uma flor e uma vela poderão operar verdadeiras maravilhas.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Dinheiro: Não é um período muito favorecido para que proceda a aplicações de capital e investimentos. Deixe passar esta semana sem tomar decisões que envolvam dinheiro; haverá uma ligeira tendência para melhorar a partir do meio da semana. Durante estes dias, não cometa excessos.

Amor: Neste aspeto poderá verificar-se uma grande alteração uma vez que poderá surgir alguém que passará a ter, aos seus olhos uma importância muito especial. No seu íntimo, sente alguma insatisfação nas suas relações amorosas. Para os que não têm uma relação estável aconselha-se a que não se deixem conduzir, nem influenciar, por tentativas de sedução.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Dinheiro: As finanças poderão constituir um problema caso não controle muito bem os seus gastos, especialmente os desnecessários. Para o fim da semana, a tendência é para que a sua situação financeira melhore. No entanto, pela situação complicada que se atravessa não deixe de prestar a maior atenção a esta área.

Amor: Este período exige dos nativos do Caranguejo o maior cuidado com a relação sentimental. Um clima de suspeição poderá originar situações de ciúme. Não se deixe arrastar pelas suas dúvidas; nada melhor que um diálogo aberto e esclarecedor pois a situação ficará esclarecida e o seu espírito sossegado.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Dinheiro: Período de dificuldades que deverão ser encaradas com a habitual força que caracteriza este signo. Siga em frente certo de que as suas hipóteses de inverter a situação dependem, em grande parte, da forma como as encarar. Despesa inesperada poderá verificar-se durante este período.

Amor: O aspeto sentimental deverá merecer uma atenção muito especial. Não descarregue sobre o seu par as suas desilusões. Antes pelo contrário, aproxime-se e aceite a sua ajuda que será uma ótima terapia para ultrapassar este momento menos bom. A sua relação deverá ter como base o diálogo franco e aberto.

LIGA OS PONTOS

Ligue apenas os pontos ímpares de 1 até 127 e descubra que animal é.



QUEBRA CABEÇA MATEMÁTICA

	/		+		/		3
+		+		-		-	
	+		-		-		-1
+		-		-		+	
	-		-		+		8
-		-		/		+	
	+		-		-		8
15		-9		1		20	

Tente preencher os números em falta.

Use os números de 1 a 16 para completar as equações.

Cada número é utilizado apenas uma vez.

Cada linha é uma equação matemática, preencha da esquerda para a direita

Cada coluna é uma equação matemática, preencha a partir de cima para baixo.

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



ENTRE A FORÇA
E A FRAQUEZA, O CORAÇÃO
DE UM HOMEM.

REI DAVI

ELE É O ELEITO. UM PASTOR QUE SE TORNA REI PELA VONTADE DE DEUS. COMO REI, DERROTA TODOS OS SEUS INIMIGOS E É DERROTADO PELA VAIDADE. E LUTA CONTRA SI PARA SE REERGUER.

A HISTÓRIA DO HOMEM QUE TOCOU O CORAÇÃO DO POVO DE DEUS. MINISSÉRIE EM FULL HD.

TERÇAS E QUINTAS, ÀS 21H30



MIRAMAR
TV DE PRIMEIRA